

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O problema a que o «Diário de Lisboa» em tão boa hora resolveu dedicar-se é um dos mais complexos e graves do nosso tempo

— afirma o dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Club
que nos dá também o seu entusiástico apoio

É para nós muito desvanecedor o ambiente que rapidamente se gerou em torno da campanha do «Diário de Lisboa», no sentido de se conseguir a diminuição do volume atroz de desastres de viação. Não é apenas a legítima satisfação do êxito de uma iniciativa, que lançamos com todo o interesse — é, sobretudo, o natural agrado com que registamos o reconhecimento da sua oportunidade e a confirmação de que corresponde aos anseios de uma grande parte da população do País, verdadeiramente alarmada com a feição inquietante que está a tomar o problema da insegurança rodoviária.

No amplo plano da iniciativa a que nos abalancamos estão previstos o aproveitamento de todas as colaborações, a análise cuidadosa de todas as sugestões dignas de atenção, o recrutamento de todos os recursos susceptíveis de contribuir para a divulgação das ideias essenciais que constituem o objectivo desta campanha de incontestável interesse nacional. Perante a gravidade do problema, é indispensável, com efeito, congregar os esforços de todos, reunir as boas-vontades gerais, interessar,

enfim, o País inteiro, numa larga e eficiente mobilização capaz de levar à conjuração de um perigo de proporções assustadoras.

Chegam até nós, felizmente, numa magnífica compreensão do problema, os mais entusiásticos apoios e ofertas de valiosas colaborações, que mostram bem como a ideia foi recebida, quer nos círculos oficiais, quer em muitos sectores das actividades privadas. Damos em lugar de relevo, como se justifica pelo especial significado de que se reveste, a adesão do Automóvel Clube de Portugal, através das calorosas palavras do presidente da direcção, sr. dr. Mário Madeira, e não queremos deixar de publicar mais duas adesões, dentre as muitas que estamos a receber, pelo interesse que revelam, provenientes de dois sectores que

(Continua na 11.ª página)



DR. MÁRIO MADEIRA

A adesão calorosa do A. C. P. através das declarações do seu presidente

Iniciando uma série de entrevistas sobre as formas de se promover uma maior segurança no trânsito, o «Diário de Lisboa» ouviu hoje o sr.

dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Club de Portugal. A's suas invulgaes qualidades de inteligência, tolerância e generosidade, tudo se conjugando numa personalidade de rara simpatia, o sr. dr. Mário Madeira junta um profundo e experiente conhecimento dos problemas criados pelo automobilismo. Director do Automóvel Club de Portugal há vinte e sete anos e presidente da sua direcção desde há seis anos, o sr. dr. Mário Madeira é também director da F. I. A. (Federação Internacional de Automóveis Clubes) e membro dos conse-

(Continua na 11.ª página)

Quando de Gaulle falava a Estaline das relações franco-soviéticas — (1)

O general procura o apoio da Rússia para as reivindicações da França em relação à Alemanha

PARIS, Agosto — Em 1 de Dezembro de 1944, três meses após a libertação de Paris e a instalação nesta capital do governo provisório presidido pelo general de Gaulle, este chegou a Moscovo acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Bidault, e um grupo de peritos. O objectivo da viagem era claro: conseguir o apoio do Governo soviético para as reivindicações da França, espe-

cialmente para as reivindicações territoriais em relação à Alemanha. De Gaulle avistou-se, por três vezes, com Estaline em 2, 6 e 8 de Dezembro daquele ano. As questões tratadas estavam previstas e da visita resultou a assinatura de um tratado de aliança franco-soviética e a localização da fronteira oriental da França na margem esquerda do Reno.

As conversações decorreram num ambiente de grande cordialidade, dado o reconhecimento recíproco da comunidade de interesses dos

(Continua na página seguinte)

Começaram as conversações entre Eisenhower e o chanceler alemão

BONN, 27 — O presidente Eisenhower chegou pontualmente, às 7 e 45 (T. M. G.) à vivenda Hammerschmidt, residência do presidente da República Federal alemã. Tendo partido às 7 e 15 (T. M. G.) da residência do embaixador dos Estados Unidos, em Bad-Godesberg, onde passou a noite, o presidente Eisenhower tomou um carro desco-

(Continua na última página)

Não se esboça em nenhuma província ultramarina portuguesa qualquer movimento separatista

— declarou o prof. Marcelo Caetano
numa entrevista concedida a um jornal brasileiro

SALVADOR, 27.—Antes de partir para Lisboa, concedeu o prof. Marcelo Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa e chefe da delegação portuguesa ao IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, uma entrevista ao «Diário de Notícias», desta cidade, agora publicada com grande relevo.

Nela se referiu o prof. Marcelo Caetano, não só ao intercâmbio cultural com o Brasil, como a vários assuntos relacionados com as províncias ultramarinas portuguesas, nomeadamente o da educação. Depois de acentuar que Portugal não tem quaisquer dificuldades com as suas províncias do ultramar, disse o prof. Marcelo Caetano:

«Portugal sempre alimentou a ideia de formar uma comunidade portuguesa, de maneira que viver nas províncias ultramarinas lusas é o mesmo que viver na Metrópole. Todas elas possuem autonomia administrativa, com a participação de representantes locais nos Conselhos do Governo, nos Conselhos Administrativos e outros. E em ne-

numa delas se esboça qualquer movimento separatista».

Referindo-se a Goa, afirmou: «Em Goa nunca existiu qualquer movimento de rebeldia contra Portugal, que partisse da sua população. As situações que se desenvolveram resultaram de movimentos produzidos de fora para dentro».

«Goa — esclareceu — possui o seu próprio Governo e uma organização administrativa própria. E a sua população tem muito de comum com os Portugueses. E se não fosse assim, o que seria da província, com os seus 600 mil habitantes, diante dos 600 milhões de indianos?».

Prosseguindo nas suas declarações, o prof. Marcelo Caetano refutou as afirmações de que Portugal se descuidava da educação nas suas províncias do ultramar. «Essa acusação revela — acentuou — que os seus autores nunca lá foram».

Salientou que, justamente, ocorre o contrário do que pensam alguns que jamais visitaram o Ultramar Português. Esclareceu com o exemplo de Angola, onde existem escolas técnicas com os mais modernos equipamentos e outras de formação cultural. A seguir, comentou o problema da educação na África, uma vez que a população ultramarina está disseminada em aldeias, sendo os seus habitantes, na sua maioria, indígenas, o que exige um preparo especial dos educadores que muitas vezes vão ensinar em plena selva africana.

Sobre a questão do intercâmbio cultural com o Brasil, e do interesse dos Portugueses pela experiência cultural brasileira, afirmou:

«Em Portugal, os estudos relati-

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

DE QUEM É A CULPA?

A Inglaterra, onde a criança goza de uma protecção maior do que em qualquer outro país, comoveu-se há pouco tempo com a história lancinante de um rapaz de 13 anos, orfão de guerra, cuja desapareição, há quatro anos, se envolvera em denso mistério, acabando por ser esquecida como um banal «fait divers». Tendo fugido da Escócia, onde fora confiado pela Comissão de Defesa das Crianças aos cuidados de uma família que alojava em casa outros orfãos nas mesmas condições, nunca mais houve notícias dele. Supôs-se, então, que a criança procurava alcançar uma pequena ilha onde conheceria o carinho e a alegria de um lar e de onde fora retirada, sem qualquer razão válida, pelos serviços respectivos. O seu pequeno esqueleto foi encontrado um ano mais tarde à beira de um pinhal sem que se tivesse esclarecido como ocorrera a morte. O drama teve agora repercussão na Câmara dos Comuns, onde os serviços oficiais foram ásperamente criticados. A margem deste caso, aparentemente isolado, surge com todas as suas implicações o problema da infância abandonada, que assume tanta gravidade na Inglaterra como em qualquer outro país, incluindo o nosso. O que se nos afigura bem mais grave como sintoma de miséria moral e de desagregação social é o caso daquele pequenito de 7 anos

que o pai abandonou em Lisboa, na esperança de que fosse recolhido pela Polícia e albergado em qualquer estabelecimento de assistência a menores. Se os próprios animais, para não citarmos já o exemplo simbólico do pelicano, tiram a comida da boca para a dar aos filhos, como se compreende que um ser humano, por maiores que sejam as dificuldades materiais em que se debate, abandone ao seu próprio destino uma criança de 7 anos, confiado em que alguém se encarregará de lhe acudir? Concordamos em que este caso, como o do pequeno inglês, não é único nem pode considerar-se isoladamente. O problema, que é um reflexo das dificuldades e dos contrastes da hora presente, tem raízes mais fundas e não pode deixar de integrar-se num quadro geral. E enquanto não se atacarem de frente e com decisão as causas remotas do mal, não se conseguirá obter solução para ele.

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

nas quais se inclui
«Vida Literária»

De ontem para hoje

O FOGO E AS CINZAS

O nordeste sopra, quente e devastador. Não será ele que ateia as chamas rubras pelo espinhaço dos montes ou na concha dos valejos, onde os incêndios devoram a pelagem do Verão. Mas é ele, esse vento daninho, que as aça, às labaredas sinuosas, sobre os pastos e os cereais, nas quintas e nos bosques. Ontem, foi uma orgia de fogos. Nos lugares de Abitueira, Cambas e Roseco, do concelho de Oleiros, e ainda em Sobral do Magro (Pampilhosa da Serra), para cima de um milhão de metros quadrados de mato e pinhais ficaram reduzidos a cinzas. Perto da Figueira da Voz, em Vila Verde, arderam igualmente 8.000 metros quadrados de brejos e de pinhais. Em Ouriçosa (Oliveira de Azemeis), o calor escaldante e o vento leste ajudaram o fogo que lavrava num silvado a transformar-se num perigoso braseiro, que exigiu a comparência de duas viaturas de bombeiros. Pela sétima vez, em pouco mais de trinta dias, voltou a cobrir-se de línguas de fogo a zona florestal martirizada de Geraz do Lima. Para terminar, regista-se (e outros mais se verificaram) um pequeno incêndio nas matas que circundam o Estádio Nacional. Valeram as grandes árvores, que o fogo poupou, a pronta comparência e os desvelados esforços dos bombeiros de Linda-a-Pastora.

FEIXE DE NOTÍCIAS

O sr. eng. Vasco Pinho Leônidas, que já há um ano exercia interinamente as funções de presidente da Junta de Colonização Interna, foi ontem confirmado nesse cargo pelo secretário de Estado da Agricultura, sr. eng. Luís Quartim Graça, que louvou o trabalho por ele realizado e reconheceu o grande esforço da lavoura, mau grado todas as dificuldades, assinalando a ansia de progresso do pequeno lavrador. O novo presidente da Junta referiu-se, por seu turno, à preciosa colaboração que lhe tem sido prestada pelo pessoal da Junta, norteador pela ideia absoluta do cumprimento do seu dever.

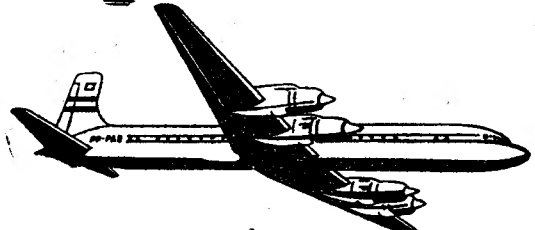
* Esquecer-se alguém do chapéu, do guarda-chuva, do impermeável ou das luvas, seja onde for, é coisa corrente. Mas esquecer-se do próprio filho numa estrada, convenhamos em que há motivo para pasmar. Pois foi mesmo assim. O sr. José Luis, honrado comerciante e homem distraído como poucos, regressava, de furgoneta, a Tolosa, terra da sua naturalidade, e levava consigo o seu rebento, de 4 anos. Em dado momento, parou o veículo e saltou para a estrada, a fim de observar outro carro, que ali sofrera um acidente. E, ao partir, daí a nada, esqueceu-se simplesmente do pimpolho. Entretanto, a criança, desbulhada em pranto, calcureava a poeira via, até que um automobilista a recolheu e a levou ao posto da G. N. R., onde finalmente o aflito pai (lembrou-se tarde, mas com redobrada angústia), foi buscá-la, como se vai ao bengaleiro retirar o chapéu olvidado.

* Do clume nada de bom vem ao Mundo. Veja-se o efeito do gesto desesperado que esse sentimento primitivo e feroz ditou a uma pobre mulher abandonada pelo marido, a Carminda do Carmo Pacheco. Vendo-se só, com um filho de quatro anos às costas, e sabendo o marido nos braços de outra, a Carminda resolveu tirar vingança. Uma coisa é ter razão, já se vê, outra é transportar as fronteiras do crime e pretender fazer justiça por suas mãos. Foi isso, entretanto, o que a Carminda resolveu. E, munida de um frasco com ácido sulfúrico, procurou o marido, encontrou-o em plena Praça da Liberdade (a cena deu-se no Porto) e arremessou-lhe ao rosto o virulento ácido. Não foi, porém, apenas o marido a vítima, senão ela própria e até a inocente criança, que ficou marcada para sempre.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém os srs. Fanor Cumplido Junior, adido comercial junto à Embaixada do Brasil, e Ibrahim Sued, do jornal «O Globo». Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado os srs. José Franco Rodrigues; Alvaro Valente de Araújo, director da «Obra Social da Fragata D. Fernando», que era acompanhado por vários alunos que vão estudar para os Estados Unidos, a convite da Cidade dos Rapazes de Nova York; Virgílio Pereira da Silva e José Martins Quelhas Lima. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência e com o secretário de Estado da Agricultura e recebeu o sr. embaixador Van Klessens. * Partiu para Londres o sr. Jorge Lopes Gonçalves Dias, chefe dos Serviços de Informações de Turismo da Casa de Portugal em Londres. * Em Carvalha (Moncorvo), ficaram soterrados num desaterrro de minério, dois trabalhadores, um dos quais José do Nascimento Seixas, de 20 anos, teve morte imediata. * Em Ponta Delgada, o adolescente Weber Martins, de 14 anos, morreu electrocutado, ao trabalhar no retelheiro contíguo à cabina transformadora. * Numa contenda nocturna, no Porto, entre agentes da P. S. P. e vários discólos, alguns destes ficaram feridos, recolhendo ao hospital. * Foi mortalmente colhida por um automóvel, próximo de Alfaielos, a sr.ª Maria do Carmo Rolo, de 69 anos.

viagens diárias



entre a
EUROPA
e a

AMERICA do SUL

Consulte a sua Agência de Viagens ou a
PANAIR DO BRASIL

AV. DA LIBERDADE, 68 • TEL. 319 63 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO • SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

A nova açucareira de Angola

terá só capital português e funcionará em 1961

O «Diário de Lisboa» deu em primeira mão a notícia de estar em organização uma nova companhia açucareira em Angola, que visa a contribuir para o abastecimento da Metrópole em açúcar. A notícia provocou o maior interesse na província de Angola e toda a imprensa de Luanda se lhe referiu. Lá se encontra presentemente o dr. José Ferreira Gomes, advogado e um dos organizadores da Companhia Açucareira do Cuanza.

O capital da nova empresa é de 80 mil contos e 75 por cento já se encontram subscritas pelas seguintes entidades: Fil — Fiação do Leça, Lda.; Marques, Neves & C.; João Duarte; Soc. Agrícola do Encoge — Micula, S. A.; arq. Gaspar de Sousa Coutinho; com. Manuel Afonso Dias; dr. Ramos Lopes; Domingos Magalhães Jr.; Julio Pinto Vieira; Alan Tait; António de Azevedo; José Moreira da Silva; I. Granadeiro; Lello; Gomes de Azevedo; Ernesto Cirilo; dr. Luciano Justo Ramos; Sotocma; Sousa Leal & C.; Ricardo Gaspar & C.; Companhia Congo Agrícola, S. A.; Casa Americana, S. A.; Adelino Vieira de Barros.

A nova açucareira vai ser instalada em frente à Muxima, na margem direita do rio Cuanza, onde dispõe de 15 mil hectares de terreno escolhido pelo eng. Ario Lobo de Azevedo.

A empresa, que começará a sua laboração em 1961 terá, na sua primeira fase, uma capacidade de produção de 30 a 40 mil toneladas de açúcar, contando-se que custe essa primeira fase cerca de 230 mil contos, incluindo a parte agrícola e a parte industrial a obter sob a forma de capital, de emissão de obrigações e de empréstimos a longo prazo. Posteriormente, a capacidade de produção será elevada para 80 mil toneladas de açúcar, anualmente.

Vedetas rápidas e uma rede de rádio vai empregar a Guarda Fiscal na repressão do contrabando

A Guarda Fiscal, que nos últimos cinco anos, devido à decisão do ministro das Finanças, que lhe atribuiu a verba de 10.000 contos para a corporação se reapetrechar, vai dentro em breve dispor de melhores meios para desempenhar a sua missão. Assim, progressivamente, já foi possível adquirir, nos últimos tempos, viaturas automóveis que substituíram os solpedes. Presentemente, a corporação está a dotar o pessoal, em serviço na fronteira, com equipamento adequado. O «Diário de Lisboa», pode agora assegurar que está prevista para o corrente ano a compra de vedetas rápidas, que serão construídas num dos estaleiros das proximidades de Lisboa, as quais se destinam a uma

Quando de Gaulle falava a Estaline das relações franco-soviéticas (1)

(Continuação da página anterior)

dois países em relação ao problema alemão, o qual ia pôr-se novamente depois do termo das hostilidades, como era fácil de prever. A França e a União Soviética estavam animadas pela mesma vontade decidida de tornar impossível uma reincidência da agressão alemã.

Uma declaração de princípio

Acabam de ser publicados os relatos oficiais dessa visita. Segundo esses relatos, o general de Gaulle iniciou, no primeiro dia, o diálogo com Estaline fazendo uma declaração de princípio sobre as relações franco-soviéticas e os motivos da viagem. «Os Franceses, disse ele, compreenderam, de uma vez para sempre, que a única maneira de sobreviverem consiste numa cooperação mais estreita com outras potências». Em seguida, deu a entender que a primeira dessas potências era a Rússia. «Os Franceses, prosseguiu ele, sabem o que a Rússia representa para eles e não esquecem que o povo russo desempenhou o principal papel na sua libertação».

«No fundo, disse ainda o general, a causa das desgraças que nos têm atingido foi a falta de um entendimento entre nós, pois não existia, quando a guerra estalou, uma aliança franco-soviética». Este ponto de vista foi confirmado pelo seu interlocutor. Segundo o general de Gaulle, as razões que identificavam os interesses dos dois países eram as seguintes: «Além da Alemanha, só a Rússia e a França são na Europa potências verdadeiramente continentais. Ambos os países são directos vizinhos da Alemanha e estão sob a sua constante ameaça. Foi sempre assim, no passado. Será sempre assim, no futuro». «E isto porque, continuou de Gaulle, por mais

que se faça para enfraquecer a Alemanha, esse perigo subsistirá pela simples razão de que subsistirá o povo alemão». A isto Estaline acrescentou que «se não trata do povo alemão mas dos seus quadros tradicionais». «Os Alemães, disse ele, têm sempre quadros ocultos e sabem ocultá-los».

Voltou a falar o general de Gaulle para dizer que «a Rússia soviética estava longe da França, e os Franceses não tinham, por essa razão, organizado convenientemente a sua segurança». Depois deram-se grandes acontecimentos e os Franceses com eles aprenderam muito. «Compreenderam, finalmente, o que significa para eles a ausência da Rússia Soviética».

A questão das fronteiras

De Gaulle, no prosseguimento da conversa, referiu-se à questão das fronteiras orientais da França. A sua tese foi assim posta a Estaline: «Para a França é essencial que, no futuro, possa em relação à Alemanha estar numa situação territorial que a proteja de maneira que as suas forças fiquem em condições de, em todas as circunstâncias, agirem. Para os Franceses a linha que permitiria alcançar esse objectivo é a linha do Reno. Ela corresponde às suas tradições e às suas necessidades. Os Franceses estão convencidos de que o Reno é a barreira definitiva e indispensável para impedir a agressão alemã ao seu país. Podemos encarar outras barreiras, mas essa é a fronteira natural».

Segundo de Gaulle, seria sempre uma solução excelente separar a Renania da Alemanha. O caso da bacia do Ruhr, segundo disse, era diferente, podendo essa região ser internacionalizada. Em relação à Renania, segundo o general de Gaulle, devia ser separada da Alemanha e incorporada na França por ser isso uma necessidade política, económica e militar. «Acontece agora, prosseguiu ele, o que aconteceu em 1918. Clemenceau propôs então que a Renania fosse incorporada no território francês, mas os aliados da França não sancionaram essa solução. Arranjaram uma solução provisória que, como os acontecimentos demonstraram, não foi feliz. Os Alemães voltaram a atacar».

O cepticismo de Estaline

Para Estaline tratava-se de uma novidade. Era a primeira vez que assim ouvia falar e disse-o ao seu interlocutor. Sabia, apenas, que os Ingleses haviam encarádo outra solução, a qual consistia em colocar a Renania e a Westfalia sob «controle» internacional. Mas, se aludira a essa ideia britânica, fora apenas para acentuar que, na sua opinião, nada podia fazer-se sem ouvir os Americanos e Ingleses, cujos exércitos estavam em operações na região que a França desejava anexar. Era de parecer, portanto, que «se devia ouvir o parecer da América e da Grã-Bretanha, sendo impossível solucionar a questão sem isso».

Como de Gaulle dissesse que se tratava de uma questão inadiável, que a paz que se queria devia ser de longa duração e que nem sempre haveria Americanos e Ingleses no Reno, enquanto os Russos e Franceses ficariam onde estavam, Estaline replicou defendendo a necessidade de ouvir os primeiros. «As duas últimas guerras, disse ele, mostraram que só a força das nações europeias não chega para dominar a Alemanha. Sem o auxílio dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha era impossível vencê-la. Era preciso ter em conta essa experiência. Embora estejam longe do Reno, estão bastante próximo para desempenharem um papel decisivo na vitória». Este argumento não convenceu de Gaulle.

Embora reconhecendo que o que Estaline dizia era exacto, nem por isso a intervenção anglo-americana deixara de se realizar nas condições que se sabiam. «De Gaulle acrescentou não poder esquecer que a França estivera prestes a perecer». O essencial, segundo ele, seria encontrar «uma solução que desse à Rússia e à França condições vantajosas, logo no início de qualquer novo conflito. Esse objectivo correspondia aos interesses de todos sem exclusão dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha».

ATTICUS

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial: sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 12\$50 cada. Cremes de barba Ingram Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc. Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

VIDA SOCIAL

DR. RUI DE LIMA

Por ter sido nomeado relator da XV Conferência da União Internacional contra a Tuberculose, partiu para Istambul, onde ela se efectua, o dr. Rui de Lima.

O «LORD-MAYOR» de Bagdad

visitou obras municipais

Acompanhados pelos srs. brigadeiros França Borges e engenheiro Guimarães Lobato, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e pelo dr. Eduardo Brasão (filho), secretário-geral da Fundação Calouste Gulbenkian, visitaram, hoje à tarde, a Central Leiteira, as obras do Metropolitan, o Matadouro Municipal, bairros velhos e novos da cidade, o sr. My Mahmoud, «lord-mayor» de Bagdad, e o arquitecto Kamil, seu compatriota, que o acompanha na sua viagem de amizade e de estudo.

ASPIRINA



Sinaleiro voluntário aos 84 anos presta importante serviço num dos mais perigosos entroncamentos de Lisboa

Aquele velhote baixo, de aspecto macilento, rosto macerado, conservando ainda farta e solene bigodada, que vemos habitualmente na Rua do Século, sentado de frente para a Rua da Academia das Ciências, presta um relevante serviço ao trânsito. Sempre que daquele perigoso entroncamento se aproxima qualquer veículo, é ver o sr. João Baptista de Araújo erguer-se a custo e, com os seus sinais, tranquilizar o automobilista.

A maior parte dos beneficiários nem sequer, um sorriso de simpatia deixa aquela figura toda inspiradora de bondade, mas há muitos que, sensatamente, lhe acenam com exuberância o seu agradecimento pelo serviço e até há os que, de quando em quando, depositam na mão enrugada e esquelética do improvisado sinaleiro os óbolos que, com os 50 escudos dados pela Misericórdia, o ajudam a viver.

Todos temos uma história. Mas a deste simpático velhinho é cheia de humanidade e ternura. Nascido há 84 anos, em Ruivães (Vieira do

Minho), veio há 20 anos para Lisboa, para conseguir existência mais suave que a vida desgastadora de jornaleiro que levava. Com 64 anos, tinha esse direito. Foi vendedor ambulante até poder. Depois, não encontrou outra defesa do que mendigar. Um dia, há seis anos, já morava na Travessa Cruz de Soure, 1, assistiu ali, naquele mesmo entroncamento, a um desastre horrível. Uma mulher ficou esmagada. Desde então, resolveu consagrar o resto da sua vida à humanitária tarefa de evitar acidentes no perigoso local, nada pedindo em troca...

— Tenho muita pena que não haja aqui qualquer sinal para regular o trânsito. Mas eu adoro este trabalho. Sabe, sinto-me útil. Às vezes estou tão contente como uma criança feliz! — disse-nos esta manhã o sr. João Baptista de Araújo sem um momento de distração no seu trabalho voluntário. Um padreiro, com o cesto sobre os ombros, parou e deu-lhe um cigarro. Um rico senhor, num grande «espada», esticou o braço sobre a janela e proferiu um sonoro «obrigado!».

— Mas, sinto que já não poderei fazer isto por muito tempo. As forças desfalecem-me. Já nem sei se chegarei a ler aquilo que o senhor vai escrever...

— Com certeza!... — tentámos animá-lo.

E lá o deixámos entregue à sua nobre missão. Senhor automobilista: sempre que passar pelo referido local, abrande um pouco e não deixe, pelo menos, de dedicar um aceno de simpatia àquele velhote curvado e macilento...



O velho «sinaleiro» no seu posto...

EM 3 LINHAS

Por despacho do ministro da Saúde, foi extinto o Instituto João do Rego Borges, de Lagoa, revertendo todos os seus bens e valores para o Asilo da Infância Desvalida da mesma localidade.

Já se encontra aberto o concurso para a arrematação da empreitada de ampliação do Liceu da Póvoa de Varzim.

Foi prorrogado até 31 de Outubro o prazo para declaração, à Junta de Energia Nuclear, dos equipamentos, instalações e quaisquer outros meios existentes no País, que produzam radiações ionizantes.

Foram alteradas, por um decreto-lei, algumas disposições destinadas a alterar algumas normas do Estatuto do Oficial do Exército e regulada a situação dos mesmos colocados em situações motivadas por exigência do serviço.

Foi publicado um decreto, regulando as condições de admissão aos primeiros concursos para o provimento de lugares de pessoal técnico auxiliar não assalariado dos serviços da aeronáutica civil de Angola e Moçambique.

A vila de Loures e a freguesia de Alverca do Ribatejo vão ter, respectivamente, uma secção e um subposto da Guarda Nacional Republicana.

Foi aprovado o projecto de abastecimento de água à estação de Fátima, elaborado pela C. P.

Os srs. Aloísio Cândido Palmeirinha, Picado e Henrique Pessoa Lobato Cortesão foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de vice-cónsules em Fez e Roterdão.

A Sorefame foi autorizada a, com a sua transformação em sociedade anónima de responsabilidade limitada, emitir 70.000 acções do valor nominal de 1.000 escudos.

PENSÃO MULTADA

por falta de tabelas de preços

Por falta de afixação de tabelas de preços nos quartos, foi autuada, pelos serviços de Turismo do Secretário Nacional da Informação, a pensão «Uma Casa Portuguesa», em S. João do Estoril.

Tome café

sim, mas...
d'A Mariazinha

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO

Nova gerência — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

A CIDADE

Caso do dia

Uma tempestade num copo de água!... Cenas pitorescas de bairro pobre, que começam por dá cá aquela palha, com imprecações, insinuações, e acabam aos gritos e com lágrimas... No fundo, é uma questão de atraso social, mas — valha-nos isso — os corações são francos e bons, a matéria-prima, apesar de tudo, vale o seu peso em ouro...

Na Rua do Salvador, a Alfama, encontram-se numa padaria, sorridentes, a Alice, costureira, e a Alda, vendedeira, vizinhas e amigas, ambas com os filhos atrás das saias, cada qual dos pimpolhos de pouco mais de três anos.

E eis que surge uma trica de miudos. Um deles, o filho da Alice, tira ao outro petiz metade de um bolo. A criança espoliada protesta e chora. E a tempestade principia. A Alda classifica de «roubo» o acto daquele menino impetuoso... O que disseste! A Alice não gosta da frase e, muito senhora do seu nariz, puza por uma moeda de cinquenta centavos e lança-os desdenhosamente à amiga, em pagamento... do meio bolo.

A outra, porém, não menos rabiosa, arroja a moeda à rua, resmungando, ameaçadoramente:

— Cala-te bem caladinha, senão eu digo tudo...

— Então diz, diz já — exige a Alice, picada.

E em menos tempo do que leva a escrever, lá estavam elas engalfinhadas, não tardando a Alda a levar a melhor, pois logo deu a mão — e que mão! — aos cabelos da vizinha, arrependendo-lhos, ao mesmo tempo que a esbofava metódicamente.

O polícia, que andava de giro ali na rua, ao ver aquela lamentável cena, entrou no estabelecimento e separou as contendoras.

No dia seguinte foi presente no Tribunal de Polícia a vendedeira Alda.

O magistrado, sr. dr. Oliveira Gala, interrogou a queixosa sobre se queria ser parte em juízo contra a agressora.

Disse ela logo que não, que não valia a pena, que supusera que a frase sibilina da amiga fosse ofensiva da sua honra e dignidade de mulher, quando afinal aquelas palavras — «Cala-te bem caladinha...», queriam apenas dizer na sua que o marido da Alda, que já em tempos vivia melhor, dera então muitos bolos ao pequeno da Alice.

O cantor, por seu turno, declarou, que, assim que interveio as duas mulheres lhe obedeceram logo. As testemunhas de

acusação fizeram as melhores referências a ambas as «duelistas». E o magistrado, ao fim e ao cabo, proferiu a sentença, dizendo que o que se passou foi uma pequena tempestade num copo de água.

E acrescenta:

— Vocês são amigas e provavelmente continuarão a sê-lo. Eu podia condenar a agressora, mas não o faço, porque isso ia possivelmente torná-las irreconciliáveis. E ninguém contestará, sem dúvida, o bom senso desta sentença...

Pelos hospitais

QUANDO SALTAVA UM MURO

— Ao tentar saltar o muro de um quintal, na Avenida 5 de Outubro, foi atingido, no abdome, por um tiro de pistola, disparado por um polícia, Daniel da Costa Amador, de 19 anos, empregado no comércio, natural de Reguengos de Monsaraz, sem residência fixa.

CAIU POR UMA RIBANCEIRA

— Juntamente com o tractor que conduzia, caiu por uma ribanceira, na Barreialva, Luís Valentim dos Reis, de 31 anos, jornaleiro, residente em Mafra. Muito contuso, foi transportado ao Hospital de S. José, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários da Malveira, ficou internado na Sala de Observações.

Quem perdeu?

No Governo Civil, encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: uma pequena pulseira de ouro, para criança, uma bicicleta com motor, uma nota do Banco de Portugal, relógio de algeibreira, medida de 2 decilitros, em aço, um isqueiro, três pares de sapatos, para senhora, uma boneca de borracha, um cartão com diversas pulseiras de cabedal, próprias para relógio de pulso, uma caneta esférica, uma chave, dois porta-moedas, uma bolsa de prata, um bilhete de identidade em nome de Arnaldo da Conceição Almeida, uma carteira de plástico com documentos em nome de António dos Santos, uma carteira de cabedal com bilhete de identidade e outros documentos em nome de Manuel Rodrigues Liberato, uma carteira de cabedal com bilhete de identidade em nome de Joaquim da Silva Mota, uma carteira de cabedal com bilhete de identidade e outros documentos em nome de Joaquim Coelho, uma carteira de plástico com documentos em nome de Arnaldo Fernandes Cordeiro, uma receita médica e uma senha, provenientes do consultório do dr. Firmiano Silva Pereira, três tampões de depósito de gasolina, dois tampões de roda, tendo um deles um aro referente ao mesmo, um porta-chaves com 2 chaves, chapa de ferro com a palavra «Instrução» e diversas argolas com chaves.



POR MOTIVO DE TRESPASSE E MUDANÇA DE RAMO, JOQUEI CAMISEIROS

liquida as suas preciosas colecções de Camisas, Meias, Gabardines, Cintos, Pullovers, Luvas, Slips, Lenços e um número infindável de artigos do seu ramo e de 1.ª qualidade, A PREÇOS COM REDUÇÕES QUE ULTRAPASSAM 50 %

JOQUEI CAMISEIROS
R. NOVA DO ALMADA, 60 — LISBOA

ATA

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA

(M/17 anos)



LÁ DIZ O RIFÃO...

"mais vale um pássaro na mão.."

NÃO DEIXE FUGIR A OPORTUNIDADE DE VER

*uma comédia das boas!*com
**JEANNIE CARSON
DONALD SINDEN**e
**ROLAND CULVER
NOEL PURCELL
IAN HUNTER**ARGUMENTO MONJA DANISCHEWSKY
PRODUTOR BASIL DEARDEN
REALIZADOR MICHAEL RELPH**HOJE
AS 21,30
ESTREIA****SÃO
JORGE****FOGUETÕES
DE RABIA**
(ROCKETS CALORS)DOLBY DE COMPTON MACKENZIE
EASTMANCOLOR

MAIORES 12 ANOS

CAMARA MUNICIPAL DE SINTRA
III Festival de Sintra
TEATRO DE IONESCO
NO CINE-TEATRO CARLOS MANUEL
EM 3 E 4 DE SETEMBRO**LA LEÇON
LES CHAISES**Studio des Champs-Élysées
com MAUCLAIR

Informações e venda de bilhetes:

AGÊNCIA DE INFORMAÇÕES DO SNI
(Restauradores)

POSTO DE TURISMO DE SINTRA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No reportório que será cantado na próxima época de Inverno no Teatro de S. Carlos estão incluídas 3 novas óperas, uma alemã e duas italianas.

— Em Setembro próximo será estreado no Coliseu do Porto o novo filme português «O passarinho da Ribeira».

— Amanhã, no Teatro-Cine Paraíso, da Nazaré, a companhia Rafael de Oliveira leva a cena a farsa «Daqui fala o morto».

— A actriz Maria Salomé, que ultimamente se tem evidenciado nos programas teatrais da rádio e da televisão, deve, na época de Inverno reaparecer numa companhia de declamação.

— O elenco do Teatro ABC para a próxima temporada é formado pelos mesmos artistas da época que há pouco findou e mais a artista Helena Tavares.

— Nos primeiros dias do próximo mês realiza espectáculos em Sá da Bandeira (Angola), o ilusionista português Conde de Agullar.

— A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, em digressão pelo nosso Ultramar, deve estreiar-se em Lourenço Marques nos primeiros dias de Outubro.

— Em Setembro realiza-se no Porto um espectáculo em que participarão os alunos do curso de teatro do Clube dos Fenianos, da direcção do actor Luís de Lima.

— Por via aérea, seguiu ontem para os Açores, onde vai passar férias, o artista Luís Horta.

— Em princípios do próximo mês, segue para Madrid, onde permanecerá algum tempo, a actriz Irene Isidro.

No Monumental

continua «O baile»

No Teatro Monumental, onde não há calor, pode o publico confortavelmente assistir á representação da excelente peça «O baile», do festejado autor espanhol Edgar Neville, que em 5.ª semana se representa naquele teatro.

«O baile» é interpretado por Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho, numa encenação verdadeiramente excepcional de António Pedro.

Teatro de amadores

«Oeiras em arraial»

Devido ao grande êxito obtido pela revista popular «Oeiras em arraial», da autoria de Fernanda Santos, Helena Moreira Viana, João Reis e Luís Barros, com cenários de Reinaldo Martins, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras leva-a novamente á cena, no seu salão nobre, depois de amanhã, ás 21 e 30.

Primeiras exhibições

«A geração rebelde», no Império

O tema do momento é a geração rebelde. O problema é universal. Desde os «teddy-boys» de Inglaterra aos «casacos de couro» da Alemanha, dos guaglioni de Itália aos «beatniks» da América, a juventude parece agitar-se numa febre que alastra por todo o Mundo. «A geração rebelde» (As young as we are), de Bernard Girard, é dos filmes mais autênticos e impressionantes que se têm feito sobre o assunto.

O problema da jovem professora apaixonada pelo aluno, a cidade

(Continua na página seguinte)

HOJE, às 21.30, no POLITEAMA
UMA ESTREIA QUE FICA IMPERECÍVEL, POIS É UM FILME DE ACÇÃO COMO NUNCA SE VIU!

NUNCA HOUVE TANTA VIOLÊNCIA,

TANTA EMOÇÃO, TANTA CORAGEM!

HORAS DE
TERROR E
DE FÚRIA
QUE NENHUM
HOMEM VALENTE
SERIA CAPAZ DE
SUPOSTARQUEM ERA,
AFINAL,
AQUELE
HOMEM
ESTRANHO?**CAÇADA HUMANA**com
STEVE COCHRAN DIANE BREWSTER
LEO GORDON · GALE ROBBINS**CINEMA SCOPE
COLOR****FORTE COMO O AÇO, ESCALDANTE
COMO O FOGO, UMA HISTÓRIA QUE
SÓ OS BRAVOS PODEM VER!**

ADULTOS (M. 17 ANOS)

EXCLUSIVO
ASTÓRIA FILMES**AMANHÃ, às 21.45 no AVIS****EMOCIONANTE E PLENO DE SUSPENSE UM
FILME DIFERENTE SOBRE O OESTE****o morto voltou**JOCK MACHONEY LUANA PATTEN
CHARLES MCCOY BARBARA LAWRENCE

DOPERFILME

Maiores de 12 anos

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

**PETER VAN EYCK
ANOUK AIMÉE
FRANÇOIS PERIER**

e a participação de

ELEONORA ROSSI DRAGO

DIST. FILMES CASTELLO LOPES

(Adultos — M. 17 anos)

21.30... NA GRANDE CIDADE DO MEDITERRANEO NINGUEM SABE QUE A ESSA HORA SE VAI PRODUIR O MAIOR «GOLPE» DA HISTÓRIA DO CRIME... 500 MILHÕES EM 30 SEGUNDOS!

O GRANDE GOLPE

ESTE FILME, DE GRANDE PODER EMOCIONAL, É A RECONSTITUIÇÃO QUASE EXACTA DO «HOLD UP» DE QUE FOI VÍTIMA A BEGUM, 3 ANOS ATRÁS: 500 MILHÕES EM JÓIAS!

UM FILME REALIZADO POR
HENRI DECOINAmanhã
ESTREIA**CONDES**

— DYALISCOPE —



MYLÈNE DEMONGEOT

PERVERSA, BELA E SENSUAL NUMA ESPANTOSA CRIAÇÃO AO LADO DE CURD JURGENS, PADRÃO DE HOMEM ROMÂNTICO E AVENTUREIRO NO FILME ESCALDANTE DE PAIXÃO E DE PERIGO

QUANDO O VENTO SOPRA...

de YVES DE CIAMPI

AQUELA MULHER MERECIA TUDO, ATÉ MESMO QUE ELE MERGULHASSE A SUA HONRA NUM MAR DE INFÂMIAS!

FORMIDÁVEL
ESTREIA AMANHÃ
ÀS 21,30 NO

EDEN



(ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

de abalada pelo escândalo, a acção feroz do bando de «jovens furiosos», prendem o espectador. Numa excepcional interpretação, na qual se destacam Robert Harland e Pippa Scott, as figuras ganham uma vida intensa e surpreendente. Filme de acção e de crítica social, «A geração rebelde» é uma das películas mais importantes da época. Bons documentários. — Visor 70

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Foguetões de Rabiar».
Produção — Inglesa
Realização — Michel Relps.
Interpretação — Jeannie Carson, Donald Sinden, Roland Culver, Noel Purcell.
Argumento — Uma comédia plena de críticas á nossa época.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Politeama

Título — «Caçada Humana»
Produção — Americana.
Interpretação — Steve Cochran, Diane Brewster.
Argumento — Uma grande aventura no cenário sempre violento do Oeste.
Processo — Cinemascope e Cor de Luxe.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Cineclubismo

«Cruel Vitória», de Nicholas Ray, na sessão do ABC

Amanhã, às 18 e 40, no cinema Império, realiza-se uma sessão do A B C Cineclub de Lisboa, em que será exibido o filme «Cruel Vitória», de Nicholas Ray.

ADEGA DO BOM

Cervejaria Restaurant

Rua da Esperança, 42
Tel. 665870, aberto até às 2 da madrugada

Melhores caracóis à IVO

Esmerado serviço de cozinha

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

TODAS AS NOITES
TOUS LES SOIRS
EVERY NIGHT
ESPECTACULO "SON E LUZ"
SPECTACLE "SON ET LUMIERE"

As 22 horas NOITE DO TEJO

As 23 horas MUSICA E LUZ

O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos.
(Para 12 anos)

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Pasapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

3 EXITOS DE QUE TODA A GENTE FALA:

A ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE INTERNACIONAL

TRIO GUTIERREZ

EM NOTÁVEIS BAILADOS E CANÇÕES

O TRIUNFAL E FAMOSO

TRIO LA CAVA

BALLET PANTERITA
y sus MODELOS

em danças de estilo moderno

MILY ZUÑIGA

Baile por ESTEVAO e sua orquestra, com Manuel Serrano

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Foguetões de rabiar — SÃO JORGE
DE HOJE — Caçada humana — POLITEAMA



15.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
Ultimos espectáculos
Um filme impressionante

EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA

com Van Johnson e Vera Miles
Uma obra de excepcional vigor dramático.
Amanhã às 21.45, Estreia «Quando o vento sopra» — (M/17 anos).



15.45 (p. r.) e 21.45
(M/17 anos)
Uma história assombrosa que realmente sucedeu

DEMÓNIOS À SOLTA

com Charles Bronson e Violet Rensing



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Pedro Infante em

PEPE O BRAVO

o cantor que não sabia que tinha punhos de aço



21.00 (M/17 anos)
4 HOMENS E UMA MULHER
com Kim Novak

DUELO NA MONTANHA

com Randolph Scott



21.00 (M/17 anos)
O INOCENTE PARAÍSO ROUBADO



21.30 (M/12 anos)
LAZARELLA HERANÇA DE HONRA



21.00 (M/17 anos)
UM CRIME NA RIVIERA
A VIRGEM DE OIRO



A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Um cómico que é a grande revelação do cinema francês

FRANCIS LOUIS DE FUNES et al.
UM CABELO NA SOPA
c/ Jaques Jouanneau e Noelle Adam



21.30 (M/17 anos)
Vibrante estreia
Um extraordinário e grandioso filme de heroicas aventuras

CAÇADA HUMANA

com Steve Cochran e Dianne Brewster
Cinemascope Col. De Luxe
Hoje, às 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — Adultos (M. 17 anos).



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exhibições
Um filme de grande emoção apresentando cenas da maior violência!

O PREÇO DO MEDO

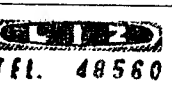
com Merle Oberon, Lax Basker e Warren Stevens
Um tiro traiçoeiro! Um acidente! Um automóvel roubado...
Amanhã às 21.30, Estreia «O grande golpe» — (M/17 anos).



A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exhibições
Um filme inesquecível sobre a epopeia do deserto realizado com todo o luxo e fausto

OS AMANTES DO DESERTO

c/ Ricardo Montalban, Carmen Sevilla e Gino Cervi
Amanhã às 21.45, Estreia «O morto voltou» — (M/12 anos).



21.00 (M/17 anos)
Technicolor
TEL. 48560 A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO
A RAINHA DA MONTANHA



15.15 e 21.30
(M/17 anos)
São pode uma professora corresponder ao amor do seu aluno?

A GERAÇÃO REBELDE

com Robert Harland e Pippa Scott
Tão próximos, tanta vez... até que o escândalo abalou a cidade!



ESTREIA
21.30 (M/12 anos)
Jeannie Carson Donald Sinden em

FOGUETÕES DE RABIA

Uma paródia às bombas, foguetes e foguetões... de rabiar...
A's 18.15 — Últimas — «OS 4 GATOS PINGADOS» — (M/12 anos).



15.15 e 21.30
(M/17 anos)

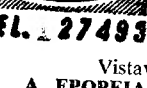
Um filme que arrebatava os nervos quando dos olhos do colosso chove a morte e a destruição

O COLOSSO DE NOVA YORK

com John Baragrey e Mala Powers



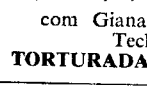
NO TERRACO:
21.00 (M/12 anos)
O SEGREDO DO CULPADO
com Tony Curtis



Vistavision col.
A EPOPEIA DO PACÍFICO
com Jeff Chandler



21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
ESCRAVAS DE CARTAGO
com Giana Maria Canale
Technicolor



TORTURADA PELA PAIXÃO
JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis

COLISEU



ROSE RONELLI

Telef. 31997
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam triunfalmente a revista popular

HA' FEIRA no COLISEU!

UMA REVISTA PARA VER E RIR, COM AS MAIS LINDAS MULHERES DE LISBOA!



DOMINGO, AS 16 H., ESPECTÁCULO À TARDE!
COSTINHA nas «Panelinhas»

M/ 17 anos

A UMA TEMPERATURA DE 18 GRAUS

NO TEATRO MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.



HOJE, AS 21.45 H. PARA M/ 12 ANOS
BONS LUGARES DESDE 5\$00

TEATRO AVENIDA

BREVEMENTE
A COMÉDIA DE MARCEL ACHARD



Para adultos M/ 17 anos

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SNACK BAR

PREÇOS POPULARES
DIANA—R. Conceição Glória, 2

DESPORTOS

RESCALDO DA «VOLTA A PORTUGAL»

Os corredores do Tavira carinhosamente recebidos no Algarve

FARO, 26 — Mais de uma centena de automóveis deslocou-se ao Barranco-do-Velho, só com o fim de ali apresentarem os seus agradecimentos aos ciclistas do Ginásio Clube de Tavira e restantes membros directivos, pela tão brilhante representação na 22.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

De S. Brás de Alportel até à cidade de Tavira, a alegria era transbordante.

De Santa Catarina, entrada do concelho, até à cidade de Tavira, o entusiasmo atingiu o auge. O povo queria chegar-se junto dos ciclistas, que nesta altura já seguiam nas suas máquinas e o Jorge Corvo e Alcino Neto envergavam as camisolas amarelas, que tão brilhantemente conquistaram com o seu generoso esforço na Volta e assim se chegou finalmente à pista do Ginásio, onde uma massa de gente os aguardava.

A muito custo se organizou o cortejo, abrindo-o os citados «heróis», seguindo-se os homens do Louletano, os quais empunhavam o estandarte do Ginásio e fechando com os restantes homens do clube da casa que não completaram a volta e ainda os seus directores, massagista e mecânico.

Seguidamente falou o presidente do Ginásio, dr. Eduardo Mansinho, que historiou em poucas palavras o que tinha presenciado no decorrer da malfadada Volta, para o Ginásio, Tavira e Algarvios, a quem dedicava os triunfos dos rapazes, pois bastavam para o clube os elogios e saber que todo o País estava grato aos valorosos ciclistas.

Seguidamente usou da palavra o dr. Carlos Picoito, presidente da Associação de Ciclismo de Faro, que enalteceu o feito do Ginásio, por intermédio dos seus gigantes da estrada de 1959 e que em nome do povo algarvio felicitou, igualmente, a representação do Louletano Desporto Clube, bem como do algarvio Inácio Ramos, que correu como individual.

Encerrou a sessão o presidente da Câmara, que em seu nome pessoal e de todo o povo do seu concelho e algarvios em geral estavam muito gratos pelo esforço despendido na honra da nossa província.

OS JOGOS MUNDIAIS

Universitários

iniciaram-se hoje em Turim com a presença de Portugueses

TURIM, 27. — Para os Jogos Mundiais Universitários, que hoje principiam, estão inscritos mais de 1.000 atletas, em representação de 30 países. De entre os 17 Portugueses, salientam os críticos desportivos, Molarinho Carmo e Baptista Lopes, apontando mesmo o primeiro como possível vencedor dos 200 metros e o segundo como capaz de se classificar muito bem no salto em altura.

As modalidades representadas são: atletismo, natação, polo aquático, esgrima, voleibol, ténis e basquetebol.

As «Universiadas», como são conhecidas, tomam o aspecto de pequenos Jogos Olímpicos. A festa de inauguração inclui uma parada das equipas concorrentes, uma largada de milhares de balões coloridos e ainda uma demonstração do antigo «calcio fiorentino», modalidade de futebol jogada em Florença.

A equipa mais numerosa é a italiana, com 150 atletas, entre homens e senhoras. A mais forte das equipas estrangeiras é a francesa, com 82 atletas.

As provas de natação iniciaram-se esta manhã, com a disputa das eliminatórias de 100 metros livres, homens, e durarão até ao dia 30. — (A. N. I.)

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os combóios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

terminando por agradecer a representação ali de todos os clubes algarvios, sociedades recreativas, casas do Povo, Grêmios, Escuteiros, Mocidade Portuguesa, etc., que se representavam pelos seus representantes.

Assim seguiu o cortejo para a sede do clube, onde um «mar de gente» enchia, por completo, o Jardim Municipal continuando as manifestações de simpatia por noite fora.

FUTEBOL À VISTA

O Oviedo primeiro teste para o Benfica de Bella Guttman

Dos três desafios entre equipas portuguesas e espanholas que se disputam na próxima semana o Benfica-Oviedo é o primeiro. Realiza-se na terça-feira à noite e certamente vai levar muita gente ao Estádio da Luz.

O Oviedo é, na verdade, uma equipa de primeiro plano no futebol espanhol com lugar garantido no campeonato da «Liga» onde luta com o Real Madrid, Barcelona, Atlético de Bilbao e outros «colosos».

Para mais, o forte agrupamento asturiano tratou este ano de renovar os seus quadros, não se poupando a esforços para se valorizar com vista à próxima época.

Carlos Gomes, ex-guarda-redes do Sporting e da selecção nacional e que na temporada finda defendeu o Granada com a sua formidável categoria, é um dos jogadores que o Oviedo adquiriu, pagando-lhe mais de um milhão de pesetas pela sua transferência.

Um dos motivos de curiosidade e de interesse do jogo será, pois, ver se os avançados do Benfica conseguem bater Carlos Gomes, ou se, ao contrário, como aconteceu quando o Granada jogou na Luz, é Carlos Gomes que leva a melhor sobre a linha avançada benfiquista.

Por outro lado, que linha apresentará o Benfica, agora que novo técnico tomou conta da equipa? Para o discutido e falado Bella Guttman alterações profundas no xadrez da turma? Este é outro motivo de palpitante interesse que o desafio vai proporcionar aos espectadores que se deslocarem à Luz para ver o Benfica-Oviedo, o primeiro jogo da série de três que equipas portuguesas e espanholas disputam na próxima semana.

Vadinho já está em Lisboa...

Chegou ontem a Lisboa, o jogador do Sporting, Vadinho, que se encontrava em gozo de férias no Brasil, e vem retomar o seu lugar na equipa principal do Sporting. O valoroso jogador teve afectuosa recepção por parte dos seus companheiros.

...e com ele veio o brasileiro «Bira»

No mesmo avião em que veio Vadinho, chegou, também, com destino a outro Sporting — o da Covilhã — outro brasileiro, Ubirapira Barreto de Freitas, de 24 anos, que jogava no Esporte, do Recife. Este mesmo jogador seguiu ontem para a Covilhã.

Vasques e Arsénio têm as suas festas no próximo domingo

No próximo domingo os três «maiores» do futebol lisboeta estarão já em acção. O Belenenses, convidado a substituir o F. C. Porto na festa de Vasques, aceitará o convite e defronta o Sporting.

O Benfica deslocar-se-á para o Barreiro, onde defrontará a C. U. F., na festa de Arsénio.

Hoje, à noite

HOQUEI EM PATINS — Começa a 9.ª «ronda» do campeonato regional do Sul, da 1.ª Divisão, com o encontro Parede-Benfica, no ringue do Rádio Clube Português, às 22 e às 23 horas.

TENIS — Às 22 horas, no Clube de Recreio das Caldas da Rainha, procede-se ao sorteio dos encontros dos Campeonatos das Caldas da Rainha, que se realizam no fim da corrente semana.

ATLETISMO

A taça «Dr. Fernando Amado» disputar-se-á à noite

Por conveniência da organização, a cargo da A. A. L., as provas do torneio «Taça Dr. Fernando Amado», serão feitas nas noites de sábado e domingo, 29 e 30 do corrente, com início às 21 e 30 horas, no Estádio do Restelo.

A prova do lançamento do martelo é realizada no campo de treinos do mesmo estádio, no sábado, pelas 18 horas.

Não se disputa esta época a «Taça de Honra»

O Torneio «Taça de Honra» que a Associação de Atletismo de Lisboa projectava realizar, ainda, esta época, ficou adiado para outra oportunidade.

OS GLOBETROTTERS

voltam a exhibir-se hoje

Os basquetebolistas do Harlem Globetrotters e do San Francisco Chinese voltam a exhibir-se hoje, à noite, no Pavilhão dos Desportos, despedindo-se, assim, de Lisboa.

O programa completa-se com vários números de variedades, a cargo de Bob Foy e Kimiko Yokoy (ciclistas), Jack Gondon (malabarista), George Lee e Les Carmanas (equilibristas) e Bergman e Fujy (tenistas de mesa).

O espectáculo começa às 21.30 horas.

Os «Antigos Nadadores»

voltam a confraternizar no próximo domingo

O Círculo de Antigos Nadadores, promove no próximo domingo o 5.º encontro anual de confraternização, que se realizará na Trafaria.

A escolha desta localidade obedeceu a uma velha aspiração, visto que a Trafaria é uma praia das melhores tradições para a natação portuguesa, pois foi ali que, pela primeira vez, em Portugal se criou uma escola de natação, que mestre Awata dirigiu.

Às 11.30 horas haverá o tradicional banho evocativo, seguindo-se o almoço para o qual a inscrição se encerra hoje, devendo ser endereçada a Gustavo Pereira da Costa (tel. 665224).

O nadador argentino Camerero ganhou a travessia da Mancha efectuada em más condições devido à agitação do mar

CALAIS, 27 — Cerca de cinco mil pessoas assistiram, a noite passada, no Cabo Gris Nez, à partida para a 9.ª maratona da Mancha, que devia ser dada a 38 nadadores e nadadoras. Catorze não conseguiram, porém, encontrar os respectivos barcos de apoio devido à escuridão e regressaram à praia. Segundo parece, julgaram que esses barcos não tinham vindo de Inglaterra. Por seu turno, ao verem que os nadadores não apareciam, os mestres das embarcações decidiram largar para Dover.

Os desistentes foram identificados como sendo: Rafael Moran (França), Gordon Hill (Inglaterra), Cesare Alfieri (Itália), Arnaldo Coppola (Itália), Shaikat Khan (Paquistão), Roy Millard (Inglaterra), Lopez Gonzalez (México), Gunnar Poulsen (Dinamarca), Don Jones (Estados Unidos), B. K. Chundra (União Indiana), Dogen Sahin (Turquia), Steffan Hasselberg (Suécia), Richard Callahan (Estados Unidos) e Niko Nestor (Jugoslávia).

Mais tarde, foi anunciado que, além dos nadadores que não responderam ao sinal de partida, mais dois desistiram da prova por acharem o mar muito picado: o inglês Bill Pickering e o libanês Osman Gandur, o qual tencionava efectuar uma tentativa isolada, amanhã ou no sábado.

Antes de entrarem na água, Greta Andersen, vencedora nos dois últimos anos, e Paul Herron, ambos norte-americanos, afirmaram a sua intenção de tentarem a travessia nos dois sentidos, sem paragem, se as condições atmosféricas continuarem favoráveis. Os dois esperam alcançar a costa inglesa em onze horas e regressar em treze.

O mar estava calmo quando Billy Butlin, o organizador da prova, disparou, à 1 hora e 52 minutos, um foguetão verde para dar a partida. O tempo, que tem estado quente, arrefeceu ligeiramente. O céu apresentava-se com algumas nuvens e soprava uma brisa fraca.

Em seguida, Butlin telefonou para Inglaterra, pedindo o envio de um avião a Calais para transportar os 14 desistentes e, depois, tomou um helicóptero que o deixou no barco de fiscalização que acompanhava os vinte e quatro nadadores em prova, para tentarem alcançar a costa inglesa, perto de Dover.

Baptista Pereira entre os da vanguarda

O português Baptista Pereira fazia parte de um grupo de cinco nadadores que se destacou dos outros concorrentes, avançando num ritmo vigoroso durante as primeiras horas. Entre os mais avançados figuravam também as norte-americanas Greta Anderson e Myra Thompson, além do colombiano Pascual Guerrero e de Brojen Das, do Paquistão.

Às 3 e 56, Myra Thompson, norte-americana, e Alfredo Camerero, argentino, avançavam a braçadas energias. Pouco depois, noticiou-

se que o barco de apoio do mexicano Miguel Lopez estava a ser rebocado para Bolonha, por um arrastão francês.

O mar bravo torna penosa a acção dos nadadores e provoca uma onda de desistências

As tripulações dos barcos de apoio dos desistentes afirmam que o mar, em Calais, está muito mais bravo do que poderia ter-se previsto antes de principiar a travessia. Um membro da direcção da Associação de Natação da Mancha considera as condições tão más como as que, há três anos, forçou os organizadores a cancelarem a prova. Pouco depois, a holandesa Christina Free foi retirada da água e o seu barco tomou o caminho de Dover, depois de prevenir para terra que um médico estivesse a postos para socorrê-la.

Antes de começar a clarear, a situação era muito confusa. As condições continuaram a piorar. O vento redobrou de violência.

Sucessivamente, foram desistindo, completamente exaustos, o argentino Carlos Carriera; da holandesa Christina Free, que teve de receber tratamento médico; do colombiano Pascual Guerrero e do holandês Weemhoff, retirado da água com escoriações num braço. Às 7 e 15, hora portuguesa, o argentino Alfredo Camerero seguia à frente, a cerca de 12 quilómetros a Sul de Dover, seguido de perto pelo holandês Herman Willemse, pelo norueguês Erik Eriksen e pelos americanos Myrna Thompson, Greta Anderson e Paul Herron, tendo este desistido mais tarde, atacado de câimbras.

Provocou grande alarme a falta de Primo Ferreira que, afinal, apareceu mais tarde, num hotel...

Cerca das 7 e 30, foi anunciado que se havia perdido o paradeiro do português Primo Ferreira, o que provocou grande alarme. Foi pedido a todos os barcos de apoio que acompanham os outros concorrentes e aos pilotos de dois helicópteros que estivessem alerta, para tentarem localizar o nadador lusitano, dado pelo seu treinador co-

(Continua na 10.ª página)

Necrologia

Mário Mata Branco

Após doença prolongada, faleceu hoje o sr. Mário Mata Branco, de 63 anos, natural de Torres Novas, empregado da companhia de Seguros Oriúque. Muito conhecido e estimado pela sua cultura e qualidades de carácter, claramente reveladas na fidelidade aos seus ideais, deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Costa Branco e era pai da sr.ª D. Marília da Costa Branco, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa, e D. Maria Júlia da Costa Branco, e irmão da sr.ª D. Maria do Nascimento Mata Branco.

O funeral sai amanhã, à tarde, de sua casa, na Rua Carlos Mardel, 29, rés-do-chão, esq.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Madalena d'Amorim Pessoa

POMBAL, 27. — (Pelo telefone) — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Madalena da Luz d'Amorim Pessoa, de 79 anos, viúva do sr. Joaquim d'Amorim Pessoa, que foi presidente da Câmara Municipal deste concelho. A bondosa senhora, que gozava da estima de todos, era mãe da sr.ª D. Maria Justina da Luz Amorim Pessoa Varela Pinto, casada com o sr. António Varela Pinto, conhecido, comerciante nesta vila.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 —
43180-55301-66 27 72-08 no 22

MELHOR ESPECTACULO DO MUNDO

NOVAMENTE NO NOSSO PAIS

HARLEM GLOBETROTTERS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, às 21,30 horas

Grandioso espectáculo desportivo com a participação dos melhores basquetebolistas do Mundo «HARLEM GLOBETROTTERS» e a famosa equipa «SAN FRANCISCO CHINESE».

Maravilhosos Complementos

BOY FOY — Uniciclista inglês
JACKGORDON — Jonglage
GEORGE LEE — Equilibrista Americano
LES CARMENAS — Equilibristas Alemães
KIMIKO YOKOY — Bailarina sobre Bicicleta
BERGMAN e FUJY — Antigos Campeões do Mundo de Ténis de Mesa

BILHETES — à venda na Sede do Sporting e nas Agências

PREÇOS — Bancada central sem coluna, 50\$00; com coluna, 30\$00; Bancada lateral, 25\$00; Topo, 15\$00; Balcão 1.ª fila, 50\$00; Balcão 2.ª fila, 25\$00; Camarotes c/ 3 entradas, 150\$00; Peão, 10\$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

O PORTO pelo telefone

A Semana da Galiza

PORTO, 27 — Prosseguem com brilhantismo os actos comemorativos da Semana da Galiza. Hoje, dia consagrado ao Turismo, chegaram a esta cidade quarenta pessoas com categoria oficial, agentes de viagens e dirigentes hoteleiros que com entidades portuguesas do mesmo ramo de actividades vão trocar impressões, com vista a um desenvolvimento do intercambio turístico luso-espanhol.

Após a chegada, os visitantes tiveram-se a apreciar o pavilhão da Galiza. Em seguida, a convite do Grémio dos Hoteis do Norte, almoçaram no Grande Hotel da Batalha, onde ficaram alojados.

Pelas 15 horas, a caravana deu um passeio pela cidade. Houve depois uma importante reunião, a que assistiram diversas autoridades, entre elas o conselheiro da Espanha e os delegados do Turismo Espanhol e do S. N. I.

Governador civil de Pontevedra

Produziu geral contentamento a notícia de que o chefe do Estado havia concedido a ordem militar de Cristo ao governador civil de Pontevedra, D. Rafael Hernández Martínez, que hoje chegou a esta cidade, a fim de tomar parte na reunião relativa ao fomento do Turismo, adentro do programa da Semana da Galiza.

Homenagem a Rosália de Castro

Esta tarde, os componentes dos grupos folclóricos galegos que há dias se encontram nesta cidade prestaram homenagem à memória de Rosália de Castro, depondo um ramo de flores no seu monumento, que fica na Praça da Galiza. Apresentaram mais tarde cumprimentos às autoridades e às direcções dos jornais do Porto.

Um cavalheiro... que deixou de o ser

O guarda-freio dos serviços de transportes colectivos António Pessoa Cavalheiro, de 48 anos, casado,

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Filho do Conde de Monte Cristo».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A geração que salvou o Mundo».
COLISEU — As 15 e 30 — «O Adeus às Armas».
BAIALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia de Dunquerque».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Adeus Mr. Chips».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Tortuga do Medo».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A deusa».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Idade Perigosa».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Escândalo na Cidade».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Traficantes de cocaína».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

TURMIX (Modelo Turbilhão)

O aparelho indispensável em todas as cozinhas modernas, com mil e uma possibilidades de aplicação puras de sopa, «mayonaises», sumos de fruta, trituração de sólidos, fácil preparação de massas de ovos e de alimentos para doentes e crianças.



Esta excelente batadeira de tão amplas aplicações e de fácil manejo é distribuída pela acreditada firma

MARÇAL CORREA, LDA.
R. SERPA PINTO, 15, 5.º E.
Tel. 26076 — LISBOA

residente na Rua Francisco da Rocha Soares, de 35 anos, trabalhava na escavação de um poço, no lugar da Anta, em Espinho, onde reside, foi atingido na cabeça por um «latão» que servia para retirar o entulho, devido ao facto de ter reventado a corda que prendia aquele recipiente. Transportado ao hospital da vila aí ficou internado o indito mineiro, com fractura do crânio.

Depois de «acalmado», o Cavalheiro deu entrada no Aljube, para ser presente no Tribunal de Polícia, onde provavelmente será condenado pela sua falta de cavalheirismo...

Mineiro gravemente ferido

Quando o mineiro Belmiro Pi-

O homem e a agricultura

A agricultura deve ter como fins essenciais: 1.º — a exploração racional da terra, entendendo-se por tal o maior rendimento no seu uso com o menor trabalho e dispendio de dinheiro possível; 2.º — a equiparação do indivíduo e da sociedade rural, mantendo embora a sua personalidade própria, a índole geral do progresso e da civilização.

A produção agrícola de um país não pode ser abandonada ao acaso ou à improvisação, nem pode subsistir, por motivos similares, uma estrutura agrícola permanentemente fixa, quer no aspecto material quer no humano, pois a sua eficiência útil, ou, se nos for lícito, a sua actualidade, depende não só de factores internos, como a ecologia e a densidade demográfica, mas também de factores externos, cada vez mais poderosos, entre os quais sobressaem os da técnica e os socio-económicos. Daí o pensar-se hoje, em esferas responsáveis, que são preferíveis as unidades agrárias vastas e equilibradas, regidas por uma orientação racional, à proliferação de pequenas parcelas individuais e isoladas, quando não antagonicas, que constituem outras tantas barreiras ao rejuvenescimento da alma da grel e à penetração dos instrumentos da técnica.

Por outro lado, o estado de inferioridade em que se encontra a massa rural não abona nada em favor das elites agrícolas, mas pode explicar, ao menos em parte, porque é que o labor do camponês — apesar das suas virtudes e coragem — resulta tão pouco produtivo e lhe consente apenas o padrão mais baixo de vida.

Tudo o que se disse acima não constitui novidade. Não nos parece, porém, ocioso acentuá-lo, sobretudo no que se refere ao sentido humano e social da agricultura — sua forma superior —, ainda tão mal compreendido entre nós.

Na verdade, é frequente depararmos com a noção — principalmente nas camadas de uma burguesia sentimentalista, mas infelizmente não só nesta — de que a agricultura cumpre cabalmente um dos seus objectivos humanos fundamentais desde que assegure, à massa rural que nela trabalha e dela vive, o pão nosso de cada dia, numa interpretação errada e ultrapassada da doutrina cristã. Errada porque esse pão é escasso e incerto, lograda à custa de um trabalho duro e sem norte, e ultrapassada porque o chefe de família continua abandonado a si próprio, salvo em pequena medida, por carência de um organismo colectivo unificador e por falta de assistência.

Para os que assim pensam, o mais importante é salvaguardar o imediato, ou seja iludir as aparências degradantes da fome, o horror da miséria, consubstanciando a sua mesquinha filosofia de valores com a apatia das suas consciências, como se a não-solução de um problema pudesse eliminá-lo, quando a única forma de o conseguir é resolvê-lo com decisão, à luz dos dados do mundo moderno. Por preguiça ou má visão, estas pessoas não se apercebem do seu grande pecado social, e acabam por servir mal os seus próprios interesses e os da sua classe. É assim porque na actual conjuntura, cada vez mais dominada pelo critério quantitativo, pela ascensão das massas, não basta só jogar com o presente: é preciso prever o futuro e prepará-lo sem artificios descabidos.

O progresso da agricultura depende, evidentemente, do seu próprio êlan, do progresso geral da ciência e do espírito, da educação rural, do interesse dos governantes e, para cada país, do seu sentido de missão. É neste sentido de missão, na

filosofia dos valores a realizar ou a reelaborar, no primado da dignidade do homem, que, em última análise, se deve fiar o sentido humano e social da agricultura. Os progressos técnico e económico (nunca será demasiado insistir neste ponto) são as suas bases fundamentais, mas não garantem por si só a realização do humano no homem.

Bacalhau da Terra-Nova

Proveniente dos bancos da Terra Nova, entrou em Leixões, para aliviar carga, o arrastão bacalhoeiro «Senhor dos Mareantes» da praça de Viana do Castelo, o qual traz, um carregamento de cerca de 15.000 quintais de bacalhau fresco.

Sem dúvida que a noção de «suficiência material» foi um passo em frente na procura de uma vida melhor e na edificação de uma sociedade civilizada, e continua ainda a ser a sua alavanca mais poderosa. Mas para que adquira o seu verdadeiro significado é necessário que: 1.º — se estabeleça em bases científicas; 2.º — se integre no sentido de missão, i.e., na formação do homem civilizado e livre (livre na acepção de força esclarecida e responsável).

Em Portugal está-se ainda longe de completar esta 1.ª etapa, i.e., assegurar a cada um o ganho do pão suficiente, principalmente no sector agrícola, o mais anónimo e abandonado de todos. O 2.º Plano de Fomento procura, porém, um acréscimo apreciável do «nível de vida» rural, e é incontroverso que tal escopo, independentemente de qualquer credo político, se impõe não só como bom e desejável, mas também como urgente e imperioso, numa sociedade ocidental.

Todavia, essa acção de fomento material deve ser enquadrada noutras formas de acção, morais, culturais, sociais e recreativas, de modo a integrá-la no sentido humano da vida, que, para cada povo, informa substancialmente o seu sentido de missão. Algumas dessas melhorias apontadas processar-se-ão mais lentamente, como efeitos dos benefícios materiais, mas outras podem iniciar-se ou fortalecer-se desde já, por dependerem menos de uma política económica do que de uma política social.

Para a realização desta política social, que é essencialmente uma política do espírito, temos que prestar atenção às exigências de uma sociedade moderna ocidental, que se inspire nas justas aspirações do homem e lhes dê cumprimento, pelas vias da evolução pacífica. Voltamos assim ao segundo ponto atrás referido, ao da formação do homem rural civilizado, fim último da actividade agrícola.

A civilização é, antes de tudo, um acto mental, e, portanto, evolutivo. É porque a evolução resulta de circunstâncias intrínsecas e extrínsecas, a civilização rural há-de manter sempre as suas características próprias, e uma cultura impregnada das forças vivas da natureza e da tradição. No entanto, ela modela-se cada vez mais pelo padrão industrial, dada a influência deste sobre aquela, coadjuvada pelas crescentes facilidades de transporte, informação e propagação.

Examinemos agora, em breve análise, alguns dos componentes básicos da civilização, cuja modificação é susceptível de acarretar transformações profundas na estrutura rural do nosso país. Começemos pelo material. Ele implica que todo o rural civilizado activo deve possuir capacidade económica que o liberte da fome e do frio, lhe consinta a educação dos filhos e lhe permita a satisfação dos seus legítimos interesses espirituais e recreativos. No que concerne à educação, também se pode pensar que, a par de disposições mais gerais, tanto o Estado como as empresas privadas ou as fundações deviam conceder bolsas de estudo em numero avultado aos filhos dos rurais mais aptos, aproveitando-se

A entrevista concedida pelo prof. Marcelo Caetano sobre o ultramar português

(Continuação da 1.ª página)

Portugal se faz no tocante a estudos brasileiros, continuou o prof. Marcelo Caetano:

«A falta de notícias do Brasil é que impede que este intercambio seja mais regular; no entanto, a literatura brasileira é bastante conhecida em Portugal. Mas, infelizmente, isto só ocorre com o romance e outras publicações literárias. Com os livros, técnicos, não. O problema é muito importante e o que se vê é que não entram no Brasil livros de Portugal, nem em Portugal livros do Brasil.

Esclareceu que esta situação, no tocante aos livros técnicos, tem a sua origem em dois pontos principais: 1.º) a falta de interesse dos escritores brasileiros, em mandar os seus livros para Portugal; 2.º) as dificuldades criadas pelo Banco do Brasil, pouco facilitando que os livros de Portugal aqui cheguem. Questões de natureza cambial e exigências outras.

A terminar, o prof. Marcelo Caetano declarou-se encantado com o acolhimento dado pela Baía aos coluistas em geral e aos portugueses em especial. A Baía fala-nos ao coração de uma forma muito particular. Dir-se-ia que não saímos da nossa própria terra — tão familiares nos parecem os lugares e tão encantadora é a gente. — (A. N. I.).

Banquete oferecido no Rio

RIO DE JANEIRO, 27. — O Departamento Político e Cultural do Ministério das Relações Exteriores ofereceu ontem um almoço de 50 talheres aos membros estrangeiros que tomaram parte no IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros.

O banquete foi servido nos salões do Copacabana Palace, comparecendo os representantes dos diversos países, nomeadamente, os portugueses Medeiros Gouveia, Belchior Ponte, José Machado, Mário Chicó, Adriano Gusmão de Azevedo, Hernani Cidade, Herculano de Carvalho, Luís Matos e vários outros.

O almoço foi presidido pelo chefe do Departamento Cultural, embaixador e escritor brasileiro Guimarães Rosa, estando também presentes o reitor da Universidade do Brasil, Pedro Calmon, o representante da França, de Mangeot; o de Espanha, Binolas; e os dos Estados Unidos, Post e L. Hanke.

No final, foram pronunciados discursos por Guimarães Rosa, Pedro Calmon e L. Hanke. — (F. P.).

Uma oferta de Portugal à Academia Brasileira de Letras

RIO DE JANEIRO, 27 — Esteve na Academia Brasileira de Letras o embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, que fez entrega ao presidente daquele organismo, dr. Austregésilo Athayde, dos dois primeiros volumes da obra «Portugalia Monumenta Cartographica», os quais deveriam ter sido entregues pelo prof. Caeiro da Mata por ocasião da sua recente visita ao Rio de Janeiro para convidar o presidente Kubitschek de Oliveira a visitar Portugal durante as comemorações henriquinas de 1960, o que não fez devido ao extenso programa estabelecido e à curta duração da sua permanência no Rio.

O embaixador português também fez entrega dos volumes ao Museu Histórico Nacional do Brasil e à Universidade do Brasil. Os volumes destinados ao presidente Kubitschek de Oliveira foram-lhe entregues pessoalmente pelo prof. Caeiro da Mata durante a sua visita ao Palácio do Catete. — (A. N. I.).

Os volumes destinados ao presidente Kubitschek de Oliveira foram-lhe entregues pessoalmente pelo prof. Caeiro da Mata durante a sua visita ao Palácio do Catete. — (A. N. I.).

O funeral do guarda vítima de acidente com arma de fogo

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério dos Prazeres, o funeral do guarda n.º 5024 da P. S. P., João Pereira Sereno, de 34 anos, casado, que, na passada segunda-feira, como noticiámos, foi vítima no Governo Civil, de um desastre com arma de fogo.

No préstito incorporaram-se além do comandante da P. S. P., de Lisboa, sr. tenente-coronel Luz Cunha, muitos outros oficiais e camaradas do extinto.

(Continua na 10.ª página)

Quatro crianças carbonizadas no incêndio que destruiu a casa onde viviam com os pais ausentes no trabalho.

VOUZELA, 27. (Pelo telefone). — A freguesia de Ventosa, deste concelho, foi esta manhã, agitada por uma impressionante tragédia: a morte de quatro crianças, que pereceram carbonizadas no incêndio que devorou a humilde casa onde viviam, com seus pais.

O pai das crianças, Silvino Ferreira, mineiro de profissão, saiu de manhã cedo com a mulher, Mercedes Correia, que o foi ajudar na abertura de um poço a um quilómetro de distancia, deixando em casa, ainda a dormir, os quatro filhos: Maria Irene de Jesus, de 5 anos; José, de 4; Jorge, de 3; e Ilda, Maria, de 13 meses.

Supõe-se que uma brasa, deixada na pequena cozinha, que um tabique de madeira separava de um quarto, foi a causa do incêndio, que depressa destruiu toda a casa e o pequeno curral, que era coberto de colmo.

As primeiras pessoas que deram pelo incêndio correram, a tentar salvar as crianças, e a apagar o fogo com água de dois tanques da vizinha propriedade do sr. João de Almeida Costa.

Tudo foi, porém, inútil, pois as chamas tudo destruíram.

Quando nada restava, encontraram-se as crianças, cujos horribéis gritos de socorro não chegaram a ser ouvidos.

Uma criança deitou fogo a um prédio

CALDAS DA RAINHA, 27 (Pelo telefone). — Cerca das 12 horas, os Bombeiros Voluntários desta cidade, foram chamados para atacarem um fogo que se registou na freguesia de Salir de Matos, e devorou um barracão pertencente ao sr. Manuel dos Santos, conhecido pelo «Manuel Pirolito». O fogo foi atea-do por um menor de 7 anos, que, há cerca de um ano, foi retirado de um poço pelos bombeiros.

O imóvel não estava no seguro e os prejuízos elevam-se a mais de 10 contos. Os bombeiros actuaram com toda a destreza, pois o fogo ameaçava propagar-se a algumas casas vizinhas.

A chuva desta tarde

Pouco antes das 15 e 30, quando um calor espesso de tempestade pesava sobre Lisboa, começaram a ouvir-se ao longe ribombos de trovão, o céu escureceu, rasgado ainda, cenográficamente, aqui e ali, por espadagadas de sol, e uma chuva fresca, macia, rápida, caiu sobre Lisboa... Trar-nos-á ela o alívio da temperatura, que há três dias se mantém canicular, opressiva? O certo é que, poucos minutos depois, já a atmosfera se descongestionara e ao ardo indamente do dia sucedera uma benígna brisa como que perfumada por esta chuva de Agosto...



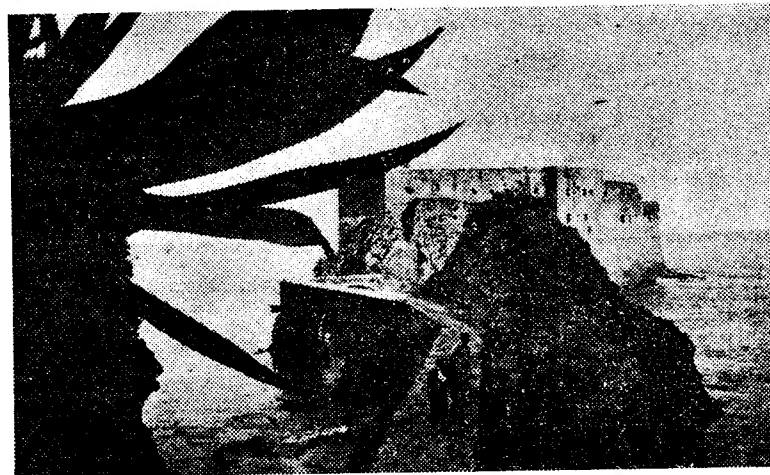
é verificar o contrário faremos por medida sem aumentar os nossos preços de esc. 110\$00 - 130\$00 - 150\$00 - 180\$00 - 220\$00

as quais se tinham refugiado num canto da casa. Estavam já carbonizadas. Os quatro pequenos cadáveres foram então levados para a igreja de Ventosa.

Os Bombeiros de Vouzela, chamados telefonicamente para o posto da G. N. R. da vila, acorreram prontamente, mas apenas puderam salvar cinco ovelhas que estavam no curral e que foram libertadas pelo bombeiro Manuel Silvério.

Os pais dos quatro inocentes viram, quando trabalhavam no poço, que passavam os bombeiros e acorreram à aldeia, sem saber que o incêndio era na própria casa e que os seus quatro filhos tinham nele encontrado a morte.

Quando tiveram conhecimento da tragédia, os pobres pais, desesperados, choraram a sua dor, numa cena lancinante que causou profunda impressão nos habitantes da aldeia, onde todos lamentam a desgraça e as suas vítimas.



A fortaleza de São João Baptista fica numa das fulgurantes enseadas que são os deslumbramentos da Berlenga e formam o maravilhoso cenário da ilha

Há uma sugestão helénica no mar luminoso e colorido e nos artísticos rendilhados dos rochedos que são o cenário empolgante das Berlengas

Por CÉSAR DOS SANTOS

(Do nosso enviado especial)

BERLENGA, Agosto. — Quando se larga do cais, no porto de pesca de Peniche, para a viagem às Berlengas, entrando bem na profunda e oscilante imensidade do oceano, depois de tornejarem os molhes com os penachos dos faróis e o amuralhado bastião fincado nos rochedos limosos, onde a vaga espadaneja, referendo em cachões de espuma, dobrado o Cabo Carvoeiro, flanqueado pela Nau dos Corvos, com a surpreendente visão da imagem helénica, alando-se no céu azul, a proa da nave fantástica, então é que nos surge, lá do mar alto, em toda a sua esmagadora grandiosidade, de impressionante e perturbadora beleza, o fabuloso panorama da trágica fragmentação neste trecho do litoral, no extremo mais

occidental da Europa, onde a terra acaba e o mar começa.

O espectáculo subjugador resulta, talvez, do grande cataclismo que teria feito estalar boa parte do continente europeu neste relevo marítimo, estilizando-o e precipitando a massa de rochedos em desagregação, esbraseada e fumegante, no re-fervidoiro do mar, ecoando ainda o alucinante estrondo pelas fendas medonhas. Essa tremenda catástrofe, segundo a opinião de alguns geólogos, repercutindo-se pelo oceano, iria afundar o lendário país dos Atlantes, cujos restos, provocados pela tremenda erupção vulcânica, emergiram das águas, formando os picos açorianos, e, aqui em frente da costa mutilada, as penhascosas ilhotas.

São bem visíveis os sinais da monstruosa convulsão neste trecho do litoral onde veio a enroscar-se, nos fráguedos estoirados, a vila de

(Continua na 22.ª página)



EM CREME OU ÁGUA
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio. Esc 22\$00, em selos
COUTO, LDA. - PORTO



Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MAITA—Os micróbios da boca

Roubaram o anel ao Santo Ulrich

AUGSBURG, 27 — O tumulto de Santo Ulrich, que foi bispo de Augsburg há mais de 1.000 anos, e que se encontra na basílica do mesmo nome, foi profanado.

O sacristão descobriu que a sepultura fora aberta por desconhecidos que retiraram um anel de ouro que o santo tinha na mão direita. — (F. P.).

Chegou ao aerodromo de Santa Maria um avião solitário

PONTA DELGADA, 27. — Tripulando um monomotor, aterrou esta manhã no aeroporto de Santa Maria, vindo de S. Juan de Puerto Rico, de onde partiu ontem; às 11 e 15 (T. M. G.), o norte-americano Peter Gluckmann, de 33 anos, que se propôs dar a volta ao Mundo no seu avião.

Visivelmente cansado, Peter dirigiu-se imediatamente para o hotel, anunciando, entretanto, que continuaria a sua rota ainda esta tarde. — (L.).

Principiou a fiscalização sobre as velocidades dos automóveis na estrada Lisboa-Cascais

Atento ao problema da segurança na estrada, como demonstrou, mais uma vez, há dias, o titular da respectiva pasta, eng. Carlos Ribeiro, ao dar a sua pronta e calorosa adesão à campanha promovida pelo «Diário de Lisboa», o Ministério das Comunicações está decididamente empenhado na solução do alarmante problema dos acidentes do trânsito. O que se tem passado na estrada marginal Lisboa-Cascais, como um exemplo típico, outro grave problema, mereceu um estudo pormenorizado, que conduziu à adopção de determinadas disposições, que começam a dar os seus resultados. Sob esse aspecto interessa, pois, ter presente a informação emanada daquele departamento de Estado, que a seguir reproduzimos:

«Como é do conhecimento geral, e em especial dos automobilistas, a estrada marginal Lisboa-Cascais é hoje uma das de mais intenso tráfego no País.

Construída para servir os interesses das numerosas e importantes povoações que atravessa nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais, bem como para valorizar o interesse da Costa do Sol, essa estrada constitui por isso, um meio económico e turístico de primeira grandeza.

Dadas essas finalidades e o seu lançamento continuo na margem direita do estuário do Tejo, a Junta Autónoma de Estradas estudou o seu perfil para velocidades médias, até 80 quilómetros por hora, que permitissem intenso tráfego e não prejudicassem a sua finalidade turística.

A experiência colhida em países estrangeiros e em zonas de tráfego muito intenso, como nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Bélgica, etc., levou as autoridades competentes a ensaiarem também na estrada marginal as velocidades condicionadas, fixando-se como máximas as de 60 quilómetros

por hora nas povoações e de 80 quilómetros por hora fora das povoações.

Ao fim de vários meses de experiência, durante os quais se ensaiou esse sistema de limitação de velocidades, ao abrigo do disposto no artigo 7.º do Código da Estrada, concluiu-se, sem sombra de dúvida, das vantagens de o tornar definitivo.

Não só diminuiu — tal como sucedera em casos idênticos no estrangeiro — o numero de acidentes, como melhoraram as condições de segurança e ordenamento do trânsito. Assim o revelam as estatísticas e os relatórios elaborados pela Polícia de Viação e Trânsito.

O Ministério das Comunicações considera, por isso, oportuno chamar a atenção dos automobilistas para a necessidade que há e se torna obrigatória de cumprir os sinais indicativos de velocidade e trânsito colocados na estrada marginal pela Junta Autónoma de Estradas e cuja observância vai ser rigorosamente fiscalizada.

Espera-se que a circulação se faça em boas condições de segurança e cada vez com maior disciplina, o que levará à redução do numero de acidentes que ali se têm verificado, quase sempre de consequências graves e na sua maioria ocasionados por excesso de velocidade, um dos quais ainda recentemente causou duas mortes.

Os condutores dispõem na estrada marginal de quatro faixas, para quatro filas de trânsito, duas para cada sentido de marcha, devendo seguir sempre pela da direita, quando esteja livre e respeitar os preceitos do Código da Estrada e os sinais marcados no pavimento. Quanto a estes, é necessário ter em conta que os carros devem seguir dentro das faixas e não sobre os traços ou linhas continuas e que estas não podem ser atravessadas, salvo em casos de força maior.

Lembra-se ainda aos automobilistas que a aplicação de multas por excesso de velocidade ou por infracção às regras de ultrapassagem im-



A visita a Portugal da senhora de Kubitschek

D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do presidente do Brasil, que se encontra de visita ao nosso País, deslocou-se esta manhã ao Guincho, em cujo hotel almoçou. Acompanham-na as suas duas filhas, o embaixador dr. Marth Lafayette de Andrada, encarregado de Negócios do Brasil, dr. Luís Norton de Matos, director-geral dos Negócios Po-

líticos, dr. Moacyr Moura, secretário da ilustre senhora e outros membros da sua comitiva.

A sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira ficou no Hotel do Guincho até ao meio da tarde, após o que se dirigiu a Lisboa.

Esta noite, no Palácio de Queluz o Presidente da República ofereceu um jantar à ilustre visitante.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, Instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

AQUECIMENTO CENTRAL

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844



Um agente da P. V. T. vigia o trânsito na estrada marginal

plica a apreensão da carta de condução.

Foram dadas instruções à Polícia de Viação e Trânsito para actuar sobre os condutores que se mostrem renitentes ao cumprimento do que lhes é imposto pela respectiva sinalização, instalada na estrada marginal.

E' de desejar, porém, que correspondam voluntariamente e com espírito de compreensão ao que deles se espera, conduzindo os seus veículos por forma a evitar a intervenção das autoridades encarregadas de velar pela segurança do trânsito.

A acção da P. V. T. na estrada marginal

Em cumprimento do despacho do sr. ministro das Comunicações o comandante da Polícia de Viação e Trânsito, sr. major Malheiro Rei-

mão, iniciou hoje um serviço de fiscalização e «controle» de velocidades de automóveis na Avenida Marginal. Entre a Cruz Quebrada, o Estoril e Paço de Arcos, foram colocados policiais da Brigada de Viação e Trânsito, munidos de aparelhos transmissores de rádio, em permanente contacto com os outros postos, de 500 em 500 metros. Munidos de cronómetros, os referidos guardas vão tomando nota dos números dos carros que passam e fixando a hora, sabendo-se assim se andam ou não com velocidade exagerada. Simultaneamente, brigadas móveis de motociclistas vigiam o cumprimento das regras de trânsito.

Dirige o serviço o sr. comissário Belarmino Ferreira, que mantém, por meio da rádio, permanente contacto com as brigadas. O dia de hoje foi de prevenção, não sendo, por isso autuados os transgressores. A partir de amanhã, contudo, já não haverá a menor contemplação com os que desrespeitem as regras do trânsito.

Faltam três dias para o «Diário de Lisboa» oferecer aos seus leitores mais um «Domingo Feliz!»

Mais uma jornada se anuncia. Aproxima-se o 10.º «Domingo Feliz!», graças a popular iniciativa do «Diário de Lisboa», que, há 10 semanas, oferece aos seus leitores, todos os domingos, fins de tarde de verdadeira felicidade, resultante de um simples encontro com a sorte.

Esta iniciativa, que tem alcançado os maiores aplausos, tem sido possível graças ao amável patrocínio de um grupo de entidades comerciais e industriais, que instituíram uma série de sugestivos e valiosos prémios, em colaboração com o nosso jornal.

Uma viagem ao Porto num avião da TAP

O Porto, com todo o seu encanto de velho burgo, ampliado à medida das grandes cidades, exerce sobre o lisboeta uma atracção certa. Habitados à luz sempre clara da nossa capital, não podemos deixar de nos sentir encantados pela grande cidade do Douro, recordando-se, sombria, por entre as penedias. Satisfazendo esse desejo de

visitar o Porto, a TAP oferece, a um dos premiados do nosso concurso, uma rápida viagem à capital do Norte, num dos seus cómodos e seguros aviões. Viagem que, para muitos, será um verdadeiro baptismo de voo. Para coroar esta magnífica oferta há, ainda, um dia de estadia num dos melhores hotéis do Porto.

Um gira-discos «Plessey» e um relógio eléctrico «Smiths» oferecidos por Valentim de Carvalho, Lda.

Tal como o livro, o disco tornou-se um companheiro indispensável. Todos, desde os grandes melómanos aos simples apreciadores de música ligeira, encontram no disco uma verdadeira fonte de prazer. Assim, é natural entender-se o regozijo de todos os nossos leitores que têm sido premiados com o gira-discos «PLESSEY», que, esta semana, mais uma vez, os Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda., fazem incluir nos prémios do «Domingo Feliz!».

O «PLESSEY» é um gira-discos totalmente automático, aplicável a todos os rádios e tocando discos de todas as dimensões e nas três velocidades de 33, 45 e 78 rotações. O «PLESSEY» pode tocar sucessiva e automaticamente 10 discos.

Os Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda., oferecem, também, para o nosso concurso, um relógio

Campeã das dactilógrafas

VIENA, 27 — Lora Alt, dactilógrafa-secretária em Stuttgart, ganhou, pela segunda vez consecutiva, o campeonato do Mundo de Dactilografia, conseguindo, num minuto, tocar 600 vezes nas teclas da máquina. Concorreram 264 homens e mulheres de 23 nações. — F. P.

(Continua na 14.ª página)

A venda ao preço facial será a solução do problema da lotaria

— disse-nos o presidente do Conselho do Grémio dos Revendedores de Lotarias

O «Diário de Lisboa» publicou, em 7 do corrente, em lugar de honra, dada a projecção do assunto, considerações sobre a tão falada «crise na lotaria». No referido artigo informava a Misericórdia de Lisboa, de que não havia crise na lotaria.

Porem, como os cauteleiros continuam, nas ruas de Lisboa, a vender jogo apregoando-o «mais barato que na casa», resolvemos ouvir um conhecido comerciante do ramo: o sr. Carlos Pereira Dias, gerente da centenária casa Campião, que, ao mesmo tempo, é presidente do conselho do Grémio dos Revendedores de Lotarias.

— Diga-nos se há, ou não há, crise na lotaria.

— A sua pergunta é um pouco embaraçosa, mas vou tentar responder o melhor possível. Há e não há. Para a Misericórdia de Lisboa, não há crise, porque vende mais jogo e, logo, auferir mais lucros. Para os comerciantes, principalmente para os de Lisboa, há crise, que se vai reflectir nos cauteleiros e revendedores. Se se der ao trabalho de percorrer as ruas da Baixa, encontra sempre cauteleiros a vender «mais barato que na casa». Logo, se o comércio estabelecido tem a concorrência do cauteleiro ambulante, tem forçosamente de estar em crise.

— Mas, a que se deve este estado de coisas?

— O comércio, a distribuição e a venda da lotaria não são coisas tão simples como muita gente jul-

ga. Há muitos factores a considerar e ponderar. As casas de lotarias não vendem o seu jogo todo ao balcão, como muitos pensam. 80 % do jogo é fornecido para revenda, aos seus agentes, e por estes fornecido aos cauteleiros. Este jogo é entregue a crédito, e a preços extraordinariamente baixos, deixando um lucro mínimo por bilhete. Neste sistema, as casas têm uma despesa enorme, com a organização; mas é a ele que se deve o desenvolvimento da lotaria, sem dúvida nenhuma. Ainda o ano passado, devido à crise da abundância, que levou parte dos negociantes ao desinteresse, a Misericórdia tentou substituir as casas pelas Misericórdias locais. Porém, verificou que elas não estavam interessadas no assunto, dadas as complicações, responsabilidade e o manuseamento de capitais que o sistema de dis-

(Continua na 14.ª página)

José Carlos Vieira candidato ao «trono» cigano declarou ao «Diário de Lisboa»:

EVORA, 26 — Vai aceso o preambulo do acto eleitoral que indicará a quem será confiado o ceptro simbólico de «rei» da grande e pitoresca família dos ciganos que, na sua vida errante, na sua maioria palmilha diáritamente quilómetros e quilómetros da terra portuguesa. O «trono» está sendo disputado por dois dos

«Não creio que o meu cunhado Marcelino tenha produzido as disparatadas afirmações que lhe imputam».

De Gaulle chegou à Argélia de visita à guarnição

THIERSVILLE (Argélia), 27. — O avião a jacto que transporta o presidente de Gaulle aterrou neste aeroporto às 10 e 10. Não foi publicado, por enquanto, o itinerário da visita do chefe do Estado às guarnições militares do território, objectivo da sua visita à Argélia.

Quinze minutos depois da sua chegada, o general de Gaulle passou para um helicóptero para Saída. De caminho, o presidente tenciona fazer escala em Berthelot, onde vai inaugurar um centro de reagrupamento de refugiados mulcumanos da guerra argelina. Berthelot fica situado a 25 quilómetros de Saída. — (A. N. I.).

Terminaram nos Açores os exercícios de luta anti-submarina

Estão, praticamente, concluídos os exercícios de luta anti-submarina, que decorreram ao largo dos Açores, sob o comando superior do sr. comodoro Celestino da Silva, comandante Naval daquele arquipélago.

Os navios que participaram nestes exercícios vão regressar agora ao Tejo e, entre eles, conta-se a fragata «Corte Real», que é aguardada no próximo dia 31 do corrente na Base Naval do Alfeite.



O sr. José Carlos Vieira, á esquerda, fala ao nosso correspondente em Évora

mais destacados ciganos que, além de ocupar lugares de relevo no seu meio, usufruem de aceitação em outras esferas muito especialmente no meio agrícola e pecuário.

São cunhados e amigos, e reivindicam a posse do título apenas porque ambos acederam às instancias dos seus simpatizantes.

A campanha atingiu o auge, e para uma clara elucidação, impunha-se ouvir um dos candidatos; e escolhemos o que está mais perto de nós e que, aliás, foi o primeiro a candidatar-se.

Queixas e aborrecimentos... Em sua casa, José Carlos Vieira tinha chegado da sua lida de lavoura na Herdade da Murteira, mas, mesmo fatigado, recebeu-nos com a

lhanesa e a afabilidade que o caracterizou como homem franco e de bem humorada disposição. Posto ao

(Continua na 10.ª página)

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

ESTE É O SIMBOLO
Junghans
QUE INDICA
«PRECISÃO»
E A MAIOR FABRICA DE RELOGIOS DA EUROPA
Peça-os nas boas relojarias e ourivesarias do País

"Domingo Feliz!"

(Continuação da página central)

eléctrico «Smiths», de grande utilidade para todos as donas de casa.

Um fogareiro «Cidla»

Os produtos «Cidla», práticos e de grande utilidade, são cada vez mais ambicionados nos lares portugueses. O fogareiro «Cidla» é concebido por aquela importante empresa de combustíveis para a utilização do gás «Cidla», de baixo preço e grande rendimento.

Ao inscrever este precioso utensílio entre os prémios do nosso concurso, a Cidla vai realizar, por certo, o velho sonho de uma dona de casa.

Um ferro eléctrico

«Morphy Richards»

oferta dos Estabelecimentos Sida

Leve, rápido e eficiente, pesando apenas 4,250 quilogramas, o ferro eléctrico automático «MORPHY RICHARDS», possui um controlador automático de temperatura, que aquece a base a temperatura mais conveniente para cada tecido. O ferro eléctrico «Morphy Richards», cognominado «PLUMA», elogiando-se já aqui a sua leveza, é um dos prémios do nosso concurso e deve-se a gentil oferta dos Estabelecimentos Sida, Lda.

Produtos «Schweppes»

Nesta época de calor tropical as únicas fontes de alívio são um bom banho de praia, primeira etapa de um «Domingo Feliz!», e um bom refrigerante. E quem diz um bom refrigerante refere-se, naturalmente, a «SCHWEPES». Satisfazendo toda uma família de encalorados, a Sociedade Central de Cervejas oferece a um dos contemplados do nosso concurso um largo lote de produtos desta afamada marca.

Duas caixas de sabão

activado C. U. F.

Mais eficiente do que qualquer detergente, o sabão activado C. U. F. tem sido preferido em todas as casas pela brancura que concede à roupa pela remoção total da sujidade. Verdadeiro prémio grande, é este que a C. U. F. oferece para o nosso concurso, concedendo duas enormes caixas com dezenas de barras do seu sabão activado.

Produtos das salsicharias

Aveirense, Lda.

Para quê perder tempo na cozinha confeccionando complexos «menus», quando pode servir rápida e prontamente apetitosas refeições, utilizando a grande variedade de produtos que a fábrica Aveirense, Lda., especializada em salsicharia fina e conservas de carne. Um dos nossos leitores terá, dentro de bem poucos dias, a possibilidade de se deliciar com um bom lote de produtos Aveirense, que constitui um dos prémios de «Domingo Feliz!».

Compras na Fabricampo, Lda.

A Fabricampo, Lda., da Avenida Almirante Reis, 50, A, possui um vasto sortido de material de campismo, no qual um dos premiados do nosso concurso poderá escolher os utensílios que mais lhe agradar. De facto, a Fabricampo, Lda. dotou o nosso concurso com um prémio que oferecerá a um dos nossos leitores: compras no valor de 300\$00.

Uma gaiola para pássaros

da Sociedade Comercial de Metais, Lda.

Dispondo de um variado sortido de gaiolas e armações para todos os fins, a Sociedade Comercial de Metais, Lda. é uma das melhores casas do seu ramo. Firma importadora, oferece sempre ao público de Lisboa as últimas novidades concebidas no estrangeiro. Para o nosso concurso, esta firma oferece uma esplêndida gaiola para pássaros, que o premiado escolherá entre muitos modelos de que dispõe a Sociedade Comercial de Metais, Lda.

Um prémio dentro de outro

prémio: um bilhete de lotaria do Campião

O prémio que a casa de lotarias Campião oferece para o nosso concurso pode significar, se o nosso leitor voltar a ser bafejado pela sorte, a fortuna. Os bilhetes da Casa Campião, tantas vezes premiados, oferecem assim a possibilidade de fazermos milionário um dos nossos assíduos leitores.

Tintas de S. João

Dois lotes de latas de tinta S.

João «BEL-PLAST» serão distribuídos entre os premiados do próximo «Domingo Feliz!». Estas afamadas tintas são distribuídas a todo o País pela firma Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Flores de plástico

da Papelaria Vasconcelos

«C'est le temps du plastique» (E' a época do plástico) é o sugestivo «refrain» de uma canção de Leo Ferré. E a própria Primavera se multiplicou em perfumadas e enganadoras flores de plástico que possuem a beleza atraente das flores naturais, mas não pecam por ser efémeras. Verdadeiras flores eternas, as flores de plástico estão também presentes entre os prémios do nosso concurso, numa amável oferta da Papelaria Vasconcelos. Este «ramo de flores» tem um valor que é superior a 150\$00.

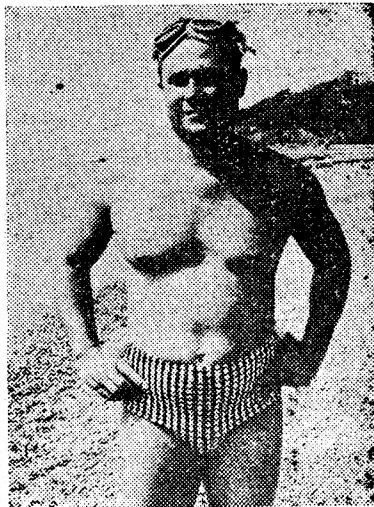
TRAVESSIA DA MANCHA

Baptista Pereira chegou em 3.º lugar

(Continuação da 6.ª página)

mo desaparecido e cujo barco de apoio chegara sozinho a Dover.

Entretanto, Billy Butlin era amargamente criticado pelos concorrentes britânicos e estrangeiros que tiveram de desistir, os quais alegam que não se devia levar a uma corrida em condições consideradas «quase suicidas». Por seu turno, o criticado anunciou que oferecia duzentas libras, equivalente a 16 contos, a qualquer dos desistentes que efectuaram a travessia do canal dentro dos próximos dez



BAPTISTA PEREIRA

dias por sua própria conta. O próprio Butlin tomou parte nas pesquisas para encontrar Primo Ferreira, cujo desaparecimento causou em todos grande desolação.

A's 9 horas, Baptista Pereira figurava como um dos primeiros, depois de 8 horas de corrida, mas tinha um bom atraso em relação ao «leader», o argentino Alfredo Camarero, que reunia grandes probabilidades de vitória. Encontrase a poucas milhas de Folkestone, e nas melhores condições de aproveitar-se da caprichosa mudança de corrente. Nos anos anteriores, os concorrentes que não chegaram a tempo tiveram de deixar-se flutuar ao largo, durante horas.

Baptista Pereira em 5.º lugar

A's 11 horas Camarero continuava em primeiro lugar e estava apenas a três quilómetros da costa inglesa, a Oeste de Dover.

O holandês Herman Willemse era o segundo. Vinham, a seguir, o paquistanês Brojen Das, e o iraquiano Ala El Din e o dinamarquês Helge Jensen juntos em 4.º lugar. A seguir, vinha o português Baptista Pereira. O norueguês Erik Eriksen e a americana Greta Anderson estavam em 7.º lugar.

Continua-se sem notícias de Primo Ferreira, de 34 anos, recordista europeu de resistência a nado.

Depois de infrutíferas pesquisas para encontrar Primo Ferreira, foi pedido o auxílio dos barcos salva-



ALFREDO CAMARERO vencedor da Mancha

vidas ingleses e franceses. O locutor da Televisão Portuguesa, Fialho Gouveia, que se encontrava com o treinador do nadador, Mário Brilhante, no barco a remos que o acompanhava desde a praia de Cap Gris-Nez, contou o que acontecera: «Quando deixámos a praia, o mar estava muito bravo e remava-se com enorme dificuldade» — começou. — «Dissemos ao Ferreira que fosse nadando, enquanto nós tentávamos ir ao encontro da lancha-piloto, antes de voltarmos a procurá-lo.

«Porém — prosseguiu — remámos durante hora e meia e não demos com a lancha. O nosso barco enchia-se de água e começávamos a ficar preocupados. Gritámos e fizemos sinais com luzes, até que por fim a lancha de controle apareceu. Mas era tarde demais...».

Até que, às 13 e 40, foi comunicado que Primo Ferreira havia sido localizado num hotel de Calais. Ele havia-se lançado à água no Cap Gris-Nez, mas, provavelmente, depois de ter nadado durante longo tempo sem barco de apoio, encontrando-se só em pleno mar agitado, resolvera voltar ao ponto de partida.

Cerca das 10 e 30 h., e ainda todo coberto de gordura, apresentou-se no Hotel Maria Estela em Wissant, onde pediu para o deixarem tomar banho e lhe darem almoço. As razões pelas quais o nadador português decidiu voltar a Wissant não se conhecem ainda. — (A. N. I. e F. P.).

O argentino Camarero chegou em 1.º lugar

DOVER, 27.—Nadando vigorosamente para a meta, ao ritmo de 58/59 bragadas por minuto, o argentino Alfredo Camarero alcançou a costa inglesa, em Dover, após 11 horas, 48 minutos e 26 segundos de prova.

Em 2.º lugar, chegou o holandês Herman Willemse.

O português Baptista Pereira, após magnífica prova, alcançou a costa inglesa em 3.º lugar, com 13 horas, 12 minutos e 30 segundos. Em 4.º, ficou o dinamarquês Helge Densen, com 13 h., 17 m. e 45 s. — (A. N. I. — F. P.).

O AGENTE-GERAL

do Ultramar

parte hoje para S. Paulo

O sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, parte hoje, às 22 horas, de avião, para S. Paulo, onde vai tratar da organização da exposição fotográfica e bibliográfica comemorativa do centenário da Beneficência de S. Paulo. Durante a sua permanência no Brasil, o sr. dr. Banha da Silva proferirá uma conferência sobre o «Ultramar Português».

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

A próxima eleição do «rei» dos ciganos

(Continuação da página central)

corrente dos nossos desejos, o dono da casa, perante os seus familiares — entre os quais se contava uma filha do outro candidato, Marcelino Cabeça — colocou-se á nossa disposição, dizendo-nos imediatamente:

— Sabe? Não estou repeso de ter accedido aos desejos dos meus numerosos amigos, para me candidatar ao lugar de chefe da minha raça; mas, em boa verdade, estou seriamente aborrecido com algumas disparatadas afirmações que tenho lido e ouvido e que dizem terem sido pronunciadas pelo meu cunhado Marcelino... Eu não acredito que ele as tenha produzido, porque lhes falta dizer mentiras, mesmo numa situação como esta!...

— Se bem compreendemos, nem tudo o que se diz é exacto? — atalhámos.

Categóricamente, José Vieira respondeu:

— Não, sr.!... Nem tudo que se tem escrito, nem tudo o que se disse corresponde á verdade dos factos.

— Querá explicar?

— Foi algures que numa feira efectuada há poucos dias em Beja, fui chamado para apaziguar uma zangarada de ciganos e não fui obedecido pelos contendores, mas logo que apareceu o meu cunhado Marcelino tudo ficou em bem. Ora eu afianço-lhe que a minha presença não foi solicitada, como se diz, e ignoro até se houve ou não a aludida altercação. Com que fim foi inventada a minha intervenção no suposto acontecimento, não sei; mas calculo que terá sido para me desprestigiar, ao mesmo tempo que se valorizava o meu opositor. Afirma-se que meu cunhado tem 300 afilhados(!). Eu também tenho muitos, mas estou longe de atingir esse numero, e ele também o está!... Tudo exageros. Mas há mais...

— Diga, diga...

— Anda por aí corrente que eu só tenho direito a candidatar-me porque sou casado com uma neta do velho Flores Cabeça que foi uma espécie de «rei» cigano, respeitado e até jurado em julgamentos. Ora, eu devo esclarecer que o falecido avô de minha mulher foi na verdade, um homem de bem e respeitado por todos, mas não foi «rei», nem jurado, em qualquer altura da sua vida;

O homem e a agricultura

(Continuação da 7.ª página)

João ao Mundo e á técnica, harmonizá-lo psicologicamente com os seus próprios instrumentos de trabalho, cuja crescente complexidade os torna cada vez mais impessoais e universalistas.

O emparcelamento que agora se inicia em Portugal é já um primeiro passo, mas convém não parar aqui, e ir mais para a frente, com prudência, sim, mas sem receios escusados. Sem cooperação, sem união de esforços e de interesses, repetimos, nenhuma empresa será verdadeiramente racional, ficando sempre uma larga margem para o desperdício, a inutilidade e o fracasso. Rasguemos, pois, novos horizontes, onde se corporize a alma da grei rural, iluminada pela chama de um ideal cristão e humano, que toque profundamente os corações e os enlace no amor do bem da comunidade. Sem algo de novo a realizar o entusiasmo esmorece, mas ele não nos falta, se o quisermos. Que os lavradores esclarecidos, o sacerdote e o mestre-escola o saibam compreender, congregando á sua volta as vontades de todos, e dando assim a sua quota-parte para a melhoria da sociedade rural.

Formar autênticos profissionais, competentes e dedicados e reunir as pequenas propriedades em blocos agrónomicos equilibrados, sujeitos a uma exploração racional, é hoje uma necessidade inofismável da nossa agricultura. A estrutura agrícola, em todos os seus aspectos — sociais, económicos e culturais — deve tornar-se numa estrutura de civilização e de progresso, salvaguardando, evolutivamente, os seus nobres valores morais. Se assim o fizermos, o sentido de missão da nossa Pátria nunca nos abandonará.

VIRGILIO PEREIRA RAMOS (engenheiro-agrônomo)

mas mesmo admitindo essa improbabilidade, o «trono» dos ciganos não se transmite por hereditariedade e qualquer um dos de raça «gitana» pode ocupá-lo, desde que os seus irmãos racionais o julguem merecedor, pelas suas qualidades morais, materiais e de trabalho. Isto só esclarece toda a história dos apregoados direitos ao «trono».

Como vê, a minha esposa na-la tem que ver com a minha candidatura nem com os meus direitos ao ceptro, que afinal, vêm das qualidades que os meus proponentes quiseram reconhecer-me.

— O «ceptro», portanto, não se transmite de pais para filhos ou familiares?

— E' como diz. O «trono» dos ciganos é um símbolo de autoridade entre os do nosso povo, mas só passa de pais para filhos, ou familiares, quando «todo o mundo cigano» assim o delibera. Não é transmitido por sucessão familiar, mas sim por eleição democrática, ou nomeação da maioria. E o meu cunhado Marcelino sabe bem que assim é; e aqui tem porque me recuso a acreditar que tudo o que por aí se diz em contrário foi pronunciado por ele.

— Tem assim tanta confiança no seu cunhado?

— Sim, sr.! Faço-lhe essa justiça; e creio que ele me faz o mesmo!

A simpatia da Lavoura pelo candidato n.º 1

Escutado este desabafo do sr. José Vieira conduzimos a conversa para fases mais amenas, e perguntámos:

— E como seguem os trabalhos da candidatura?

— Tenho andado muito atarefado com a minha casa de lavoura, e o tempo não me sobra muito; mas tudo se encaminha bem, embora com certa lentidão, como será de admitir, sabido como é que tudo tem de ser tratado nas feiras. Contudo, devo dizer-lhe que tenho sido acarinhado por um bom numero de lavradores importantes que esperam a minha eleição, e até já me fizeram ofertas de reses e géneros para a festa da coroação. Peço até licença para lhe mencionar alguns nomes bem conhecidos: o comandante da Marinha de Guerra Raul Queimado de Sousa, o engenheiro Joaquim Manuel Murteira Grave, o dr. José de Matos Fernandes, José Fernandes Potes, João Fernandes Potes, António Cimplicio Capoulas, o regente agrícola José Barradas, Francisco Rosendo Murteira, todos de Évora; o engenheiro Filipe Malta da Costa e Joaquim Felício, de Montemor-o-Novo; Diamantino Fesosa Lopes, de Setúbal; o dr. Joaquim Piteira, de Mourão; João de Sousa Faria e Mello, António de Sousa Cabral e dr. Luís Fernandes Cabral, de Viana do Alentejo, etc.

A Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol

— E agora diga-nos se conhece a Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol e como encara a sua acção?

— Conheço, sim, porque não me alheio, nem jamais me alheio, dos problemas dos desprotegidos da sorte. Essa Obra, admirável em todos os seus aspectos — moral, material e espiritual — merece o meu respeito e a minha incondicional admiração. Não só porque, desde os alimentos aos remédios e ás habitações, tudo tem porporcionado áquella pobre gente, mas sobretudo porque é a primeira — senão a única — organização de carácter colectivo que baixou os olhos para a desprotegida e mal apreciada raça dos ciganos, sempre lutando com a desconfinça e adversidade, e que, dando-lhes uma mão amiga e carinhosa, os tem conduzido através de uma vida menos dura e menos difícil. A sua actividade, orientada superiormente pela sr.ª D. Isabel Falcão de Miranda, tem mitigado muita dor e extirpado muita miséria; e eu, como cigano que sou, não quero deixar de exprimir todo o meu veemente aplauso e a minha gratidão á benemérita obra. Estou até firmemente disposto, se for eleito, a entrar em contacto directo com a caridosa organização, e agradecendo-lhe oficialmente tudo o que tem feito, estabelecer um elo de colaboração que espero que muito proveitoso será.

E assim terminou a nossa conversa com o candidato ao «trono» dos «descendentes dos Faraós»...

CESAR DE CARVALHO

As adesões à campanha do «Diário de Lisboa» para a segurança na estrada

(Continuação da 1.ª página)

importa considerar neste movimento.

O aplauso da Shell Portuguesa

Um vem-nos da Shell Portuguesa, a importante companhia que tem no ramo do abastecimento de combustíveis uma posição bem conhecida e que nos dirige a seguinte carta bem expressiva:

Sr. Director: É com o maior prazer que vimos cumprimentar V. pela admirável campanha que o «Diário de Lisboa» tomou a iniciativa de lançar no sentido de fazer diminuir o numero de accidentes de transito nas ruas e estradas portuguesas.

Trata-se, sem duvida, de um notável serviço que VV. prestam ao País, onde se verifica, na realidade, um numero de desastres que inquietam pela proporção e pela frequência.

O nosso entusiasmo pela iniciativa do «Diário de Lisboa» é tanto maior quanto é certo que, desde há anos, estamos empenhados numa intensa campanha a favor da segurança no transito.

Nestas circunstancias, ao mesmo tempo que reiteramos as nossas felicitações, pomon-nos inteiramente ao dispor de V. para tudo quanto esteja na nossa esfera de acção e resulte da experiência que adquirimos no capítulo de prevenção dos accidentes de transito.

Com os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração, etc., pela Shell Portuguesa, S. A. R. L. (administrador-delegado).

A participação da rádio e a adesão de Igrejas Caeiro

A outra adesão valiosa, vem-nos de Igrejas Caeiro, que, generosa e entusiasticamente, pôs a nossa disposição o seu magnifico e popular programa «Os Companheiros da Alegria». A rádio, como, aliás, a televisão e outros meios de expansão, figura no nosso programa de acção, para conseguir dar a esta grande campanha a projecção que se impõe. Mas a oferta espontanea de Igrejas Caeiro, que é não só um artista de reconhecida probidade e um homem de rádio perfeitamente senhor das conveniências e das exigências da respectiva técnica, mas também um espirito muito humano, aberto aos grandes problemas de interesse nacional, sensibilizou-nos particularmente. Eis a carta que nos dirigiu:

Sr. Director: Verificando o interesse humano da campanha iniciada pelo «Diário de Lisboa» a favor da segurança rodoviária e julgando que a rádio, com o seu enorme poder de penetração, poderá prestar-lhe inestimável auxilio, venho com o maior entusiasmo pôr á sua disposição o meu programa radiofonico «Os Companheiros da Alegria», de forma a divulgar as directrizes e conselhos julgados indistrictrizes e conselhos julgados indistrictrizes e conselhos julgados indistrictrizes.

pensáveis para obter uma diminuição da mortalidade nas estradas de Portugal.

Com os gratos cumprimentos pela iniciativa desta campanha, destinada a poupar vidas estupidamente perdidas, e esperando as directrizes que pretenda comunicar-me, creia-me com a maior admiração, Igrejas Caeiro.

Continuaremos a registar amanhã outras adesões, que demonstram que se está a fazer,

nas proporções desejadas, a mobilização dos recursos e das consciências que pretendemos despertar, para conseguir que se morra menos nas setradas de Portugal.

missão da Policia de Viação e Transito. Pessoas que em quaisquer outras circunstancias recusariam a sua colaboração ou cumprimento aos que violam as leis, julgam ser um dever de lealdade avisar os outros automobilistas da vizinhança de qualquer agente da autoridade em missão de fiscalização.

Tem-se procurado no estrangeiro educar logo na escola a criança, formando-lhe a dupla e compreensiva mentalidade de peão nato e condutor em potência. São da prática corrente nalguns países nórdicos as aulas de transito funcionando nas escolas. Os alunos mais habilitados regulam em plena rua o transito e a entrada e saída dos seus colegas. São geralmente assistidos pelos agentes, num contacto com que só lucram uns e outros. Pelo menos, será mais uma contribuição para desfazer outro mal-entendido infelizmente tão frequente como errado — o policia inimigo do publico e vice-versa.

E o sr. dr. Mário Madeira acrescenta:

Outro factor que ajudaria muito a uma boa solução: convencer-mos de que, pelo menos quanto ao transito, as leis e os regulamentos se fizeram para nos proteger e, se por vezes nos embaraçam, existem sobretudo para garantir o que temos de mais precioso: a nossa segurança. Ora o que infelizmente sucede é que muitos só respeitam a lei por medo da multa e sem compreender como seria diferente e menos perigosa a estrada onde todos cumprissem as regras de transito.

As campanhas da educação desenvolvidas no estrangeiro

O presidente do Automóvel Club de Portugal salienta, seguidamente, que, a par de uma enérgica mas criteriosa repressão, em toda a parte se preocupam as campanhas de propaganda e educação como os melhores meios de prevenção contra os accidentes. Nalguns departamentos franceses adoptou-se, este ano, o sistema de sinalizar as estradas com placas indicando o numero e local dos accidentes verificados. Na Itália, cartazes bastante sugestivos recomendam prudência. Na Austrália, foram criados prémios para os condutores sem accidentes de transito. Conforme o numero de anos de condução, sem accidentes, os automobilistas têm direito a usar, nos seus carros, emblemas que distinguem a sua prudência e civismo. Na Bélgica e na Austria funcionam, para treino dos condutores, centros psico-técnicos. Nos Estados Unidos utilizam-se os «Flashfilms»: num carro imóvel, mas dotado de direcção e mudanças, o automobilista assiste a um filme em que surgem situações de perigo ou accidente; assim é possível medir e treinar a sua capacidade de reacção ás sempre maiores dificuldades da condução em estrada.

«A situação exige a directa intervenção do Estado»

Referindo-se ao nosso País, o sr. dr. Mário Madeira diz:

— O Automóvel Club vai publicar uma nova edição dos seus cartazes, com características idênticas ás dos que foram afixados quando da ultima campanha. Também o nosso clube já ofereceu toda a sua colaboração ao Ministério da Educação Nacional para se retomar a campanha nas escolas, além da distribuição de novas brochuras nas escolas e quartéis, como já se fez em 1956.

E o presidente do Automóvel Club termina as suas declarações com novas palavras de estímulo para a campanha promovida pelo nosso jornal:

— É evidente que tudo tem de fazer-se numa escala que exige a directa intervenção do Estado, utilizando-se todos os seus meios de acção. E todos não serão demais para a excepcional importância do fim a atingir e para a descomunal grandeza do perigo que nos espreita de ver ainda aumentar o numero assustador dos desastres de viação. Bem haja o vosso jornal, sempre zelador oportuno e dedicado de tudo o que respeita aos grandes interesses nacionais, em ter reanimado a campanha. É necessário que todos assim o entendam e colaborem. Quanto ao Automóvel Club cumprirá de alma e coração aquilo que não é mais que o seu dever!

O Automóvel Clube de Portugal dá o seu valioso apoio à iniciativa

(Continuação da 1.ª página)

lhos de direcção da A. I. T. (Aliança Internacional de Turismo) e da O. T. A. (Organisation Internationale de Tourisme Automóbil), além de director da Comissão Desportiva Nacional e da Comissão Desportiva Internacional.

O antigo governador civil de Lisboa, cargo que desempenhou com a maior dedicação, e ilustre presidente do Automóvel Clube afirma-nos logo de inicio.

— A direcção do Automóvel Clube de Portugal, ao tomar conhecimento na sua ultima reunião da iniciativa do «Diário de Lisboa», decidiu apoiá-la calorosamente, com a certeza de que interpreta o pensamento unanime dos seus associados, hoje em numero superior a trinta e sete mil.

«A campanha de segurança é, mais que necessária, imprescindível, como imposição da triste realidade da estatística dos accidentes, uma realidade cada vez mais alarmante. O Automóvel Clube de Portugal tomou há muito a posição activa que lhe compete. A Campanha de Segurança no Transito, que iniciámos em 1956, correspondeu um êxito que todos reconheceram e bem justificou os pesados encargos, para o clube, de algumas centenas de contos. Mas nunca a considerámos encerrada, mantendo-a através da revista e de outras publicações, nomeadamente o Código da Estrada pela Imagem de que se vêm tirando sucessivas edições.»

É de facto, no mesmo espirito da Campanha de Segurança no Transito promovida pelo Automóvel Clube de Portugal que o nosso jornal lançou, agora, uma Campanha de Prevenção de Accidentes de Transito. Nem poderia ser de outra forma, tão largos e generosos foram os objectivos daquela campanha.

«O problema é dos mais complexos e graves do nosso tempo»

O sr. dr. Mário Madeira diz-nos, depois, que mais de 40.000 pessoas morreram o ano passado em accidentes de viação só em França, Itália, Noruega, Holanda, Alemanha Ocidental, Inglaterra, Suécia e Suíça. Também apenas nestes oito países europeus, o numero de feridos foi superior a 1 milhão. Salienta, seguidamente, que os prejuizos materiais causados por accidentes de transito subiram a mais de 150 bilhões de francos em França, 250 milhões de florins na Holanda e cerca de 6 bilhões de dólares nos Estados Unidos. No conjunto dos países europeus, os prejuizos ultrapassaram 2 bilhões de dólares, isto é, cerca de 1 por cento da soma dos rendimentos nacionais brutos dos diversos países do nosso continente. Embora menos chocante que o crescente numero de mortos e feridos, o elevado custo dos accidentes de transito também deve merecer a maior atenção. O sr. dr. Mário Madeira prossegue:

— O problema a que o «Diário de Lisboa» em tão boa hora resolveu dedicar-se é um dos mais complexos e graves do nosso tempo. Por toda a parte se verifica a mesma preocupação de o estudar e solucionar. Isso mesmo tenho verificado de perto em todos os congressos internacionais de automobilismo e turismo a que nos ultimos anos tenho assistido. Ainda nas reuniões em Roma, em fins de Maio, do conselho directivo da O. T. A. foi um dos assuntos mais largamente debatidos.

A desactualização das vias de rodagem é a causa principal do crescente numero de accidentes

Perguntamos ao presidente do Automóvel Clube de Portugal a que atribui o vertical aumento do numero de accidentes.

— O fenómeno geral da aterroradora progressão de accidentes tem co-

mo causa principal a inevitável de actualização das vias de rodagem perante a progressão geométrica do numero de veículos cuja circulação têm de comportar. Para agravar o problema, e como se não bastasse a sua exagerada quantidade, há ainda que contar com a sua extrema variedade e disparidade de tipos e possibilidade de deslocação. Na circulação da maioria das estradas, já de si estreitas e de deficiente traçado para a intensidade do transito, não podemos esquecer que se englobam desde o peão, a bicicleta e a carroça até aos carros de desporto e grande turismo, passando pelos pesados camiões, atrelados e autocarros, isto é, um naipe completo de semoventes e viaturas deslocando-se e cruzando-se ás velocidades mais disparas, que oscilam entre cinco e mais de cem quilómetros á hora! Só este facto bastava para aconselhar a máxima prudência. A simples ideia desta realidade apavorante seria suficiente para que ninguém esquecesse a necessidade de respeitar cuidadosamente as regras de transito, que mais não são que a tradução oficial das leis da prudência indispensáveis para a defesa da vida própria e alheia.

«Pessoas modestas jogam a vida na vaidade de uma ultrapassagem»

O sr. dr. Mário Madeira insiste na necessidade de serem respeitadas as regras de transito, pondo-se fim ao egoismo de grande numero de condutores e peões:

— Bastaria, quantas vezes, não esquecer na estrada as regras elementares de cortesia que nos ensinaram em pequenos. Ora sucede que aquelas mesmas pessoas que cedem delicadamente o passo cada vez que entram ou saem uma porta, quando se sentam ao volante dispõem de toda a estrada como se fosse sua exclusiva propriedade ou logradouro, procedendo da mesma forma quando, simples peões, atravessam as ruas onde e como melhor lhes aprez. É muito difícil de explicar, tão variadas e complexas são as reacções humanas, porque razão se transforma inteiramente grande parte das pessoas quando conduzem um veículo. Pessoas da mais comprovada modéstia jogam a vida na vaidade fugaz de uma ultrapassagem, outros que nunca foram tei-

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual ode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3550
De mais de 5 até 10 Kg.	7500
De mais de 10 até 20 Kg.	14500
De mais de 20 até 30 Kg.	20500

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

Limitador de Velocidades

«AURORA»

Experimentado e aprovado pelo Exército Português (Patentes 31.191 e 32.269).

— DE —

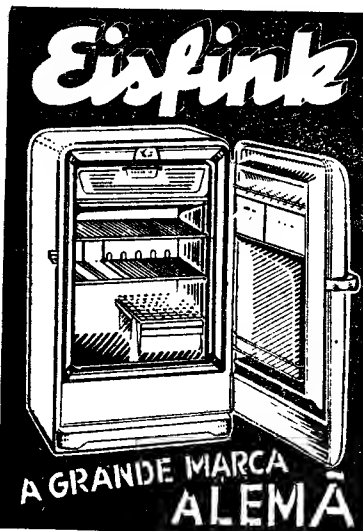
MANUEL ANTÓNIO ALVES & C.ª LDA.
RUA CORTE REAL, 40

FOZ DO DOURO — PORTO

DISTRIBUIDOR GERAL

M. FERREIRA ALVES

TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 43 — LISBOA



Carreiras do Canadá Está em perigo e dos Estados Unidos o material dos Bombeiros de Almada

Depois de completamente normalizados os serviços da Sociedade de Navegação «Itália», representada em Portugal por E. Pinto Bastos e Cia., Lda., estão já estabelecidos os novos itinerários da carreira de passageiros do Canadá e dos Estados Unidos. De salientar especialmente, as duas viagens extraordinárias de Lisboa para Halifax e Nova York, dos navios «Saturnia», em 4 de Setembro e «Conte Biancamano», em 15 de Setembro.

De Lisboa para o Mediterrâneo também estão incluídas no presente itinerário as seguintes viagens extraordinárias: «Augustus», em 17 de Setembro, para Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Cannes e Génova; «Conte Biancamano», em 4 de Outubro, para Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Palma de Maiorca, Nápoles, Cannes e Génova; e «Augustus», em 16 de Dezembro, para Gibraltar, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova.

ALMADA, 27 (Pelo telefone) — Todos sabem que o Corpo de Bombeiros Voluntários de Almada é dotado de esplêndido e numeroso material, podendo mesmo dizer-se que é um dos melhores do País. Aquelles voluntários estão sempre prontos a ocorrer a qualquer sinistro, seja a que horas for, quer se trate de incêndio, de desabamentos, de acidentes de viação, duma maneira genérica, a qualquer caso em que seja pedida a sua intervenção.

No capítulo de transporte de feridos e doentes, nas suas automacas fez, aquela associação, no ano de 1958, 771 transportes.

Devido aos esforços da sua di-

PARA A PARALÍTICA

que deseja ir a Fátima

Para a paralítica Etelvina Ferreira, que deseja ir a Fátima, recebemos mais 100 escudos, de «Quatro irmãs».

recção e do comando, vai, pelo Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, do Ministério do Interior, receber um auto-pronto-socorro de neveeiro, do ultimo modelo. Também muito devem, aqueles bombeiros, ao presidente da Camara Municipal de Almada, dr. Emilio Aquiles Monteverde.

Sucede, porém, que o material existente se pode perder, em virtude do telhado do respectivo parque oferecer grave risco de desabamento, por se encontrar em estado precário. Necessitam, portanto, os Bombeiros Voluntários de Almada duma cobertura de cimento armado para o citado parque. Contam já com a ajuda do governador civil de Setúbal e do presidente da Camara Municipal, assim como do bom povo de Almada; mas só isso não basta; e, por isso, nos pedem que lancemos um apelo a todas as pessoas de boa vontade que possam contribuir para que a sua aspiração se transforme em realidade.

DUROmatic



A PANELA DE PRESSÃO ABSOLUTAMENTE ISENTA DE PERIGO PORQUE É TOTALMENTE CONSTRUÍDA EM "PERALUMAN 30" UM MATERIAL 3 VEZES MAIS RESISTENTE QUE O ALUMÍNIO DE QUE SÃO FABRICADAS AS PANELAS DE PRESSÃO VULGARES

DUROmatic

À VENDA A PREÇOS MÓDICOS EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Representantes

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 — Telefone 59181 (3 linhas) — LISBOA

DELEGAÇÃO DE COIMBRA :

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º



Maria da Luz Ferreira FALECEU

João de Abreu, sua esposa e filho, Lucinda de Abreu Ferreira e filha, Antonio de Abreu, José Ferreira, Ana Ferreira, Maria José Ferreira e marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua chorada mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 28, pelas 11 horas, da Igreja de Arroios para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA — Telef. 21287



Maria da Luz Ferreira FALECEU

A GERÊNCIA DA ROSA DE MAIO, LDA., participam a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da mãe do seu sócio-gerente sr. João de Abreu e que o funeral se realiza no dia 28, pelas 11 horas da Igreja de Arroios para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA — Telef. 21287



Maria da Luz Ferreira FALECEU

O PESSOAL DA ROSA DE MAIO, LDA., participa a todos os Clientes das suas relações e amizade, o falecimento da mãe do seu patrão e amigo sr. João de Abreu e que o seu funeral se realiza no dia 28, pelas 11 horas, da Igreja de Arroios para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA — Telef. 21287

AUSTIN

APRESENTAÇÃO DE UM NOVO CARRO UTILITARIO

SUSPENSÃO INDEPENDENTE AS 4 RODAS

TRACÇÃO A FRENTE

MECANICA REVOLUCIONARIA

VEJA CARACTERÍSTICAS NO ANÚNCIO AUSTIN

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER.

de Munich (Alemanha)

«Se o homem, na sua ânsia de progresso, quisesse reconhecer a grande bênção que sempre encontrou nas velhas plantas medicinais...»

Dr. Ernst Richter



- N.º 1—Dissolvente do ácido úrico
- N.º 2—Regularizador da circulação
- N.º 3—Depurativo do sangue
- N.º 4—Azia e más digestões
- N.º 5—Bronquites
- N.º 6—Nervos e insónias
- N.º 7—Rins e bexiga
- N.º 8—Fígado e vesícula
- N.º 9—Hemorroidal
- N.º 10—Tónico do coração
- N.º 11—Laxativo suave

Chás Medicinais **«HERBIS»**

VELHA TERAPÊUTICA... TERAPÊUTICA DE SEMPRE
USADOS NA ALEMANHA HA 50 ANOS

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

VILA VICOSA — Feira Anual, nos dias 28 a 30

RÉGUA — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, dos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro

SINES — Banho Santo, no dia 29

CASTELO BRANCO — Feira Anual, no dia 30

BRAGA — Peregrinação ao Sameiro, no dia 30

MONTIJO — Romaria á Senhora da Atalaia, no dia 30

GRANDOLA — Feira Anual, no dia 30

CUBA — Tourada e Feira Franca, dos dias 30 de Agosto a 3 de Setembro

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

VISITA AO ALGARVE E A SEVILHA

Com o fim de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para a visita simultanea das provincias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diariamente os comboios semidirectos 8.011 e 8.012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes periodos: o comboio 8.011 de 24 de Julho a 5 de Outubro; o comboio 8.012 de 25 de Julho a 6 de Outubro.

São assegurados, nos refridos periodos, também diariamente as respectivas ligações de barco e autocarro de e para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Peça informes e folhetos nas principais estações ferroviárias.

CRÓNICA DE FÉRIAS

Esta Póvoa do Mar...

O nevoeiro corta-se á faca e ouve-se a «ronca», sombria e triste, anunciando-o aos pescadores que saíram para o mar. Entre nuvens, o «rom-rom» do motor de um avião aumenta mais ainda a tensão dramática do ambiente.

Foi assim de manhã, mas á tarde o Sol rompeu: primeiro, timidamente, como pedindo licença para brilhar; depois, luminoso e forte como um grito de luz.

A Póvoa de fins de Outubro, já com a sua máscara de inverno mudou de repente para a Póvoa de Agosto, a mais movimentada e tumultuosa praia do Norte de Portugal. A mutação durou momentos, semelhante a uma mágica de encenação teatral.

Agora, sim, estamos na Póvoa do Mar, assim conhecida e chamada pelas gentes do Minho e de Trás-os-Montes, para a diferenciar das outras póvoas do interior.

Póvoa de Varzim é o nome culto, que se aprende na Geografia; Póvoa do Mar, o nome plebeu, vulgar, simbólico, natural, que o povo demoradamente lhe deu, por ser o mar a sua verdadeira água baptismal, que a caracteriza, formando-a e personalizando-a nas diferentes estações do ano, quer seja Inverno ou Verão, com pescadores ou banhistas.

É evidente que nesta «Crónica de Férias» é da Póvoa do Mar de Agosto que vos quero falar; a outra — a piscatória, a heróica — ficará para outra vez mais própria e mais oportuna.

A Póvoa do Mar, a Praia da Póvoa, a Póvoa de Agosto, três expressões diferentes mas uma só Póvoa verdadeira, como no mistério da Santíssima Trindade, essa faz parte da vida social e mundana do Norte de Portugal, que nela se despeja para passar as férias.

Dura há já mais de um século essa hegemonia da praia de banhos da Póvoa. Camilo já a procurava e nas suas casas de tavalagem agravou muitas vezes a sua afiliva vida económica.

Citar o nome de Camilo, nesta emergência não é apenas deformação literária, até porque o romancista de S. Miguel de Seide foi durante décadas uma das personagens típicas destas paragens nortenhas.

Quem nunca cá esteve a gozar as blandícias deste Agosto azul e ocioso — entrecortado de terríveis nortadas — foi aquele «pobre homem da Póvoa de Varzim», cujo dandismo cosmopolita jamais se conformou com o «provincianismo» da Pátria.

Mas é esse «provincianismo» da Póvoa, quanto a mim, o seu maior encanto, o traço mais firme e mais saliente não só da sua fisionomia mas do seu carácter. Em Agosto toda a província do Minho e grande parte da de Trás-os-Montes desaguam na Póvoa, e por cá se arrastam a gozar o casino, os cinemas, as esplanadas, as tombolas, as baillarinas, as touradas e tudo o mais que a Póvoa oferece além do mar e das areias da praia, o que

EVORA

Se V. Ex.^a visitar a cidade nua, seu o desejar hospedar-se, só a Pensão Giraldo o poderá satisfazer.

RAMOS DE ALMEIDA

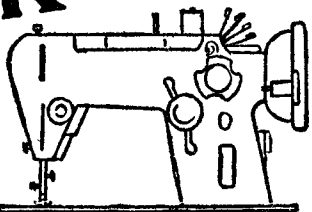
CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS SINGER

DE ZIGUEZAGUE

APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO



menos se vê e se deseja no meio de um turbilhão de gente que chega de todos os lados e se espalha por todos os cantos da vila, que tem ar de cidade e das mais progressivas do País.

Ao domingo, a Póvoa enche, abarrotada, extravasa. Combolos, automóveis, camionetas, bicicletas, lambretas derramam-lhe desde o alvorecer uma população nova, que chega cantando e parte cantando, ao fim da tarde, embora já cansada e entristecida. As tardes de domingo na Póvoa têm o ar de romaria minhota sabem á Senhora da Agonia ou ás Festas Gualterianas. A mesma gente, a mesma música, a mesma dança, os mesmos cantares, que lentamente se escoam com o Sol, numa espécie de crepusculo folclórico que morre com o dia.

Mas a Póvoa do Mar fica, permanece, entregue aos ricos do Minho; aos industriais de Guimarães, de Famalicão, de Pevidem, de Riba d'Ave; os brasileiros de tor-na-viagem, que mantêm uma tradição; aos bachareis e licenciados que exercem as suas funções nas províncias nortenhas; juizes, delegados, conservadores, notários, advogados, médicos... Pelos dias da semana adiante a Póvoa do Mar estabelece então o seu programa de grande praia elegante: no casino, na piscina, nas esplanadas, nas casas de chá, nos cinemas, nos parques desportivos, exercendo um papel social e mundano que transcende as suas fronteiras de bela estância balnear e turística.

Os mais famosos casamentos nortenhos deste quartel do século talharam-se na Póvoa de Varzim, sob o olhar percurtador e heróico do Cego do Maio. Na história sentimental do Norte, a Póvoa do Mar vale tanto ou mais que o próprio S. João, o grande milagreiro da devoção casamenteira. Sómente com uma diferença: a acção da Póvoa é mais efectiva e consequente do que a do padroeiro das moças casadoiras, por lhes ultrapassar as promessas, as orações, as cantigas. Rapariga que vá á Póvoa, dois ou três anos, passar as férias, casa de certeza...

A receita não é minha, ouvia-se sempre dizer desde que me conheço e os factos têm-na provado pela vida fora. Foi assim para a nossa geração, continua a ser para seus filhos e filhas que se encontram agora, durante o mesmo mês de Agosto, na mesma Póvoa do Mar.

A Póvoa é isto: um pequeno mapa sentimental e social do Norte do País, melhor, uma espécie de reunião magna em assembleia geral da sua gente, esplotanea e livre, com todos os seus defeitos e qualidades.

A mais provinciana ou portuguesa das praias de Portugal, a Póvoa não deve desgostar-se que a chamem assim, antes envaidecer-se com o epíteto, por ser uma prova de personalidade e de carácter.

É já num fim de tarde magnífico que escrevo as ultimas linhas desta crónica de férias. Há em tudo um bulício de despedida: grupos de jovens que abandonam a praia e recolhem a casa, gente que parte de camioneta para Braga, Guimarães, Porto, para voltar talvez amanhã. Assim é a Póvoa do Mar...

Não, não insista... o meu Banco é o PINTO DE MAGALHÃES



Significativa festa de ferroviários de homenagem a um chefe que se aposentou

VISEU, 26 — Num concorrido jantar, em que foi prestada homenagem ao chefe da estação desta cidade, sr. José Teixeira, que há dias se aposentou, os ferroviários das linhas do Dão e Vale do Vouga tiveram nova oportunidade para estreitar os velhos laços de sólida amizade que os une, como uma grande e generosa família.

Presidiu o engenheiro Henrique Kopke, professor do Instituto Superior Técnico e ultimo dos directores que a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro teve, e tomaram lugar na mesa de honra, entre outros, os srs. dr. Sá Correia, herdeiro de um nome que a todos os mesmos ferroviários é queridíssimo, o homenageado e os inspectores Vinhas e Matoso, etc., usando da palavra o sr. José Rego, pela comissão organizadora, Celestino Coelho Pereira, antigo presidente do Grémio do Comércio de Viseu, inspectores Espírito Santo, Vinhas e Matoso, dr. M. Sá Correia, o homenageado e, por fim, o professor Henrique Kopke.

A linda festa, no salão do Cine-Rossio, que se encontrava engalanado com motivos ferroviários, começou por interessante cerimónia, simbolizando a partida de um comboio — «partida» que o chefe Teixeira deu, com o seu velho apito. Foram lidos numerosos telegramas

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



O homenageado, ao lado do qual se vê o sr. eng. Kopke, usando da palavra

e mensagens, especialmente dos ferroviários das linhas de Trás-os-Montes, sendo muito particularmente apreciado e aplaudido o do inspector aposentado Anibal Ro-Bom dia amor».

VIDA RELIGIOSA

Novo pároco

TERMAS DE S. VICENTE, 27 (Pelo telefone). — Esta freguesia — que chorou com saudade a morte do padre Adriano de Sousa Vieira, seu pároco durante cerca de 17 anos — teve agora a satisfação de ver nomeado, para tal cargo, um sacerdote muito distinto e considerado: o padre Alberto Ferreira da Silva.

URBANIZAÇÃO DE ALMADA

Vai ser urbanizada a zona a Nascente do monumento a Cristo-Rei, em Almada; e na sede do concelho, vão ser construídos novos arruamentos.

Foi nomeado secretário da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra o professor José de Barros Neves.

O «Cruzeiro

Gago Coutinho»

segue no sábado

para África

Os filiados que se encontram instalados no Centro de Férias de Catalazete da Mocidade Portuguesa, e fazem parte do «Cruzeiro Gago Coutinho» a Angola, efectuarão hoje, de manhã, visitas ao Jardim do Ultramar e Hospital do Ultramar, no que foram acompanhados pelo sr. dr. Carlos Gonçalves, director do cruzeiro.

Durante a visita áquela estabelecimento hospitalar, cujas instalações foram percorridas, os filiados receberam explicações do respectivo director, sr. dr. Barros de Lima, e da munitora, sr.^a D. Carolina da Conceição Silva.

Finda a visita, os filiados regressaram á colónia, de onde voltarão a sair ao fim da tarde para, no Palácio da Independência, assistirem a um recital de piano pelo jovem goês Noel Flores, oferecido em honra dos participantes do cruzeiro.

Amanhã, ás 15 horas, os filiados irão em romagem junto do túmulo de Gago Coutinho, no cemitério da Ajuda; ás 18 horas, apresentarão cumprimentos de despedida no Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa; ás 16 e 30, cumprimentos de despedida no Ministério da Educação Nacional; e ás 21 e 30, haverá um jantar de camaradagem, no Centro de Férias de Catalazete, com a assistência de entidades oficiais.

No sábado, ás 11 horas, os filiados irão em romagem junto dos túmulos de Camões e Vasco da Gama, no mosteiro dos Jerónimos; ao meio-dia, assistirão a uma missa nos Jerónimos; e ás 19 horas, embarcam, no Aeroporto da Portela, recebendo antes o guião do cruzeiro, em cerimónia solene.

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candelários em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA 441 — TELEFONE 34774 — LISBOA

Ainda as proezas

do José Gordo e C.^{ia} ...

Estão quase a extinguir-se os últimos ecos do caso do abate clandestino de burros. A Polícia Judiciária também interveio nesse sinistro episódio, organizando o processo em que apurou as responsabilidades do autor do fabrico de um carimbo que foi utilizado ilegalmente. Nessa investigação, aquela corporação chegou à conclusão de que o José Augusto Ferreira, mais conhecido por «José Gordo», pediu a Carlos Alberto dos Santos Silva Beato, que lhe fizesse o referido carimbo, com as mesmas palavras utilizadas na marcação de carnes pelo Matadouro Municipal de Loures.

Está provado que o Beato acedeu a tal pedido.

Na P. J., o José Gordo confessou ter ainda carimbado duas peças de carne de burro.

Os arguidos aguardam na cadeia, o julgamento de mais este processo.

Dois ciganos vão ser julgados por assalto à mão armada

A P. J. concluiu e enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que são arguidos os ciganos Julio da Silva Fernandes e António Fernandes, acusados de terem assaltado o sr. Augusto Domingos Rodrigues, fiscal da Câmara Municipal de Lisboa, quando este transitava de bicicleta no sítio denominado dos Poiais do Vale Formoso, ao Paço do Lumiar.

Consta do processo que, quando o sr. Rodrigues passava de bicicleta por esse local, foi obrigado a parar, em virtude de um dos assaltantes o haver impedido de prosseguir, exibindo uma ameaçadora navalha. Exigiram-lhe então os meliantes a entrega de todos os objectos e dinheiro que possuísse, mas só lhe apanharam 100\$00.

No momento em que os dois ciganos contemplavam, pouco eufóricamente, o magro produto da sua proeza, a vítima conseguiu escapar-se-lhes.

(Continuação da página central)

tribuição impunha. O comércio da lotaria em Portugal tem centenas de anos. Está enraizado, e dele vivem milhares de pessoas. Não se pode, de repente, modificá-lo, sem grave risco da economia geral.

— Mas qual foi o papel da Misericórdia no momento actual?

— Não lhe chamemos momento actual, pois isto dura há quase um ano. O que se passou foi o seguinte: a Misericórdia, no intuito absolutamente normal, compreensível, e, digamos abertamente, louvável, estudou a forma de expandir a lotaria. Os dirigentes superiores da Misericórdia foram ao estrangeiro, ver e estudar como funcionavam as lotarias dos outros países. Chegaram à conclusão de que em Portugal se vendia pouca lotaria, e que era preciso desenvolver a nossa, para atingir as médias normais dos outros países. Ora, na maioria deles, como a lotaria se vende pelo preço marcado nos bilhetes, obrigatoriamente, não há o perigo de os revendedores, ou os distribuidores, venderem por preços inferiores. Além disso, têm esses distribuidores a faculdade de devolver o jogo que não colocaram, e comissões compensadoras. Desta forma, as emissões de bilhetes, podem ser superiores à procura ou à colocação, que não provocam prejuízos aos comerciantes ou revendedores. Em Portugal o sistema é diferente, pois a venda dos bilhetes pode ser feita por qualquer preço, tanto superior como inferior ao mercado nas fracções, e a Misericórdia limita-se a dar uma ínfima percentagem aos requisitantes.

Mas para que estes requisitantes pudessem auferir os lucros necessários à sua vida comercial, regulava as emissões dos bilhetes, de forma a que estes nunca fossem em excesso. Julgavam os actuais dirigentes da Misericórdia que a restrição que se fazia nas emissões cerceava os lucros da Misericórdia e estrangulava a expansão da lotaria. Devo declarar que, pessoalmente, também sou da mesma opinião. Perante aquela conclusão, resolveu a Misericórdia fazer emissões de lotaria superiores à capacidade do mercado, e admitir no-

vos requisitantes, fossem ou não estabelecidos. Isto é: toda a gente podia comprar lotaria directamente à Misericórdia, desde que observasse as regras impostas para os requisitantes. Perante esta liberalidade da Misericórdia, quase todos os pequenos revendedores (que julgavam conhecer o negócio, mas não conheciam o reverso da medalha) se candidataram a «requisitantes oficiais» e foram aceites pela Misericórdia. Foi a altura em que a emissão de bilhetes, no ano passado, atingiu 93 mil. E' claro, que o mercado não comportava semelhante numero de bilhetes, e a lotaria baixou de preço, progressivamente, com prejuízos enormes para todos, excepto, evidentemente, para a Misericórdia. A primeira vista, a Misericórdia julgou ter atingido o seu fim, mas depois deve ter compreendido que não era assim. Efectivamente, obteve mais lucros, mas a aceitação e a consideração com que o publico via a lotaria, foram-se diluindo e desaparecendo. Hoje toda a gente se permite dar sentenças sobre lota-

OS VENDEDORES AMBULANTES podem levantar a mercadoria apreendida depois de pagarem a multa

O presidente da Câmara Municipal determinou que as mercadorias apreendidas aos vendedores ambulantes em transgressão, depositadas na Polícia Municipal, Quinta da Atalaia, Palhavã, cujos autos estejam concluídos, terão o prazo de 60 dias, a partir da publicação do respectivo edital, para ser levantadas, findo o qual serão consideradas abandonadas e vendidas em hasta publica. Para o seu levantamento, os autuantes tem de fazer prova do pagamento da multa ou do cumprimento da pena imposta pelo juiz que julgou o processo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vem de-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos Rua Laureano de Oliveira, 40-A

rias e falar dos seus planos, coisas a que dantes ninguém ligava importância. E o que é mais engraçado, é que dizem tanta asneira que não vale a pena tocar no assunto.

— Mas então, se há jogo a mais, porque é que a Misericórdia não o retira?

— Bom, aqui começa o seu papel ingrato. A Misericórdia compete, bem entendido, vender o mais possível, para obter mais lucros, e assim tornar maior a sua veneranda e louvável obra de assistência. Se lhe compram a lotaria, para que há-de deixar de vender? Seria cercear os seus proventos, e um bom administrador não faria uma coisa dessas. Por isso, limitou-se a informar os «requisitantes» de que podiam deixar de levantar as quantidades que tinham requisitado. Esta resolução da Misericórdia, além de correcta, é justa, e de louvar. Porém, os comerciantes antigos não querem perder as suas posições, que conquistaram ao longo de longos anos de trabalho, e os novos também não querem perder uma posição que obtiveram não poder voltar a ter. Assim, ninguém desiste da sua posição; e preferem vender a lotaria com prejuízos, a deixarem-na ficar na Misericórdia. As casas conhecidas, com clientela mais ou menos certa, vão vivendo, apesar das dificuldades. Mas aqueles oportunistas que julgaram ter alcançado uma posição num negócio chorudo, esses estão a maldizer a hora em que entraram para requisitantes. E são esses novos, sem escoante comercial para a sua mercadoria, que provocam as baixas de preços da lotaria. Como vê, a Misericórdia tem um papel ingrato. E' presa por ter cão e presa por não o ter.

— Mas, então, vê alguma solução para o problema do comércio da Lotaria?

— Evidentemente que sim. E já o tornei publico, quando o descalabro era grande. No entanto, posso repeti-lo: a lotaria só pode entrar na normalidade, sem prejuizo para a Misericórdia, quando esta enveredar para a venda obrigatória pelo preço facial. Para isso, existe legislação oficial em vigor. Não só

essa legislação prevê um lucro (ainda que insuficiente, mas razoável) para o comerciante, como indica o lucro que este pode ter com os cauteleiros. Digo-lhe até qual é essa percentagem: do lucro previsto em bilhete, o comerciante guarda um terço e dá dois terços ao revendedor. Quer posição mais justa e correcta? Como todos são obrigados a vender por preço fixo, e a fazer as transacções também com preços determinados, não pode haver guerra de preços, para suplantarem posições. Na lotaria por preço facial, já a Misericórdia pode fazer emissões superiores ao consumo, que não afecta a venda pelo preço fixo, nem os comerciantes estão sujeitos às investidas dos oportunistas. Como os comerciantes e vendedores são obrigados a vender pelo preço fixado, quem sabe vender, vende, e, se necessitar de mais, vai buscar à Misericórdia. Quem não sabe vender, devolve o que não vendeu, sem atropelos para os que trabalham honestamente e dentro da correcção. Desta forma, a Misericórdia solucionaria os seus problemas. Não era cerceada nos seus lucros, e também não os tirava a quem tem direito a eles.

— Gostávamos de saber onde quer chegar.

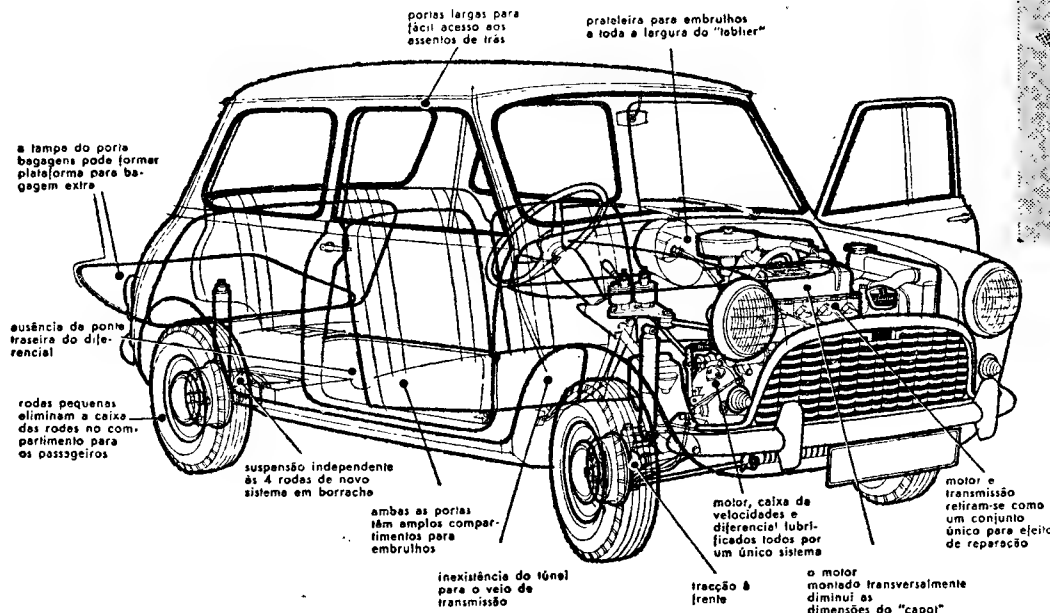
— Hoje, a Misericórdia concede o mesmo desconto a todos os requisitantes. Tanto tem uma casa com milhares de bilhetes, como um cauteleiro que vende dez bilhetes. Como é que uma casa que tem dezenas de empregados, paga contribuições, rendas dos estabelecimentos, quotas de grémios, sindicatos, etc., pode competir com o cauteleiro que não paga nada, e até está isento de contribuição? Como esses cauteleiros não têm encargos, podem limitar-se a um lucro que para uma casa da especialidade é um prejuizo. A Misericórdia deve, e tem de acautelar os legítimos interesses dos comerciantes de lotarias, que distribuem e colocam 80 % das emissões. A não ser que queira cometer uma grande injustiça, o que eu sinceramente não acredito.

— Então, resumindo...
— Só três palavras: lotarias de preço facial.

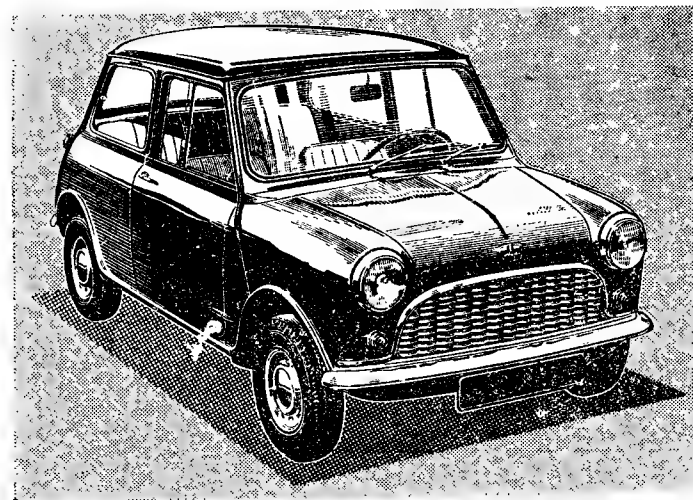
AUSTIN APRESENTA UMA NOVA RAÇA DE CARRO UTILITÁRIO

O INACREDITÁVEL

AUSTIN seven



NUNCA SE VIU UM CARRO PEQUENO COMO ESTE: tracção à frente, suspensão totalmente independente, consumo de menos de 5 l. aos 100 Km. e velocidade máxima superior a 115 Km/h. E ISTO É APENAS UMA AMOSTRA... com 3,30 M. de comprimento total, arruma-se num intervalo de 3,70 M. apesar de pequeno tem mais espaço interior do que a maioria dos carros de preço muito superior.



E ISTO AINDA NÃO É TUDO. transporta uma infinidade de coisas em virtude de ter mais espaço interior em relação ao seu tamanho do que qualquer outro carro do mundo, todas as partes mecânicas estão à frente sob o "capot" desde o motor de tamanho normal à caixa de velocidades, transmissão e diferencial. O resto é espaço para si, para os seus e para a sua bagagem.

CONDUZI-LO É UM PRAZER

A tracção à frente economiza peso e fá-lo curvar como um carro de "sport". Todas as rodas têm suspensão independente de borracha de forma a obter-se o máximo de suavidade no andamento. Em virtude desta suspensão não se sacrificou nenhum espaço para os passageiros.

O AUSTIN SEVEN foi experimentado com o maior sucesso em mais de 160.000 Km. de estradas de montanha, 1.600 Km. em calçada de paralelepípedos e ainda alguns milhares de Km. em estradas portuguesas. Motor de 4 cilindros, 848 c.c., 4 velocidades para a frente. Preço do modelo de luxo Esc. 42.000\$00 acrescido de Esc. 3.000\$00 de taxa de F. F.

AUSTIN SEMPRE NA VANGUARDA

DISTRIBUIDORES GERAIS, J. J. GONÇALVES SU CRS. LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BOLIMUNDO DIA

HA TRINTA ANOS

«O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 27 de Agosto de 1929 as seguintes afirmações do ministro da Agricultura:

—E' preciso fazer ver ao lavrador que não é do aumento de preços que pode esperar melhoria nas suas condições de vida. O lavrador tem de convencer-se de que, para obter a justa compensação das suas actividades, lhe é indispensável aperfeiçoar os processos de cultura, ouvindo os técnicos e acompanhando as experiências dos lavradores mais cultos. E' necessário convencê-lo de que se de um hectare de terra tira hoje 700 quilos de trigo ou seja um rendimento bruto de 1.000 escudos, pode amanhã, sem grande esforço, tirar, se cultivar bem, 1.010 ou 1.200 quilos, isto é, quase o dobro do rendimento e com pouco mais despesa de cultura.

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Agosto de 1635 morreu em Madrid Lope de Vega.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Conçanetas anglo-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Palco e Ecran; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Teatro das Comédias: «O Perdão», de Tolstói; 22 e 40: Tempo de Valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao Mundo da Arte; 19 e 30: O barítono Fischer-Dieskau: canções de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Sinfonia Londres, de Williams, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por «sir» Adrian Boult; 20 e 45: Salmo n.º 1, de Marcelo, pelo meio-soprano Colasanti, baixo Modesti e coro e a Orquestra Angelicum de Milão, sob a direcção de Gerelli; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital de canto, por Germana de Meideiros; 21 e 50: Estética contemporânea; 22: O soprano Maria Callas; 22 e 25: Antologia Sonora: «Virginal Music» (W. Byrd), cravo Fritz Neumeyer; «Jesus, alegria e esperança do homem», de Bach, em órgão, por Feile Asma; 22 e 45: Quin

Inaugurou-se hoje

o serviço radiotelefónico entre a Madeira

Prosseguindo na sua política de modernizar e melhorar as comunicações postais, telegráficas e telefónicas, quer no Continente, quer nas ilhas, a Administração-Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones inaugurou hoje o serviço radiotelefónico entre a Madeira e o Porto Santo.

Porto Santo poderá, assim, estabelecer conversações com todas as estações da rede telefónica nacional, bem como da rede internacional, por intermédio da estação interurbana do Funchal e o terminal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Elemento fundamental para a ilha do Porto Santo, o novo serviço maior importância reveste ao enquadrar-se no plano de valorização geral da mesma ilha, no qual avulta a construção do seu aeroporto e o consequente desenvolvimento turístico.

Para assistir á inauguração, representando o ministro das Comunicações e o Correio-Mor, deslocou-se á ilha do Porto Santo o sr. eng. Manuel Graça, director dos Serviços Industriais dos C. T. T., que, acompanhado pelo governador do Distrito, sr. comandante Camacho de Freitas, inaugurou hoje ás 15 horas o novo serviço radiotelefónico.

Na HAVANEZA DE ALMAIDA em Almada, Av. Afonso Henriques, 9 vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA»

zena musical; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Magazine, do Sonarte; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Orquestras e canções; 23 e 1: Contos, humor e fantasia; 23 e 15: Baile; 23: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 30: Baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: América latina; 20 e 45: Cantares alentejanos; 23: Rua larga; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Orquestras e vozes famosas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Feira dos disparates; 22 e 15: Musica seleccionada; 22 e 45: Noticiário; 23: O coro de Norman Luboff; 23 e 15: Fantasias para piano e orquestra; 23 e 30: Viagem musical; 23 e 45: Melodias da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».

COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feia no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Um cabelo na sopa».

S. JORGE — «Foguetões de rabião».

IMPERIO — «A geração rebelde».

MONUMENTAL — «O colosso de Nova Ycrk».

EDEN — «Em guarda contra a injustiça».

POLITEAMA — «Caçada humana».

ODEON — «Pepe, o bravo».

CONDES — «O preço do medo».

ALVALADE — «Demónios á solta».

AVIS — «Os amantes do deserto».

CAPITOLIO (No terraço) — «O segredo do culpado».

OLIMPIA — «O cerro dos enforcados».

PAVILHAO — «Escravas de Cartago».

JARDIM — «Boa noite Paris... Boa noite amor».

IDEAL — «O inocente».

PROMOTORA — «O caminho do ouro».

ESPLANADA PORTUGALIA—«Lazarella».

CAMPOLIDE — «A rapariga das violetas».

S. JOSE' (Sacavém) — «O homem do dia».

TELEVISAO

A's 21: Abertura; 21 e 2: O que vai pelo mundo; 21 e 10: Musica e Artistas: Colaboração do Quarteto de Violas; 21 e 30: Um filme da série Patrulha do Silêncio: «2 Davids e Golias»; 21 e 55: Concurso de Provérbios Populares; 22: Variedades da Piscina do Hotel Atlantico do Estoril com «des Deux Lupis»; Max, Berta Loran, Rui de Mascarenhas e Dora Turner. Acompanhamento pela orquestra de Edison Marino. Apresentação de Curado Ribeiro. Realização de Ruy Ferrão; 22 e 45: Nós, as Mulheres; 23 e 10: Jornal R. T. P.; 23 e 30: Fecho.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 27 — 23 e 9 (3^m.06). Dia 28 — 11 e 52 (3^m.17); 0 e 30 (3^m.12). Dia 29 — 13 e 5 (3^m.3).

BAIXA-MAR

Dia 28 — 5 e 8 (1^m.9); 17 e 58 (1^m.87). Dia 29 — 6 e 20 (1^m.81); 18 e 58 (1^m.7).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35, Carnide. Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da

Beneficência. ao Rego. 91. Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande. 220-222. Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto. lote 318, loja-D. (à Avenida D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja. 18-B. Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América. Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros. 54. Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto. 2-B (à Avenida São João de D. us. Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI. 13-A. Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno. 36-B/C. Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar. 45-49. Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar. 11-13. Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo. 9-A. Tel. 43314; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo. 4 Av. D. Afonso III 28-A. Tel. 843439; Martins Ld. — Rua Fernão de Magalhães. 33. Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais. 88-A. Tel. 863940; Morão — Largo da Graça. 63. Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas. 10-A. Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale. 53. Junto à Fonte Monumental. Lado Sul. Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Moraes Soares. 56-C. Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios. 215. Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo 40. Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos. 41. Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda. 17. Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho. 1-9. Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass. 59. Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António. 4 Estrela. 96-98. Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica. 80. Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório. JPM. 3. Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos. 14-C. Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis. 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio. 15. Tel. 637720; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata. 74. Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento. 73. Tel. 663573; Gonçalves, Ld. — Rua da Rosa. 176-178. Tel. 32687; Centro Farmacéutico — Rua das Portas de Santo Antão. 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma. 194. Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória. 21. Tel. 23793 — A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compr	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compr	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	949\$00	—	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	983\$00	982\$50	983\$50	Incunat	—	—	3.200\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010\$00	1.009\$00	1.011\$00	Mocambique	133\$00	132\$50	133\$50
Centenárias 4 % 1940	2.213\$00	2.212\$00	2.214\$00	Zambézia	—	127\$00	128\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.005\$00	—	1.005\$00	Diamantes T 100	741\$00	740\$00	742\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.004\$00	Lobito T 10	1.370\$00	1.370\$00	1.375\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005\$00	J. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.360\$00	—	Cimentos Fejo	—	595\$00	620\$00
Ext. 1.ª série car	—	1.360\$00	1.365\$00	Cimentos Leiria	—	515\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.365\$00	—	Credit Predial	44\$70	44\$70	45\$00
Ext. 2.ª série car	—	1.365\$00	—	Industrial Aliança	—	295\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.410\$00	—	Portugal e Colónias	429\$00	427\$00	430\$00
Ext. 3.ª série car	—	1.410\$00	—	Nacional Navegação	1.300\$00	1.295\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	201\$00	—	Colonial Navegação	—	970\$00	980\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	2.500\$00	2.495\$00	2.505\$00
Agua Lisboa 5 %	—	508\$00	—	Portuguesa de pesca	—	1.308\$00	1.310\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	109\$50	Port. de Tabacos	295\$00	294\$50	296\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—	Tabacos de Portugal	—	745\$00	750\$00
Gás Elect. 4 %	965\$00	963\$00	967\$00	Sacor	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000\$00	1.005\$00	Agua Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.017\$00	—	Agua Lisboa 1934	—	287\$00	295\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$50	90\$00	Agua Lisboa 1936	—	285\$00	295\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95\$00	Elect. das Beiras	—	1.280\$00	1.290\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade	299\$50	299\$50	300\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96\$00	H. Alto Alentejo	—	132\$50	133\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. Cávado	—	1.195\$00	1.200\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	101\$00	H. E. Zézere	—	1.190\$00	1.200\$00
Metropolitano	—	1.026\$00	—	Nac. de Electricidade	—	—	—
Ações	—	—	—	União Elect. Port	—	173\$00	173\$50
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	—				
Esprito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	2.125\$00	—				
Ultramarino	1.762\$00	1.762\$00	1.767\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	—	480\$00				
Soberana	—	1.360\$00	1.400\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequei	1.475\$00	1.475\$00	1.480\$00				
Ag. das Neves	—	650\$00	—				
Agric. Colonial	—	1.820\$00	1.830\$00				
Açúcar de Angola	—	308\$00	320\$00				
Boror	—	—	—				
Cabinda	—	3.240\$00	3.400\$00				
Cadã	—	232\$00	231\$50				
Colonial do Buzi	—	—	—				

PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77\$50	79\$00
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 10	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$37
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$55,5	\$57,5
Brasil	\$17,5	\$19,5
Canadá	29\$90	29\$90
Congo Belga	\$55	\$57
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$46,7	\$48,2
França	\$05,7	\$05,85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$00	81\$20
Itália	\$04,6	\$04,75
Marrocos	\$05,7	\$06,1
Noruega	\$85	\$115
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$80	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265\$00	275\$00
Portugal — Barra	32\$30	32\$70
Portugal — Barra Fino	32\$60	33\$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro. 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito

O "Vera Cruz"

partiu hoje

para os portos de Africa

O paquete «Vera Cruz», que normalmente faz carreira para a América do Sul, largou esta tarde do Tejo, mas com destino aos portos da Africa Oriental e Ocidental, com a lotação de passageiros esgotada.

Seguiram viagem com destino aquelas provincias ultramarinas algumas centenas de colonos, empregados e operários de diversas especialidades, bem como comerciantes, industriais, agricultores, engenheiros, médicos e funcionários publicos, acompanhados das respectivas famílias.

Com destino a Leopoldville, seguiram os srs. Almeida Saraiva, director de produção da Camara de Comércio Belga, em Lisboa e os architectos Bento de Almeida e Vítor Palla, que naquela cidade vão organizar a montagem da Feira de Amostras Portuguesas.

Dr. Samuel Bentes Ruah

Toma posse, na próxima segunda-feira, ás 11 horas, no gabinete do enfermeiro-mor, o dr. Samuel Bentes Ruah, que, em provas publicas recentemente efectuadas, foi aprovado para assistente de otorrinolaringologia dos Hospitais Civis.

Eisenhower declarou em Bonn

que está excluída na situação presente uma conferência Leste-Oeste no mais alto nível

(Continuação da 1.ª página)

berto atravessando, com um só magnífico, o bairro residencial dos funcionários americanos, em Plittersdorf, entre Bad-Godesberg e Bonn.

Era aguardado pelo presidente Teodoro Heuss, que o cumprimentou efusivamente, convidando-o a entrar. No interior da residência, Heuss apresentou o chefe do Estado norte-americano a Heinrich Lübke, que toma posse da Presidência no dia 15 de Setembro. O presidente-eleito interrompeu as suas férias na Bélgica, onde estava a convalescer, a fim de estar em Bonn durante a visita de Eisenhower.

Os três dirigentes permaneceram no interior do edifício durante vinte minutos, aproximadamente, antes de surgirem numa varanda que comunica com o jardim, a fim de se deixarem fotografar. Dez minutos depois, Eisenhower voltou ao seu automóvel e dirigiu-se para a Chancelaria.

As manifestações de simpatia do povo alemão voltaram hoje a repetir-se com igual entusiasmo. Eisenhower foi de Bad-Godesberg até Bonn num carro aberto e teve de fazer a viagem sempre de pé, para poder corresponder às aclamações, com um aceno e um sorriso. Milhares de crianças das escolas concentraram-se nas ruas para o verem passar. As aclamações foram particularmente calorosas quando atravessou vagarosamente as ruas de Plittersdorf, bairro residencial suburbano construído em 1951 pelo Governo dos Estados Unidos para os oficiais norte-americanos e suas famílias.

Quando Eisenhower deixou a Presidência, centenas de alemães aguardavam-no diante do edifício, agitando bandeirinhas e empunhando cartazes em que se lia: «Milhões são livres — mas há milhões que não o são» ou «Não é tarde demais — abram a porta!» e «A Alemanha não pode continuar dividida». A comitiva presidencial avançava a custo entre a multidão, que repetia cadenciadamente: «Ike! Ike». A Televisão da Alemanha Ocidental, que normalmente começa a transmitir ao fim da tarde, hoje foi para o ar às 9 horas com uma reportagem directa das actividades do presidente norte-americano.

O chanceler Adenauer aguardava-o dentro do seu gabinete. Depois de breve troca de cumprimentos, os dois estadistas atravessaram o edifício e assomaram ao terraço, onde Eisenhower estivera pela última vez em 1952, quando se despediu por ocasião da sua retirada do posto de comandante-em-chefe das forças da N. A. T. O. Ambos vestiam fatos escuros, quase idênticos. Ficaram no terraço cerca de dois minutos apenas, depois trocaram mais um aperto de mão e recolheram-se ao interior, a fim de começarem as conversações.

O secretário do Estado norte-americano, Christian Herter, que não acompanhou Eisenhower na visita a Teodoro Heuss, partiu pouco mais tarde de Bad-Godesberg em direcção à Chancelaria, e foi saudado calorosamente pela multidão que ainda não abandonara as ruas. — (A. N. I.).

Conversa a sós

BONN, 27 — A conversa a sós, assistiu apenas a intérprete, dr. Weber. Depois, Eisenhower e Adenauer reuniram-se com os seus respectivos ministros dos Estrangeiros e embaixadores.

As conversações continuam até às 16 só com um intervalo apenas para almoço no próprio Palácio de Schaumburgo. De origem alemã, asseguram que o chanceler alemão se empregará sobretudo em fazer ver que a segurança da Europa Ocidental e as perspectivas de reunificação da Alemanha, dentro de um regime de liberdade, não devem ser sacrificados a promessas vazias. O chanceler declarou ao presidente que é partidário do desarmamento geral e fiscalizado e contra as decisões isoladas como, por exemplo, a criação de zonas desmilitarizadas ou desatomizadas. Por outro lado,

segundo as mesmas fontes, e no que respeita à N. A. T. O., o chanceler defenderá o princípio da igualdade absoluta dos seus membros.

O presidente Eisenhower, como se sabe, deixa Bonn, às 16 horas, a caminho de Londres, onde deve chegar às 18 e 15. — (F. P.).

A conferência de Imprensa

BONN, 27 — Conforme estava anunciado, o presidente Eisenhower falou à Imprensa, no Ministério dos Estrangeiros. Começou por acentuar que a troca de visitas com Kruchchev se destina essencialmente a descongelar a atmosfera em medida tão larga quanto possível. E, esclarecendo o seu pensamento, acrescentou que conversaria com Kruchchev para ver com ele quais eram as possibilidades de encontrar bases sérias de discussões, por hipóteses que sejam.

Declarou, respondendo a uma pergunta, que o problema de Berlim o preocupava muito. Mas não creio — disse — que Berlim seja, nas actuais circunstâncias, um foco de guerra mundial.

Quanto à sua viagem pela Europa, disse que estava convencido que teria, em toda a parte, conversas extremamente cordiais. Não dava crédito a certas informações, dizendo que o anúncio das visitas que trocava com Kruchchev tinha sido a desorientação no mundo ocidental.

Pelo que respeita à N. A. T. O., precisou, em resposta a outra pergunta, que as 15 nações que formam a Aliança deram-se a si próprias objectivos comuns dos quais um é a salvaguarda da paz. Estas quinze potências estão informadas das minhas intenções — disse.

E quanto à conferência no cume? — perguntaram-lhe. O presidente frisou formalmente que estava excluída, na situação presente, a realização dessa conferência. Esta só poderá reunir-se quando tiverem sido alcançados resultados concretos. «Creio que será então possível melhorar as relações entre o Leste e o Oeste».

O presidente desculpou-se de não poder dar resposta a todas as perguntas e prestou, então, uma vibrante homenagem ao povo alemão e aos seus dirigentes.

Quanto ao desarmamento, o presidente disse, ainda que o seu grande desejo era que os esforços desenvolvidos pelas nações ocidentais levassem a um resultado, mesmo

parcial, como seja, por exemplo, a suspensão dos ensaios nucleares.

Por fim, e como houvesse perguntas acerca do que pensava da integração europeia, o presidente respondeu que há muito que falara com Adenauer a este respeito. «Pensávamos ambos — disse — que é nisto que reside a salvação da Europa. Os Estados Unidos darão a esta causa todo o seu apoio, principalmente apoio económico».

Fim da conferência, o presidente regressou ao Ministério dos Estrangeiros, onde o esperava o almoço oficial. — (F. P.).

O Governo britânico e as aspirações francesas

LONDRES, 27 — Far-se-á do lado inglês, durante as conversações Eisenhower-MacMillan, um esforço sincero para mostrar que o Governo britânico compreende e aprova as aspirações da França — afirma-se aqui de fonte autorizada. No que respeita à bomba atómica não se oporá o Governo britânico — afirma-se ainda — a qualquer decisão que os Estados Unidos possam tomar a favor da França quanto à troca de informações científicas.

No plano da N. A. T. O., em que as concepções do presidente de Gaulle não coincidem com as da Inglaterra, MacMillan — dizem de mesma fonte — será favorável a que o presidente Eisenhower mostre a melhor compreensão pela tese francesa e lhe dê, na medida do possível, satisfação. — (F. P.).

O Partido Comunista chinês aprova o encontro Ike-«K»

TOQUIO, 27 — A comissão central do Partido Comunista chinês — o mais poderoso grupo político da China Continental — exprimiui inteira aprovação à próxima troca de visitas entre Kruchchev e Eisenhower — segundo revelou ontem a noite a agência Nova China.

A agência noticiosa transmitiu um comunicado publicado no final da última sessão plenária da comissão central, no qual se afirma que «a anunciada troca de visitas entre os dirigentes da União Soviética e dos Estados Unidos contribuirá para o alívio da tensão internacional e para a paz mundial».

Noutro ponto, o comunicado salienta que «a cooperação entre os países socialistas, sob a orientação da União Soviética, aumenta diariamente». — (A. N. I.).

Kruchchev critica a atitude do chanceler Adenauer na questão da Alemanha

MOSCOVO, 27 — Na mensagem de Kruchchev ao chanceler Adenauer, difundida pela Tass e publicada nos jornais de Moscovo, o chefe do Governo russo, sublinhando o desejo de apreciar a posição da Alemanha pelo seu justo valor, diz que creê ser esse país «o mais forte entre as potências capitalistas europeias».

E acrescenta: «Não avalio a força pela quantidade de armas ou divisões, mas pelo nível das possibilidades de desenvolvimento económico, pois aquele que possui uma economia forte pode ter, se o desejar, um Exército forte. A República Federal não tem ainda esse Exército, mas poderá tê-lo se assim o quiser. Como somos realistas, sabemos reconhecê-lo».

Depois, convida o dr. Adenauer a contribuir para a liquidação de todos os vestígios da guerra — entre eles, a ausência de um tratado de paz — «os quais, tal como um dente furado, causam grande inquietação em todos os países».

A mensagem é, além disso, uma violenta crítica à posição pessoal do chanceler quanto ao problema alemão.

Tratando do ponto de vista do chanceler acerca da reunificação da Alemanha, o «leader» soviético creê que Adenauer «se perde profundamente, se espera que a Alemanha Popular rejeite o sistema socialista para abraçar o regime capitalista».

Depois, afirma que a insistência do chanceler em pretender criar a unidade alemã com o auxílio das potências capitalistas «dá-nos todas as razões para supor que na verdade não deseja essa reunificação».

Por fim, criticando a oposição de Adenauer aos contactos directos entre os dois Estados alemães, «única forma de realizar a unidade», Kruchchev conclui: «A gente que dirige a República Popular pode desagradar-vos, o que é natural, pois tem pontos de vista contrários aos vossos. Mas os dirigentes da República Democrática nutrem por vós os mesmos sentimentos que vós tendes por eles». — (F. P.).

A última esperança de um jovem canceroso

NOVA YORK, 27. — Um polícia de Hyattsville (Maryland), Michel Horrigon, e seu jovem filho Michael, partiram de avião para Lourdes, via Bélgica, a fim de implorar um milagre a Nossa Senhora.

A criança sofre de um tumor canceroso no pulmão e os médicos abandonaram a esperança de o salvar. — (F. P.).

CATÁSTROFE NO MÉXICO

O sismo devastou duas cidades e quatro povoações

MÉXICO, 27. — O violento tremor de terra que flagelou, na noite de terça para quarta-feira, diferentes localidades do Estado de Vera Cruz, a sudeste do México, e que segundo os primeiros relatórios teria causado uns 25 mortos e 190 feridos, provocou grandes estragos materiais.

Encontram-se mais de quinhentas famílias sem abrigo, devido ao sinistro, que devastou as cidades de Coatzacoalcas e Minatitlán e as localidades de Jaltipan, Nanchital, Acayucan e Palmar-Sola.

Jaltipan, onde metade das casas está destruídas, parece ter sido o epicentro do tremor de terra. O sismo, que durou 15 a 60 segundos, conforme os locais, atingiu em certos pontos uma intensidade de 8 graus.

Todas as instalações petrolíferas importantes da região ficaram muito danificadas. Coatzacoalcas, porto de embarque dos produtos petrolíferos, no golfo do México, que foi a par de Jaltipan a cidade mais atingida, ficou com o bairro sul praticamente destruído. Uma ponte de ferro, na estrada para Minatitlán, onde se encontra uma refinaria de petróleo das mais modernas, ameaça abater e foi interrompida toda a circulação. Os mais importantes do porto de Coatzacoalcas estão destruídos.

A situação na cidade é agravada pelo facto de muitas condutas de água terem rebentado e faltar a água potável.

Na refinaria de Minatitlán, um grande reservatório de petróleo bruto, rebentou e o líquido espalhou-se pelos arredores. O sistema de purificação do ar da fábrica ficou inutilizado e morreram vários operários intoxicados.

Revelam-se os planos da «Pirâmide Voadora»

LONDRES, 27 — Os planos da «Pirâmide Voadora» foram hoje revelados ao público por um grupo de cientistas ingleses. A astronave está projectada para colocar dois homens numa órbita a cerca de 1.200 quilómetros da Terra, e trazê-los salvos para a Terra.

Pesará duas toneladas, e na viagem de regresso entrará na atmosfera terrestre a mais de 28.000 quilómetros. Aterrará 95 minutos depois, a menos de 150 quilómetros por hora. — (A. N. I.).

O AUXÍLIO americano ao Governo do Laos

WASHINGTON, 27. — Os Estados Unidos decidiram dar auxílio de emergência ao Governo de Laos. O almirante Harry Felt, comandante norte-americano do Pacífico, recebeu a missão de executar imediatamente a entrega de armas, equipamento, munições e fundos, por via aérea.

Desconhece-se a importância do auxílio monetário. Sabe-se, porém, que serão imediatamente postos ao serviço mais 5.000 homens, à disposição do Governo do Laos, o qual vai receber uniformes, tendas, e armas ligeiras do tipo da última guerra, em quantidade suficiente para uma mobilização. — (A. N. I.).

Estão à venda os produtos expostos pelos Americanos em Moscovo

WASHINGTON, 27. — Dois treços dos artigos apresentados na Exposição Americana de Moscovo estão agora à venda. O secretário de Estado do Comércio, Frederick Mueller, convidou os Russos, se o desejarem, a comprar os artigos expostos, num total de 1.800, logo que a exposição encerre as suas portas.

Entre os objectos expostos, figuram automóveis, postos de rádio e de Televisão barcos, de recreio, vestuário de estilo americano, equipamento de escritório, material agrícola e uma casa desmontável.

Entre os objectos que não estão à venda, figura um «coração mecânico» cujo proprietário, o Hospital de Brooklyn, já o ofereceu a um hospital russo. — (F. P.).

O pânico apoderou-se dos habitantes de toda a região, e muitos abandonaram as suas casas com receio de outros tremores de terra.

Segundo as últimas informações, em Jaltipan haveria 20 mortos e 138 feridos, treze dos quais em estado grave. Abateram 150 casas, entre elas a igreja, e outras 50 estão muito danificadas.

Em Acayucan, de cada cinco casas ficou destruída uma. Parece que há uns trinta feridos.

No porto de Coatzacoalcas, haveria quatro mortos e uns vinte feridos. Cerca de 10% dos edifícios abateram ou sofreram grandes estragos. As instalações do porto encontram-se inutilizadas. — (F. P.).

Inundações terríveis no Japão

TOQUIO, 27 — Setenta e cinco mil pessoas sem abrigo, 36.000 casas inundadas, 86 pessoas dadas como desaparecidas e 14 mortos, é o primeiro balanço das tempestades registadas no centro e norte do Japão, segundo notícias ainda não confirmadas oficialmente.

Chuvas torrenciais alagaram cinco prefeituras do Japão. A Península de Noto, na prefeitura de Ishikawa, sofreu o maior impeto da tempestade. Registaram-se 14 mortos e oitenta desaparecidos só nesta prefeitura. No município de Monzen as águas atingiram o segundo andar de diversas casas, e metade dos habitantes ficou sem abrigo. — (A. N. I.).

Incêndio gigantesco em Ankara

ANKARA, 27 — Só de madrugada os bombeiros e militares conseguiram dominar o fogo que começou ontem, à tarde, no bairro dos carpinteiros, da velha cidade de Ankara.

Em cerca de cinco quilómetros quadrados, oficinas, depósitos de madeira, lojas de marceneiros e pobres casas de habitação, não são mais que ruínas fumegantes.

E' ainda impossível avaliar o número de vítimas. Os estragos materiais são enormes. Este incêndio gigantesco parece ser um dos mais graves que Ankara conheceu até agora.

Muitos membros das equipas de salvamento ficaram feridos na luta contra o sinistro. — (F. P.).

Experiência com um «Jupiter» de alcance limitado

CAPE CANAVERAL (Flórida), 27. — Foi ontem lançado, com êxito total, um foguetão «Jupiter» de alcance médio. O engenho, cujo alcance normal é de 2.400 kms., devia só percorrer 482 kms.

E' a primeira vez que «Jupiter» foi lançado para alcançar uma distância tão pequena. — (F. P.).

Ultimas notícias

Jânio Quadros está no Porto

PORTO, 27 (Pelo telefone) — Chegou, hoje, a esta cidade o dr. Jânio Quadros, candidato à presidência da República do Brasil, que recolheu, para repousar, ao Hotel Infante de Sagres.

Operário português vítima de acidente na América

NAUGATUCK (Conn.), 27. — Quando trabalhava na construção de uma ponte em Beacon Falls, foi vítima de um trágico desastre, tendo morte imediata, o português João Calçado. O infeliz caiu de uma altura de 4 metros, por ter desabado a parte lateral da ponte, arrastando grande quantidade de pedras e cimento, que o soterraram. Era natural de Murtosa, Portugal. — (L.).

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores
Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSÉ à MARSELHESA

Vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 57

FEIRA DAS VAIDADES

A inflação da coragem

por ARTUR PORTELA (filho)

1 Outra inflação: a da coragem. Subitamente descobrem-se que todos nós somos corajosos. A zona de perigo foi invadida e já ninguém quer habitar a inofensiva. A neutralidade começa a tornar-se demasiado sectária. Minaram o subsolo da zona inofensiva. A coragem está na ordem do dia. O «Queen Mary» tornou-se vulnerável e a multidão foi empilhada na confortável fragilidade da jangada da Medusa de Gericault. Há o antecedente do «Titanic» que quebrou o mito dos navios inafundáveis. A jangada de Gericault está super-lotada. A invasão da zona da coragem estabelece uma atmosfera confusa e submerge os que a habitam desde sempre. Estes novos-corajosos são muito mais ruidosos que os outros. E quando o passado na jangada for credencial será difícil distinguir os antigos dos recentes.

2 Um livro corajoso é o menos que se pode escrever. A linguagem do momento é a da coragem. O livro deve ser lançado com a nobre violência de um acto definitivo e suicida. E porque no lançamento de um livro este é secundário, importa desenvolver uma hábil campanha de publicidade, criando um clima de inquietação e incerteza quanto ao destino do livro. Interessa comunicar ao público a ideia de que o livro deve ser comprado imediatamente. Fazer-lhe crer que o livro está carregado de T. N. T. e que deve ser folheado com a mesma dolorosa e humida ansiedade com que se desmonta uma V-2 não detonada. O livro, esses duzen-

tos rectângulos de papel riscados de negro e envolvidos numa cartolina manchada de cor, que se alinha nas montanhas, quieto e silencioso, tão distante do espectáculo explosivo, ardente e enorme que é um mau filme em cinemascópio e som estereofónico, deve ser convertido custe o que custar, numa tentação. Na tentação que é o interdito, o reservado, o proibido.

3 O lançamento do livro tem a sua técnica. A importância do livro é muito relativa se o compararmos, na palidez do seu corpo sete redondo e na banalidade da sua temática, com o esforço gigantesco de um lançamento eficiente. A estratégia mais elementar indica que o autor deve manter um sorriso largo e irresistível e multiplicar o gesto solidário e magnífico no mês imediatamente anterior à publicação do primeiro eco. Terá muito mais força a carta que enviará aos elementos-chave dos jornais. E o eco (...Pompeu Machado está a trabalhar num romance a que dá o título de «O relógio quebrado») será imediatamente publicado, em notícia solta, título gritante e normando. Convém utilizar depois o rumor. O rumor, que se lança á porta da «Brasileira», às 17 e 15, e se pode captar no «Nicolau», às 17 e 45, revisto e aumentado, é elemento essencial na publicidade de um livro e tem a força monstruosa e a eficiência do boato. Convém insistir no livro, lançá-lo para o centro de todos os grupos de «café» e no interior de todas as conversas. Criar-lhe uma

(Continua na última página)

VOTO

Que o fosso da memória se transponha,
que seja a solidão atravessada!
Da cálida crisálida renasça
de novo para o corpo o corpo todo!

Venham as roucas sílabas da posse
no húio dos ouvidos enroladas!
Sobre a teia das veias impalpáveis,
reconstrua-se a cúpula dos olhos!

Que tudo, tudo, súbito se empenhe
da realidade que a lembrança apenas
em folha de álbum, ressequida, guarda!

Que eu vá de novo decorar-te a seiva,
como um poema líquido que seja
urgente recitar na eternidade!

DAVID MOURÃO-FERREIRA
(Para a 2.ª edição do livro TEMPESTADE DE VERAÕ)

os nossos contos

A sofisticação metistotélica

por FRANCISCO DE SOUSA NEVES

Durante oito ou nove anos, o nome dele teve o efeito de uma teoria indiscutível e revolucionária. Em pouco tempo, com uma peça representada (parcialmente) num «cabaret» de Paris, Carlos Fonseca tornou-se conhecido, ovacionado e admirado. Diziam dele: «E' o anti-autor das antipeças representadas por antiactores para antipúblico, em antiteatros. Esta reunião extraordinária de elementos só podia conduzir ao sucesso e á glória, ao mesmo tempo que levava o sempre-sários á falência... Os críticos que só falavam das peças que não viam, os que só falavam das peças vistas em Paris e os outros: — Todos foram unânimes em considerá-lo um caso singular, cuja obra teatral envolvia uma importante problematidade cósmica, onde se afirmava acentuadamente a temática astro-biológica da realidade ausente».

Carlos Fonseca nascera na Palhavã, o que era um facto que se concluiu á vista desarmada. Assim, com dezoito anos, escrevera a peça histórica em 5 actos «Os Meninos da Palhavã», que denota a influên-

(Continuação da página central)

Rui Filipe:

— É urgente que se ampliem os contactos entre a arte portuguesa e os próprios portugueses:



Rui Filipe. Nasceu na Beira (Mocimboque), 1928. Trabalhou na Beira, com um artista negro de nome Xavier e, em Lourenço Marques, com mestre Frederico Alves. Aos 19 anos, em Madrid, era discípulo de Vasquez Dias. Expôs na S. N. B.-A., na Galeria de Março, na Galeria Pórtico e participou em diversas exposições itinerantes.

Durante um ano, frequentou um curso de escultura, na Slade School, em Londres.

— O que pensa das condições de vida do artista português?

— Continuam más. E' um problema que não encontrará senão soluções provisórias enquanto se não operar um progresso mais substancial quanto ás condições materiais e culturais da grande massa do nosso povo. Só então os artistas encontrarão aquela compensação moral e material indispensável, ou pelo menos estimulante do seu esforço para a continuidade criadora.

— Acha que a arte contemporânea portuguesa está a atravessar um momento excepcional de criação?

— Não obstante as deficientes condições de vida da grande maioria dos nossos artistas, estes têm sido estimulados nos últimos tempos por um sensível aumento de compreensão e interesse por parte do grande público.

A pintura moderna tende a ser olhada com mais simpatia e menos aversão.

As exposições são cada vez mais frequentadas, para o que muito contribuíram as exposições de arte moderna que ultimamente se têm realizado entre nós. O artista sente mais do que nunca estar em diálogo com o público e gosta e precisa desse diálogo.

E' claro que esta sensível melhoria do clima humano contribui seriamente para este momento de excepcional criação da arte portuguesa.

— Crê ser urgente ampliar os contactos entre a arte portuguesa e a arte europeia?

— Acho tão necessário ampliar os

(Continua na última página)

A "beat generation" instala-se no êxito

A nova geração literária norte-americana, inconformista e desaperada na origem, começa a acomodarse, como todas as rebeldias do mesmo estilo anarquizante, á sombra do êxito das suas mais qualificadas figuras. O romance «On the road», do escritor de nascimento canadiano-francês Jacques Kerouac, que é o chefe-de-fila incontestado da «beat generation», vai ser traduzido e divulgado mundialmente no próximo Outono em traduções de grande tiragem. Há quem afirme que não se pode falar de «tradução» propriamente dita no caso de Kerouac, porque o seu estilo em calão e voluntariamente destituído de sintaxe só pode ser adaptado ou transportado com imprescindível liberdade. Vagabundo «inteligente e místico», como lhe chamam nos Estados Unidos, o escritor Jacques Kerouac considera-se discípulo continuador, sob formas mais ousadas, do francês Céline, que teve voga entre as duas guerras mundiais com o discutido romance «Voyage au bout de la nuit».

«Batalha», de Luís Jardim, um dos mais recentes desenhos da série «Desintegração»

LIVRO

«UM FERNANDO PESSOA

por AGOSTINHO

Teve Agostinho da Silva em outros tempos, que já parecem muito remotos, um papel de influente relevo na vida intelectual portuguesa, como doutrinador persuasivo de um racionalismo crítico e humanístico, como apóstolo da missão social da cultura, como estimulador de vocações científicas. Factos ressonantes sobrevieram depois. Em 1945 Agostinho da Silva partiu para a América do Sul e, desde 1947, instalou-se definitivamente no Brasil. Alguns anos se passaram em silêncio, como de crisálida em profunda metamorfose. E o Agostinho da Silva, que se revelou posteriormente nas novelas de «Herta, Teresinha, Joana», em cuja essência parecem deambular fantasmas; no ensaio incongruente «Reflexão à margem da literatura portuguesa», que retoma em termos contraditórios as mais absurdas fantasias da



FERNANDO PESSOA

nossa desequilibrada tradição cultural; e agora neste estudo sobre Fernando Pessoa — o Agostinho da Silva, que nas aparências ressuscita, é uma outra personalidade que não tem qualquer comunidade de raízes com a antecedente. É a personalidade de um visionário que se fabrica a si mesmo e às suas invenções, de um pseudo-místico em que tudo revela o artifício de um profeta que deve ironizar intimamente as suas profecias. Tem sempre o interesse, sem dúvida, de um esplendido talento literário, capaz de amoldar os mais belos estilos às suas voluntárias ficções intelectuais. Mas, humanamente, o logro «fingidor» é demasiado transparente para que se possa dissociar em sensação de desgosto, do go. estilístico da leitura.

O encontro de Agostinho da Silva com Fernando Pessoa, porém, é perfeitamente lógico, entre tantas coisas sem qualquer lógica intelectual ou moral. Pessoa foi um «jongleur» da poesia, de talento técnico e multifórmico que quase chegou à genialidade. Artista extraordinário da insinceridade, do «fingimento», essencial, da negação voluntária e consciente da personalidade — mas teve ainda a coerência de lhes dar nome e apelido. O que curioso observar é a constância com que estes ficcionistas do se próprio eu resvalam quase uniformemente no messianismo, na cabalística, nas pseudo-místicas artificiais, como refugio da sua incapacidade de esperança na personalidade coerente. Refugio vão, é certo, mas pelo menos provisório ressalva das suas mais profundas intrínsecas negações.

O Fernando Pessoa que Agostinho da Silva considera o que tenta edificar neste ensaio é o que se presta — aliás com exagerado e forçado arbitrio — à ficção e ao logro messiânico. É o Fernando Pessoa convicto (?) de que «Deus não pode abandonar o seu outro povo eleito» (!), do «Portugal da Hora», do «Portugal de Bandarra, do Portugal para que não de ressuscitar os mortos de Alcácer», liberto da «negação do Espírito Santo» e construtor de «um verdadeiro Império Português do Quinto Império». Tudo isto, se fosse sincero, entraria no domínio da psiquiatria que nem

«INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM»

Anuncia-se a revisão do Index dos livros condenados pela Igreja

O correspondente do «Daily Express» em Roma noticiou recentemente, em informação largamente divulgada através das agências, que o Papa João XXIII tenciona promover uma revisão próxima do Index. Com a passagem do tempo, a evolução dos costumes e das ideias e, possivelmente, uma concepção mais liberal e tolerante das especulações doutrinárias e literárias sob a égide do actual pontífice, admite-se que será possível isentar da condenação canónica certas obras que por ela foram abrangidas nos últimos séculos. Assim reza a notícia divulgada de Roma; e, para além do que tal facto possa implicar como política geral da Igreja católica, tal decisão envolveria uma viragem significativa na interpretação de obras literárias primárias que nos cumpre assinalar aqui.

O Index não tem sido, de resto, um código de disposições fechadas e irremediáveis. É considerado pela Santa Sé instrumento maleável, sujeito a alterações e correcções frequentes. Os «decretos» promulgados pela Congregação do Index, até 1917, quando o Papa Bento XV a suprimiu, ou pelo Santo Ofício, a que foram posteriormente confiadas essas atribuições, não envolvem doutrina de infalibilidade — embora a sua aprovação pelo Sumo Pontífice exija estritamente o seu cumprimento por todos os fiéis.

A própria história do Index explica a imutabilidade dos princípios, normas e decisões que o inspiram. Até ao século XVI as resoluções da Igreja na condenação de determinados livros não significavam senão uma contingente censura teológica. A Renascença e a invenção da arte tipográfica motivaram a subita expansão da leitura de inúmeras obras gregas e romanas que não foram então proibidas pelas autoridades eclesiásticas. Mas foi esse mesmo facto que levou Leão X, em 1515, a promulgar disposições mais precisas sobre as obras aceitáveis ou condenáveis, logo depois fortalecidas pela luta contra o luteranismo nascente. Surgiram então, a partir de meados do século XVI, os primeiros catálogos de livros proibidos pelas autoridades da Igreja. O primeiro de que há notícia foi publicado em Veneza em 1543; em 1546 surge outro em Lovaina, bastião católico contra o protestantismo; e logo no ano seguinte é editada em Lisboa, sob a égide do cardeal D. Henrique, uma lista de proibições. Em 1557, finalmente, foi organizado pelo Santo Ofício, em Roma, o primeiro Index geral, em que foram incluídas sucessivamente nos séculos seguintes, ou retiradas segundo o critério dos diversos Papas, as obras mais variadas.

O fortalecimento da autoridade da Igreja sobre os seus fiéis, a partir do «Syllabus», veio dar à censura eclesiástica, no século XIX, uma força que se havia diluído nas épocas precedentes. Em 1900 promulgou Leão XIII, o Papa da «Rerum Novarum», uma nova lista. Em 1938 foi efectuada, já sob a responsabilidade do Papa Pio XII uma nova edição do Index Librorum Prohibitorum, revista e actualizada. Constituirá motivo de grande interesse, portanto, a orientação que o actual Papa dará à anunciada revisão, ao cabo de vinte anos que assinalaram tão profunda viragem nos rumos da mentalidade e da civilização. O Santo Ofício tem adoptado nas últimas décadas dois critérios que já revelam certa maleabilidade na política das condenações canónicas: certos livros francamente reprovados vão para o Index, na plenitude da proibição regulamentar; outros, são apenas sujeitos a censura que não impede a sua consulta pelos fiéis, mas que os adverte contra as suas tendências perigosas ou reprováveis.

Há anos, pelo que podemos neste momento informar, estavam no

(Continua na página seguinte)

nota explicativa do autor: — «Por estranho que pareça (escrevia Carlos Fonseca), «A Sofisticação Mefistofélica» é uma peça. Abandonel a técnica anterior para, escorado nas lições de Eurípedes e Ibsen, escrever um drama clássico. Posso afirmar, sem reservas, dentro da modestia que me é peculiar, que se trata de uma peça invulgar...».

E o pano subiu, lentamente. Luísa Taveira surgiu, vestida de minhota.

— Passa-se no Minho — bichanou uma bracaraense, deslumbrada. Não se passava tal. Luísa Taveira acabava de chegar, acompanhada por um grupo de «fainéants», de um baile de terça-feira de Carnaval.

Um dos rapazes — personificado pelo actor Manuel Passos — dizia: «Cada ser civilizado é uma calúnia contra a natureza».

Retorquia-lhe Luísa Taveira, em tom de cople de revista e, ao mesmo tempo, com uma expressão misteriosa: «Amar é terrível!».

Acrescentava um folião, mascarado de abantesma: «Esta tendência obsessiva, deprimente, que as mulheres têm para a viuvez!».

Após este diálogo pouco convincente, a peça subia de nível. Havia diálogos cheios de força, naturalidade e dramatismo. A peça era verdadeiramente boa! Nenhum autor desdenharia ter escrito as duas primeiras cenas do 3.º acto, em que Luísa Taveira, estuante de perversidade, prepara, nas águas-furtadas, o pão-de-ló com noz moscada e raticida com que perpetrará a morte do cônjuge.

Rapidamente, o pano desceu sobre vários cadáveres... O público, nos seus lugares, «pateava» desvairadamente Carlos Fonseca.

— É uma traição! — exclamavam alguns críticos.

— Abaixo o autor! — gritavam os espectadores.

«A Sofisticação Mefistofélica» esteve três dias em cena. Carlos Fonseca, daí para diante, foi votado à indiferença e ao desagrado colectivo. O público não lhe perdoava o engano, nem o facto de ter escrito uma peça realmente boa.



Roterdão renasce das cinzas da última guerra. A arte do nosso tempo dá-lhe um perfil de cidade ideal

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 1.ª página)

da sua carreira —, reviu a citada peça, apresentando o drama em 4 actos «O menino da Palha Vã». Trata-se de uma história passada em ambientes de alta-burguesia e já aí se revela a grande originalidade do teatro de Carlos Fonseca — não dizer nada de novo, não ter ideias e simular, ao mesmo tempo, a existência de uma tese social.

Por esta altura, numa noite em que Carlos Fonseca assistia, na geral, a uma representação da sua peça, a fim de observar as reacções de todo o público, deu-se um episódio de raro ineditismo na história do teatro. Ao seu lado, uma mulher do povo gritou, apontando-o com um dedo acusador e inflexível: «Ele não está a gostar!». Este grito reboou pela sala, cuja acústica realçava mais as vozes dos espectadores do que os diálogos dos actores. A geral inteira ergueu-se ameaçadora, como um «bulldozer» frente a um saguim... E esmagaram-no, lançaram-no resolutamente para a plateia, enquanto Carlos Fonseca exclamava: — Mas eu sou o autor! Eu sou o autor!

Convalescente, espumando ódios e vinganças bastante visigóticas, Carlos Fonseca urdiu, então, a primeira peça de uma série que lhe traria a glória definitiva. «A sombra do futuro» é uma comédia dramática de incontestável valor negativo que o público, durante seis meses, aplaudiu angustiadamente num teatro de Lisboa.

— O autor! O autor! — este estribilho ouviu-se seguidamente no terceiro acto da estreia de «A sombra do futuro». Cauteloso e previdente, o empresário refugiara-se na cabina de som, dirigindo os efeitos de tal manifestação. Na sala inteira, o público voltava-se, irre-

quieto, a fim de localizar essas vozes estranhas e aéreas que faziam supor a presença de centenas de ventríloquos. No final, uma grande ovação inundou o teatro e, á boca de cena, Carlos Fonseca agradeceu com um sorriso alheado, durante dez minutos.

— Sou um incompreendido — confidenciou aos amigos; e perante a interrogação fisionómica, esclarecia — Eu escrevo peças para serem «pateadas»... e são aplaudidas. Não percebem que sou um autor-anti!

— Aplaudidas?! — a indignação, uma indignação feroz e salutar, lavrava no rosto dos amigos que o pretendiam consolar. — Oh! Carlos!... Mas você não compreende que a sua peça é a negação do bom teatro, uma autêntica vergonha? Não lhe basta isso?

— Verdadeiramente apocalíptica — acrescentava Sandra de Vasconcelos.

Iniciou-se, assim, o período mais fecundo e brilhante da actividade de Carlos Fonseca. Um inexorável destino perseguia-o e as suas peças eram cada vez piores e cada vez mais aplaudidas. O público esgotava as lotações, os cartazes «A Insónia vidrada» mantiveram-se por oito meses, em todas as paredes de Lisboa, inclusivamente naquelas onde era interdita a afixação. Alguém vociferou, nessa ocasião: — «O público está pervertido!». Essas palavras, apenas essas, provocaram um esmagador movimento de desagravo ao nome de Carlos Fonseca. Juntaram-se milhares de assinaturas que lhe foram entregues, enquanto cinco corporações de bombeiros voluntários se manifestavam, á porta de sua casa, pedindo-lhe um incêndio na próxima peça.

Era interessante observar as mul-

tidões que acorriam às salas de teatro onde se representavam as peças de Carlos Fonseca. Perpassava nos rostos um esgar de prazer e martírio — sobretudo, um ar de conspiração esotérica. O sucesso rodeava-o e o seu prestígio parecia inabalável. Era moda apreciá-lo, sem discussão.

Foi, então, numa tenebrosa manhã de Novembro, em que a chuva arranhava as janelas como gatas aluadas... Carlos Fonseca anunciou a sua nova peça.

Chamava-se «A sofisticação mefistofélica» e tinha três actos, quatro quadros, duas portas e uma janela, ao fundo, além de 5 personagens que falavam em português corrente. Até aí Carlos Fonseca, tanto na «Insónia vidrada» como em «A sombra do futuro» (e já no «Menino da Palha Vã» aparece essa característica — II acto, 5.ª cena), introduzira sempre dois ou três personagens que se exprimiam em diferentes dialectos, esperanto ou latim bárbaro. Desta vez, não. A linguagem era camiliana, segundo afirmou.

Com uma semana de antecedência, a lotação do teatro estava esgotada, (aliás, Carlos Fonseca oferecia sempre, na estreia, quatrocentos bilhetes dos trezentos lugares do teatro). E «A Sofisticação Mefistofélica» tinha outros motivos de interesse. Estreava-se nesta peça a famosa Luísa Taveira que, até então, só fizera teatro de revista. Era uma rapariga talentosa, verdadeiro protótipo de intelectual, que frequentemente aparecia nas apoteoses com um penacho de plumas encarnadas e que lera a «Estética» de Hegel, a fim de aperfeiçoar a sua «maquillage» de cena. Os programas continham uma

OS e AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

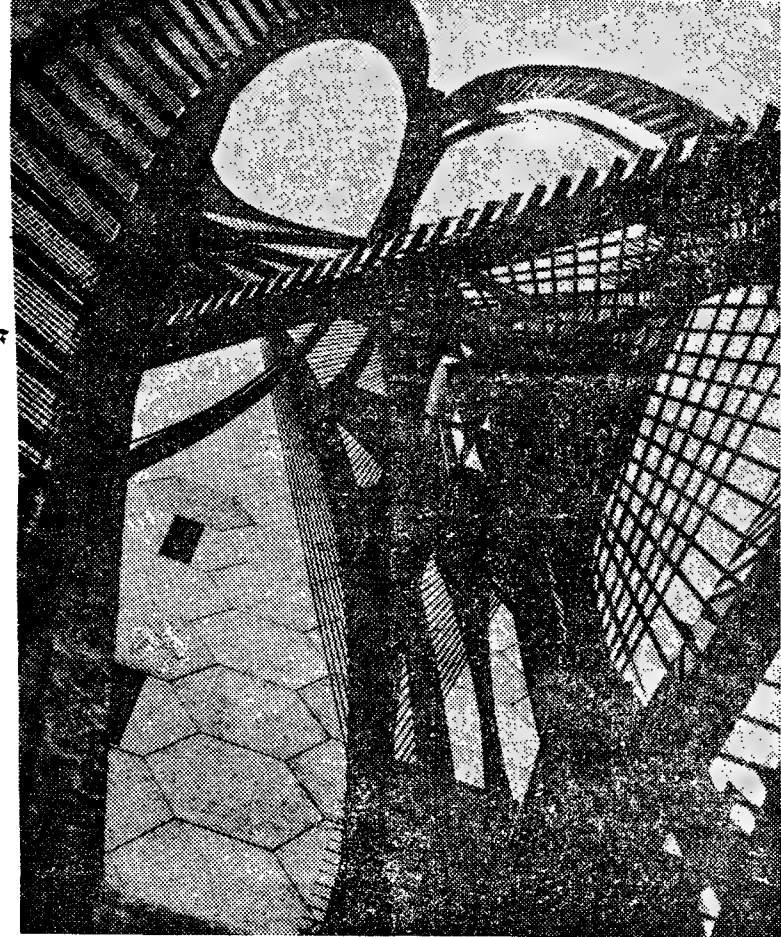
A
«A FÉNIX REFRACTARIA E OUTROS POEMAS»

IHO DA SILVA

sequer se menciona e menos ainda se discute. Na sua insinceridade e no seu «fingimento», porém, constitui um problema de psicologia intelectual e literária, que valeria a pena analisar detidamente se para tanto houvesse tempo e espaço. Como é natural em espírito tão rico e multiforme como o de Agostinho da Silva, está este livro entremeado de passos magistrais, de clareza crítica reveladora, de trechos literariamente admiráveis. Começa por uma página inicial que é, no estilo, um maravilhoso «pastiche» da nossa prosa barroca clássica. Desenvolve-se depois numa forma envolvente, moldada ao juízo sério e á fantasia com a elegância fácil de uma túnica a tudo maleável. E até no paradoxo, na ironia disfarçada em conceito de verdade, no arrojado e provocatório absurdo, guarda uma limpidez e uma nobreza vernacular que obrigam a leitura crítica a defender-se com esforço do seu poder insinuante e suasório. O livro de Agostinho da Silva está mais longe do que todos os publicados até hoje da fama calmamente, seriamente explicativa e judicativa que a obra de Fernando Pessoa reclama. Espíritos de outra formação e de diferente sentido intelectual e humano a levarão a cabo algum dia. (Edição do Instituto Estadual do Livro, Porto Alegre, Brasil, Coleção Cadernos do Rio Grande).

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está á venda mais um fascículo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, da conceituada Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Iniciando o volume 40., que é o ultimo da obra, neste novo fascículo 469 prossegue a actualização e ampliação dos temas tratados e adjução de novos assuntos surgidos depois da publicação da parte geral. Assim, dsetacam-se neste belo numero, que é onerado de gravuras no texto e acompanhado de dois formosos extratextos, um deles a cores, os artigos sobre: Lisboa (conclusão), lítio, litmocidina, Lobito, lobotomia, localização, logarítmico, Lopes (apelido), Lourenço Marques, Lua, Luanda, lupu-



«Construção», motivo metálico de Naum Gabo, que se pode admirar em Roterdão

Na admirável e variegada pleiade dos poetas brasileiros dos últimos trinta anos tem Domingos Carvalho da Silva o lugar de relevo de uma inteligência poética excepcionalmente dominadora dos seus meios e dos seus fins. A obra do autor não é vasta: seis livros em quase vinte anos. Mas neste volume, ultimamente publicado, está todo o sentido da sua expressão de artista, bem consciente de que é um inventor de temas e de formas, um construtor de literatura, sem as miragens auto-ilusórias da espontaneidade pura e do instinto absoluto. A sua poesia transpira inteligência — e por isso é rica, variada e profunda. Por isso, também, se afigura mais humana do que a da maior parte dos seus contemporâneos. Pelo domínio das «leis obscuras» da inspiração lírica, pelo contraponto das visões e das lutas íntimas com as de todos os homens Domingos Carvalho da Silva ultrapassa o surrealismo que prevalece na sua imagística e apresenta-se como poeta fraterno que comunica — porque quer comunicar — a sua esplêndida poesia. Técnica e pesquisa em poesia, escreve o autor em nota prévia, «não significam formalismo e convenção, mas o primado de uma arte dinâmica e interessada nos problemas humanos e universais da estética literária e da vida». Esta lucidez, esta ombridade humanística na arte, são mais raras do que pode su-

por-se. É geralmente mais vistosa, embora correndo o risco de se afigurar pedante aos não iniciados que o não querem ser, a doutrina da «iluminação», do «mistério da presença», da revelação nas contemplações umbilicais. Mas com essa concepção inteligente da poesia e com um vigoroso, original e inovador talento poético, está Domingos Carvalho da Silva a construir uma obra lírica que é das mais belas da literatura contemporânea em língua portuguesa. (Editora Civilização Brasileira).

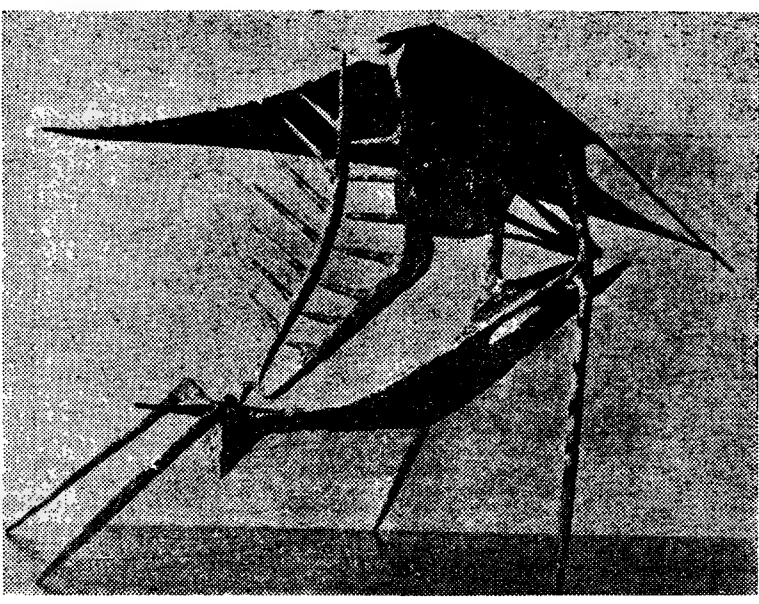
REGISTO

● Na Coleção Henriquina, que está a publicar-se sob a égide da Comissão Executiva das Comemorações do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique, publicou o professor Vitorino Nemésio uma «Vida e Obra» do príncipe de Avis, que personificou as primeiras jornadas das navegações portuguesas no século XV. Sem aspirações a originalidade na investigação, nem na interpretação do já investigado, o mérito maior deste livro está num certo arranjo dos dados conhecidos e na forma literária da exposição do tema. Sob estes aspectos, é do melhor que tem surgido na série de banalidades vãs que se publicaram até agora para celebrar a memória do Infante sem espírito crítico e sem novidade de informação. A inteligência do autor, libertando-se espontaneamente de fumos convencionais, dá ainda lugar a muitos passos de justa visão da aventura henriquina, ou que ao nome do Infante veio a ligar-se no usual espectrismo da historiografia.

● Armando Ferreira, já tradicional «best-seller» nos seus livros de humanismo, coligiu para a 2.ª série do volume «Beco do Alegrete» um conjunto de crónicas da vida lisboeta que na imprensa ficariam dispersas e esquecidas. O volume, no estilo já consagrado do autor, em que a observação cômica se combina com o trocadilho e a «charge» sob uma verve sempre flagrante e fácil, oferece muita matéria de leitura ligeira, recreativa e risonha. E há nele, como em outros do implacável cronista dos ridículos lisboetas, muitos traços penetrantes e justos que o alinham nas boas tradições da sátira nacional, dando a visão exacta de costumes que quase sempre se furtam á literatura séria. A publicação é de Guimarães Editores, com uma capa pitoresca e talentosa de Stuart.

● Na Coleção Latitude, dirigida com oportuno critério selectivo por Nataniel Costa, editou a organização Estudos Cor o romance de Jules Roy «O Navegador», traduzido por José Saramago. Atribui-se ao romancista, já consagrado por significativos prémios literários franceses, uma filiação na linhagem de Saint-Exupéry que resulta, afinal, da coincidência nos temas aeronáuticos. Jules Roy, no entanto, possui muito mais do que o indigitado mestre o sentido de narrador vivo da acção e do esforço humano, com muito menos artificial lirismo. Este livro, por exemplo, é muito mais um testemunho de luta, de aventura, de sacrifício, do que uma especulação literária alimentada pelos horizontes diferentes do comum que a aviação revela. Conta sóbriamente uma aventura — e é, como tal, um bom livro sem convencionalismos.

● A Livraria Civilização, do Porto, acrescentou mais dois volumes á sua interessante série de leituras para adolescentes ou para adultos que procuram agradável recreio na aventura histórica ou na perpécia dos desbravadores de terras estranhas. Um deles, «Os Vikings», de R. Selmann, é uma narrativa singela e viva da expansão escandinava na Idade Média, cheia de lanças de bravura, crueldade e exotismo. Outro, intitulado «Na pista do Oregon», de William Steele, filia-se na conhecida tradição dos pioneiros brancos que fizeram a conquista do Oeste para os Estados Unidos. Traduzidos por Maria Isabel Braga e Mário Braga, apresentam ambos a segurança de forma e a singeleza de cor literária que convinham ao género.



Escultura de Reinhout D'Haese

Arte Russa em Londres

A exposição, que se inaugura em Londres, na Royal Academy, alcança o maior êxito. É a primeira que, no género, se realiza na Europa Ocidental, revelando todos os aspectos da pintura russa, desde as imagens religiosas do século XIII até aos quadros realísticos modernos, feitos por artistas de todas as regiões da União Soviética. Entre as pinturas religiosas mais antigas, contava-se um importante conjunto de tesouros da Galeria Tretyakov, de Moscovo, como os quadros «Morte da Virgem» (século XIII) de Novgorod, e «Ascensão» (1408), de Andrei Rublev, da Catedral de Vladimir. As reformas de Pedro o Grande, nos fins do século XVII, insuflaram um novo naturalismo na arte russa. O contraste entre as convenções dos pintores de nomes e esse novo estilo foi verificado pela comparação entre os retratos do séc. XVIII, patentes na exposição, com a versão do séc. XVII da célebre «Virgem de Vladimir». Nas primeiras décadas do século XIX, verificou-se uma das melhores fases da arte russa — altura em que a pintura narrativa, documentação histórica e social e a pintura paisagística floresceram na Rússia como no resto da Europa. Esta fase achava-se representada na exposição por um grupo de trabalhos, que vai desde os vigorosos assuntos campestres de Venetsianov até os retratos literários de Dostoyevsky, por Perov de Tolstoy, por Rapin. No final do século XIX o fermento revolucionário na Rússia fundiu-se com o embate dos novos movimentos da Europa Ocidental, dando lugar a novas correntes estéticas.

O impressionante artista da cor, Vrubel, que tal como Renoir e Van Gogh muito aprendeu com Delacroix, exprime bem a inquietação desta fase. A arte realista soviética foi

representada por cerca de quarenta telas, vindas não só da Rússia propriamente dita, mas das longínquas repúblicas da Ucrânia, Letónia, Azerbaijão e Quirguiza. Além das diversidades geográficas, distinguem-se nas obras expostas diferentes estilos e até gerações, não só na maneira de tratar, mas também na escolha do assunto. Merece especial referência, entre os mais velhos, o grupo de quadros de Delneka, sobre a «Defesa de Petrogrado», os vigorosos retratos de Nestorov e as impressionantes paisagens de Nissky. Os artistas soviéticos das gerações mais novas toram procurar a sua inspiração entre os pescadores, trabalhadores do campo e habitantes citadinos da Rússia moderna, assim como do período da guerra. A obra mais popular deste grupo é, sem duvida, «Os Últimos Dias da camarilha de Hitler no abrigo da chancelaria» — tela enorme feita por três artistas, que assinaram o quadro com o nome de Kukriyksy. Esta exposição foi a primeira fase dum intercâmbio entre a Rússia e a Grã-Bretanha. Os Russos têm o máximo empenho em receber idêntico certame da Grã-Bretanha, o que se verifica na Primavera de 1960, em Moscovo e em Leninegrado, organizado pelo British Council.

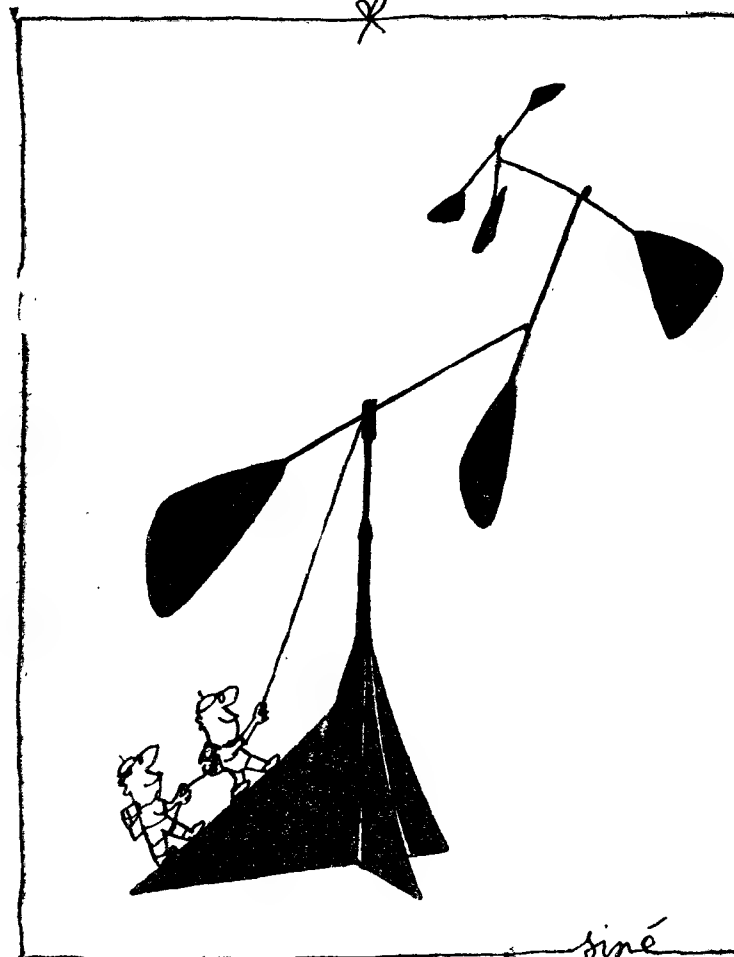
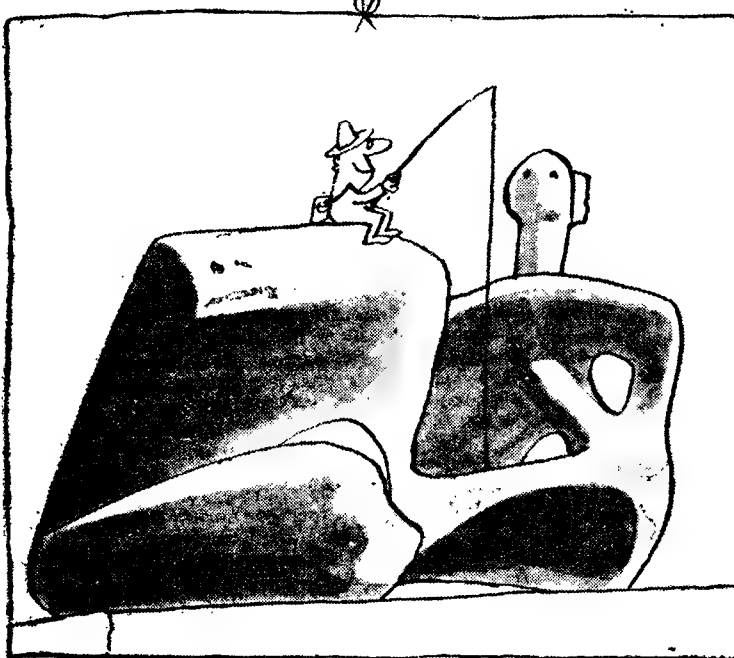
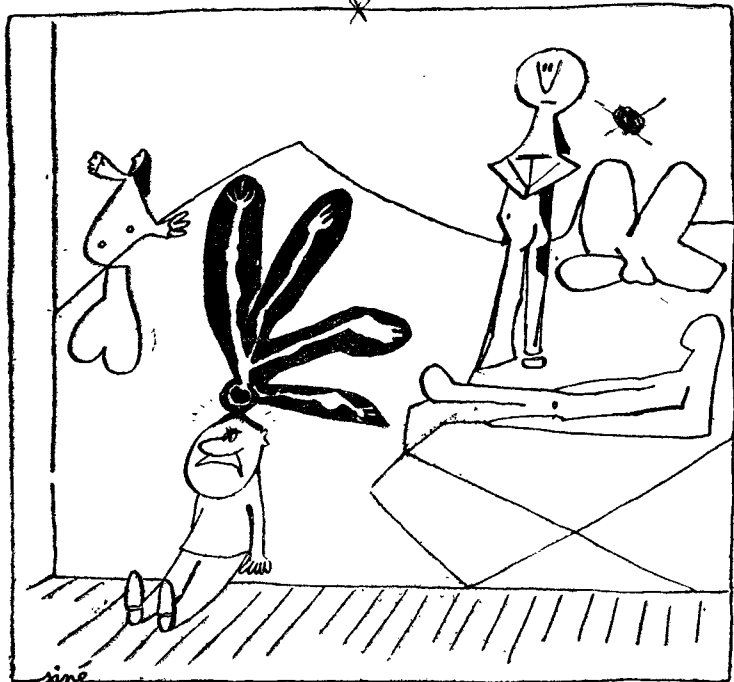
Malaparte:

— O erro da minha geração foi acreditar na possibilidade da redenção dos homens.

Dois anos depois da morte do grande jornalista e escritor italiano Curzio Malaparte, acaba de ser publicado em Florença o seu primeiro livro póstumo, «Mamma Murcia». A obra desenrola-se num diálogo dramático e impetuoso do escritor com a mãe moribunda e serve de pretexto ás suas confissões mais pessoais e violentas, em que poucas ideias e personalidades são poupadas a uma «verve» crítica ou satírica sem contemplações. A mãe de Malaparte acaba por converter-se, através deste livro empolgante, num símbolo da Europa. O espírito que domina o livro pode condensar-se nestas passagens eloquentes: «O erro da minha geração foi acreditar na possibilidade da redenção dos homens. Não numa redenção de imbecis como a concebem Claudel ou Mauriac, mas numa redenção á maneira de André Gide, de Bernanos, de Giraudoux e Valéry. A voz dos poetas que cantam a liberdade, a de Aragon ou de Eluard, é ridícula. A miséria, o frio, a guerra, a filosofia tudesca de Sartre, a liberdade, são para as novas gerações intelectuais pretexto para não se lavarem. Dantes, não se tomava banho por que se era escravo; hoje, porque se é livre». E todo o livro se desenvolve neste amargor intratável, impiedoso, sem esperança.

FINALMENTE EM PORTUGAL
L. L. MATHIAS
AUTÓPSIA DOS ESTADOS UNIDOS
Um livro-chave mundialmente célebre. Um depoimento imparcial, exclusivamente elaborado com documentação americana
3.º Volume da série
DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE
EDITORIA ULISSEIA

Siné na Casa da Unesco



Siné, o admirável desenhador francês, visitou a Casa da U. N. E. S. C. O. de Paris onde pode observar as obras de Picasso, Henry Moore e Calder. Eis três das suas «charges» às obras dos três criadores. Com uma ironia que não é desrespeito (ainda que tal seja difícil de conceber entre nós), Siné tem aqui três caricaturas a propósito da pintura sobre madeira de Picasso, a «Muller Reclinada» de Moore e a «Espirai» de Calder

Angus Wilson cínico e sentimental

Angus Wilson, um dos mais conhecidos escritores ingleses das novas gerações, publicou recentemente o seu terceiro romance, «The middle-age of Mrs. Elist». Depois de «Hemlock and after» e de «Anglo-saxon attitudes», este livro está a despertar vivo interesse nos meios que acompanham a actual renovação da literatura britânica. Em entrevista concedida ao semanário italiano «Il Mondo», declarou há pouco Angus Wilson: «A propósito do meu último romance, toda a gente vai pensar no poeta T. S. Eliot. Tanto melhor. Mas eu conheço muito pouco do poeta Eliot. Nunca li os livros dos outros e arrumo-os em duas categorias: as histórias à maneira de Maupassant ou Maugham, que só paradoxalmente serão comovedoras, e as histórias à maneira de Tchekov ou Mansfield, que não têm mais nada senão a sua profundidade. O que me interessa como romancista é combinar os dois géneros. De resto, a moral interessa-me. Embora digam que sou um cínico, o que eu sou realmente é um sentimental, no fundo quase um devoto, um autor de «pequenas moralidades modernas». O paradoxo bem inglês, à Bernard Shaw ou à Chesterton, continua sendo uma das características dominantes da nova literatura inglesa.

«Itinerário Romântico de Portugal»

de MANUELA DE AZEVEDO

ilustrado por LUÍS JARDIM

Da escritora e jornalista Manuela de Azevedo recebemos três fascículos da sua obra «Itinerário Romântico de Portugal» obra do mais alto valor literário e de grande importância como interpretação de alguns dos mais significativos momentos da nossa História e análise das figuras centrais do nosso passado português. Ilustra a vasta obra de Manuela de Azevedo o artista Luís Jardim, com desenhos de grande claridade e ritmo, num traço que sendo fino, sensível, é de uma depurada e ágil modernidade.

Anuncia-se a revisão do Index dos livros condenados pela Igreja

(Continuação da página anterior)

Index 38 livros de autores portugueses, incluindo-se entre eles os «Estudos sobre o casamento civil» de Alexandre Herculano, que foi católico fiel, e alguns trabalhos teológicos e jurídicos pouco conhecidos do leitor comum. São muito numerosas, no entanto, as obras de autores divulgadíssimos de outras nacionalidades que incorreram na condenação formal da Igreja. Desde a «Instituição Cristã», de Calvino, devem contar-se por alguns milhares as obras proscritas pela condenação expressa do Index. Assinalam-se, por exemplo, o «Père Goriot» e a «Physiologie du mariage», de Balzac; muitos livros de Anatole France; a «Notre Dame de Paris» de Victor Hugo; as obras mais importantes de Bergson; a «Crítica da Razão Pura» de Kant; «Les Provinciales»; a enciclopédia «Larousse do século XX»; quase todas as obras de Renan; a «História da Literatura inglesa» de Taine; o livro «O Evangelho e a Igreja», de Loisy; todos os livros de Zola; o «Jocelyn» e «La chute d'un ange» de Lamartine; todos os livros qualificados de «fabulae amatoria», de Gabriel D'Annunzio, de Alexandre Dumas; a «Madame Bovary» e a «Salammô», de Flaubert; toda a obra de Maeterlinck; o «Emile», o «Contrat Social» e «Julie ou la Nouvelle Héloïse», de Rousseau; muitos livros de George Sand, de Stendhal, de André Gide, de Tolstói, de Barbusse, de Blasco Ibañez, e Colette, etc.

Condenados pela doutrina, pela licenciosidade, pela visão anticristã da vida, pelo inconformismo ou por outros motivos, que são expressamente mencionados nos decretos condenatórios, estes autores ou os livros que os determinam não podem ser aceites como bons pelos católicos. Em casos muito raros, alguns deles são fulminados pela excomunhão, que incide sobre os leitores das obras condenadas; outros são apenas mencionados no Index com a interdição vulgar. A lei geral vigente no âmbito da Igreja sobre estas matérias está contida no Cântico 1.399 que menciona expressamente as causas de condenação eclesiástica. A inclusão no Index implica para o fiel católico a obrigação de não ler, não conservar nem ceder a outras pessoas as obras interditas, só ficando isentos dessa obrigação os crentes especialmente autorizados.

As determinações são rigorosas e formais. Por isso se aguarda com maior expectativa a orientação que será adoptada pelo actual pontífice em matérias que tão profundamente têm interessado a opinião católica e não católica.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

lenda, bastidores, «dessus», cadastro. Convertê-lo numa ameaça e numa ideia obsessiva, da qual seja urgente uma libertação. Uma libertação que só virá com o livro lido e afundado na estante. Um fantasma incómodo e impertinente. Um caso de consciência. Um remorso.

4 A partir deste momento «O relógio quebrado» existe. Existe como vácuo, ameaça vaga que é necessário precaver para combater. «O relógio quebrado» começa a ser discutido. Escrevem-se as primeiras críticas e artigos (ensaios, saberemos mais tarde). Tomam-se os inevitáveis partidos antagónicos. Seria suicida a atitude neutral. E' então o momento da entrevista. Pompeu Machado concede-a com um sorriso cansado. E' uma entrevista de esclarecimento. Pompeu vem dizer o que é e não é «O relógio quebrado». E' uma entrevista prudente. Mas como ataca com violência os seus adversários profissionais (irrecuperáveis e inconvertíveis) a multidão julga tratar-se de uma entrevista polémica. O tom polémico é muito popular, e Pompeu conquire, nesse momento, vinte e quatro leitores que nunca o haviam lido e sequer entenderam quem visava e o que queria. A entrevista lisongeiou o publico em termos hábilmente demagógicos. Pompeu passa ao tom ríspido e fala de si e da sua obra com a severidade de um Catão. Sova-se carinhosamente, o que lhe dá a autoridade para fazer, depois, declarações que, isoladas, seriam de pura megalomania.

5 Fala de «O relógio quebrado» como de um projectil intercontinental. Roda-o de arame farpado. Tem as mesmas reticências e os mesmos silêncios que Von Braun. Fundamentalmente demonstra que «O relógio quebrado» é um livro corajoso. Abraça-se pela sua obra e tem uma frase pessimista e comovida sobre o seu destino. Pompeu tem escritas setenta e cinco páginas do livro e escreve as restantes condicionado às declarações que fez e ao pres-

tígio que o livro já alcançou. «O relógio quebrado» sai em Novembro. Tem uma frase gritante na capa e parágrafos hipnóticos nas badanas. Pompeu embrulha o livro no celofane apeteido do escândalo. A venda aumenta. Pompeu metralha a engrenagem com volumes dedicados e atinge os pontos nevralgicos. Na semana seguinte é possível encontrar a sua expressão zangada e honesta em todos os jornais diários. As críticas saem mais tarde. A ideia pré-concebida é a permissão maior do raciocínio do crítico. Há ainda, o prémio a que Pompeu não deixa de concorrer. Estão lá o Teles e o Setubal, que pertencem ao mesmo mármore de «café». De resto, se o Cunha, o Faro e o Alves, que pertencem a outro mármore, se opuserem, Pompeu saberá especular com a derrota. Dir-se-á vítima de tenebrosa maquinação, o que provocará um novo solavanco na venda do livro. «O relógio quebrado» tem uma segunda edição, que é uma forma de vender os livros da primeira edição que pareciam condenados.

6 Pompeu Machado, que antes se afundava na poltrona da neutralidade lançou-se para os madeiros da jangada de Gericault. Como os seus companheiros do Louvre, tem gestos retóricos e redundantes. Os seus livros, que tinham um publico reduzido e baixo, converteram-se em documentos de uma época que necessita urgentemente de documentos. Pompeu sabe que a jangada se dirige para terra. Está seguro. Tem o sangue-frio de Douglas Fairbanks (Pai) que lutava contra exércitos de figurantes pagos para serem vencidos e manterem o mito. E' um falso herói, um arrivista, uma máscara. E' uma fraude.

José-Augusto França

publica um livro de ensaios sobre pintura ocidental

O crítico José-Augusto França vai publicar, na colecção «Ensaio», da editora Atica, que reúne já obras de Vieira de Almeida, Joel Serrão e Jorge de Sena, um livro de ensaios que terá o título de «Situação da Pintura Ocidental».

As afirmações de Rui Filipe

(Continuação da 1.ª página)

contactos com a arte dos outros países como é necessário e urgente que se ampliem os contactos entre

a arte portuguesa e os próprios portugueses, pois só através de um intenso convívio se fortalecerá o carácter de uma arte que pretende ser autónoma. A propósito devo apontar aqui a experiência animadora de pequenas exposições itinerantes realizadas em vários pontos do País, às quais o nome de Francisco Relógio está ligado como principal impulsor. Como um dos colaboradores foi-me grato verificar o acolhimento caloroso que estas exposições sempre encontraram, inclusive nos meios rurais. Também pelo seu evidente interesse foram sempre inesquecíveis os diálogos que esses certames proporcionaram.

Seria interessante que se ampliasse a actividade das exposições itinerantes, que artistas as acompanhassem e que se proporcionasse o esclarecimento e o debate criando-se facilidades nesse sentido por parte de entidades responsáveis.

— Como se situa no movimento artístico português?

— Sempre me achei solidário em relação a qualquer movimento artístico ou melhor, em relação a todas as formas de expressão em Arte, desde que o resultado seja artisticamente válido.

Como pintor figurativo que sou, não me sinto por isso mais próximo da arte figurativa do que da arte abstracta.

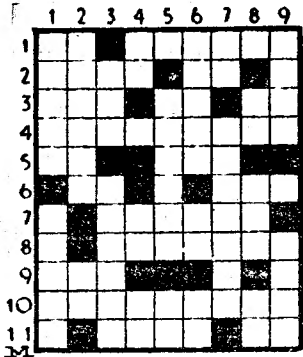
Na realidade os autores estão mais próximos, ou menos, uns dos outros independentemente da forma como se exprimam numa tela ou na pedra, e isto mais ou menos conscientemente.

Para além das aparentes divergências subsiste em todas as obras de arte uma presença humana.

Só num verdadeiro plano de liberdade de expressão isenta de sectarismos em relação a escolas, modas ou movimentos artísticos, se poderiam estabelecer as bases do movimento que considero mais válido, o da aproximação, compreensão e colaboração entre todos os artistas.

pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1698

HORIZONTAIS: 1 — Figura. Canseira. 2 — Autentico. Pertences. 3 — Sufixo que designa pequenez. Nome de letra grega. Luto. 4 — Dege-nerar. 5 — Artigo (pl.). Pa-trinha. 6 — Nesse lugar. Pas-sada. 7 — Meze muitas ve-zes. 8 — Sovinice. 9 — Es-carnecer. 10 — Comerciar. 11 — A essência de alguma coisa. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Estêril. Sítio. 2 — Esticada. Frequen-tar. 3 — Preposição e artigo (pl.). Encolerizaras. 4 — Ar-tigo antigo. Enxerga (inv.). Interjeição de nojo ou des-prezo. 5 — Espécie de cabo náutico. Prefixo de negação. 6 — Insisto. Símbolo químico do érbio. Aqui. 7 — Artigo (pl.). Indignidade. 8 — Oferta. Uma dezena. Siga. 9 — Grande afeição. Fieiras.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1697
HORIZONTAIS: 1 — Tamancas. 2 — Ria. Naval. 3 — O. Ir. Sítio. 4 — Vds. Nus. 5 — Bi. Jalapa. 6 — Silado. Pi. 7 — QUE. Spa. 8 — Ul. MAIS. 9 — Silabas. 10 — VIVE. Eva. 11 — Pé. Aio. As.

VERTICAIS: 1 — Trovis-que. 2 — Ai. Abiul. Vê. 3 — MAIS. Lê. Si. 4 — Já. Viva. 5 — Nn. Nabo. Lei. 6 — Casulo. Má. 7 — Avisa. SARE. 8 — Au. Pipiava. 9 — Ultra-passas.

(Provérbio: O QUE MAIS VIVE MAIS SABE).

É PRECISO

aprender a comprar!

Em todo o lado é o mesmo! As grandes empresas, desejosas de vender cada vez mais, lançam esmagadoras campanhas de publicidade anunciando as mil e uma qualidades de cada produto. O comprador, perdido na infinidade dos ecos que lhe chegam através da Rádio, da TV, da Imprensa e dos grandes cartazes afixados nas paredes, sente-se embaraçado sem saber o que escolher, pois, naturalmente, todos os produtos se anunciam como os melhores.

Encerrando esta situação caótica, que é uma autêntica guerra de nervos, surgiram na Inglaterra duas organizações de protecção ao comprador. Uma delas conta já 140.000 sócios e outra tem já 60.000 associados.

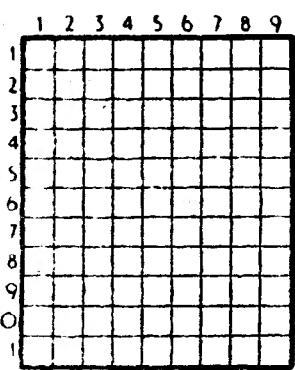
A acção destas instituições desenvolve-se, fundamentalmente, através de revistas que esclarecem o comprador. Os nomes das revistas traduzem já a sua missão: «Which?» (Qual?) e «Shoppers' Guide» (Guia dos compradores).

O problema preocupa já o próprio Governo, que nomeou uma comissão encarregada de estudar o caso.



— Não poderíamos fazer as pazes sem ter que fumar este horrível cachimbo?

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3747

HORIZONTAIS: 1 — Posta fora do seu lugar. 2 — Sulcou. Língua vernácula indiana. 3 — Raciocinara. 4 — Parceiro. Ilha do arquipélago de Querimba. 5 — Uma das partes do Mundo. Paixão. 6 — Queimava-se. 7 — Nome de mulher. Viscera. 8 — O mais. Remo para trás. Antes de Cristo. 9 — Tratamento que era dado ao rei de França. Estampilha. 10 — Porto á entrada do mar Vermelho. Camareiras. 11 — Mulher bíblica. Curio.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Cidade de França. Emblema da Aviação. 2 — Vagabundeiias. Suprima. 3 — Ecoariam. Raer. 4 — Claridade. Grutas afamadas em Sevilha. 5 — Artigo defino. 6 — Filtra. Elegantes. 7 — Encostai. Ene! 8 — Demónio. Osso que forma a saliência mais proeminente do rosto. 9 — Em partes iguais. Mas. Acontecimento.

Solução do problema 3746

HORIZONTAIS: 1 — Nau. Lot. 2 — Os. Aço. Ur. 3 — Ópera. 4 — Oscar. Nem. 5 — Soara. Dra. 6 — Grã. Cor. 7 — Cri. Marés. 8 — Ion. Abria. 9 — Ansia. 10 — Ir. Oca. Em. 11 — Ais. Uso.

VERTICAIS: 1 — Novos. Cilia. 2 — As. Sogro. Ri. 3 — Ocarina. 4 — Aparar. No. 5 — Acera. Masca. 6 — Or. Cabilia. 7 — Andorra. 8 — Ou. Errei. És. 9 — Trema. Salmo.

DIZ QUEM SABE

UM favor prestado a tempo, por mais insignificante que seja, pode fazer esquecer uma ofensa grave. — **IRUCIDIDES.**

* Aquele que recebe um bom serviço não deve esquecê-lo mais; aquele que o presta não deve mais lembrá-lo. — **CHARRON.**

* Não há nada que envelheça mais depressa do que um benefício. — **CAMÕES.**

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Comigo me desavim:
Vejo-me em grande perigo!
Não posso viver comigo
Nem posso fugir de mim!

FRANCISCO SA DE MIRANDA

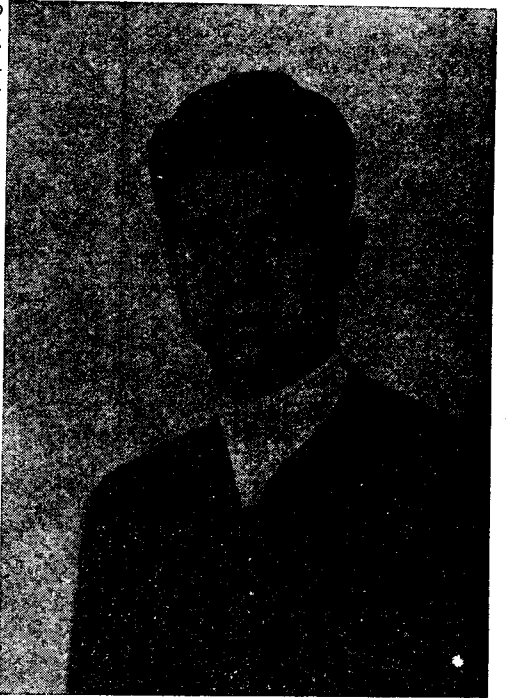
TAUROMAQUIA**O grande festival da Imprensa**

No plano do toureiro equestre nacional destaca-se actualmente, por forma singular José Barahona Nuncio, o cavaleiro-amador que no Festival da Imprensa vamos admirar ao lado de seu pai o extraordinário João Nuncio e do inolvidável dr. Fernando Salgueiro, que acedeu a reaparecer apesar de não ter toureado ainda este ano.

O jovem José Barahona Nuncio oferece o duplo aspecto da magnífica escola de seu pai e da depuração daquela que surgiu em Espanha, mas sem os exageros circenses de alguns rojoneadores, isto é, contactando com o publico, chegando até ele, mas sem transigências.

E como chega ao publico José Barahona Nuncio com sua perfeita seriedade natural, a desenvoltura da sua mocidade, a simpatia que irradia, a sua arte de ca-e de toureiro!

O «caso» José Barahona Nuncio é um dos melhores atractivos do Festival da Imprensa, na noite de 3 de Setembro próximo, no Campo Pequeno, e também os da presença do grande Pepe Luis Vazquez ao lado do seu fino conterraneo Manolo Gonzalez, que reaparece em Portugal, e a de Francisco Mendes, em plena forma, como recentemente demonstrou, e de José Trinchera, este somando orelhas nas arenas espanholas. E o a organização.



JOSÉ BARAHONA NUNCIO

êxito de todos está garantido pela escolha da ganaderia dos Irmãos Oliveira, sete novilhos-touros para sete cabeças de cartaz, o que obriga a catorze peões e a sete taxas, pelo que, actuando desinteressadamente cavaleiros e «diestros», resulta cara a organização.

As festas de Sintra em honra de Nossa Senhora do Cabo

SINTRA, 27 (Pelo telefone).—O sr. Eduardo Frutuoso Gaio, tão apaixonado de Sintra e da sua Misericórdia — de que é provedor — como devoto de Nossa Senhora do Cabo, na sua qualidade de presidente da comissão organizadora das festas em sua honra, convidou hoje os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, para uma visita aos cenários maravilhosos onde vão decorrer os diversos numeros do grandioso programa festivo, patrocinado pelo S. N. I. e pelo Município local.

Depois de amanhã, às 8 horas, anunciarão o início dos festejos; às 9, será celebrada missa na capela da família Pinto Basto Figueira da Camara; às 14, começará o concurso de janelas, portas e montras floridas e ornamentadas, nos três bairros da sede do concelho; às 15, serão inaugurados a exposição das actividades industriais do concelho, o Casal Saloio, o parque das barracas e outros atractivos, como a exposição etnográfica de usos e costumes locais, no Bairro das Flores, e haverá um concerto, pela banda de Montelavar; às 17, vindo de Rio de Mouro, entrará solenemente na Estefania o tradicional cirio, sendo a imagem de Nossa Senhora do Cabo transportada numa berlinda e acompanhada por uma força da Guarda Nacional Republicana, charameleiros, timbaleiros, uma vistosa cavalcada, os priores de Santa Maria de Sintra e de Rio de Mouro, o juiz e a comissão das festas, os mordomos e a banda «Os Aliados», de S. Pedro até à igreja de Santa Maria; e, das 21 até à 1 da madrugada, haverá vistosas iluminações do bairro da Estefania e diversões no bairro das Flores e no Casal Saloio.

As festas prosseguirão até ao dia 13 de Setembro, estando as ruas da vila cheia de centenas de mastros embandeirados e de milhares de lampadas.

Em honra dos visitantes, será esta noite oferecido, pela comissão das festas, um banquete no Casal Saloio, perto do antigo Casino.

Em Lamego

LAMEGO, 27 (Pelo telefone).—Com a assistência de milhares de forasteiros, entre os quais muitos estrangeiros, começaram hoje, nesta cidade, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios, consideradas as mais importantes do País, sob os pontos de vista folclórico e etnográfico. De manhã, foi inaugurada oficialmente a feira franca, onde funcionam os mais diversos «stands» de utilidades, restaurantes e bares e um completo parque de diversões.

A noite, haverá um grande festival regional, com a exibição dos ranchos folclóricos de Bretiande, Magueija, Arneiroz, Fafel e Seara.

Em Sarnadas de Alvaro

SARNADAS DE ALVARO, 26.—Iniciam-se no próximo dia 6 de Setembro, nesta freguesia, as festas em honra de S. Lourenço. Do programa, que já se encontra elaborado, consta uma salva de morteiros que anunciará o início da festa e, às 12 horas, procissão. Além de bailes e cantares, proceder-se-á à venda de flores, realizando-se ainda um leilão de fogaças. As festas serão abrilhantadas pela Filarmónica Oliveirense.

Um aparelho revolucionário para medir a tensão

Os médicos ingleses têm experimentado ultimamente, com grande êxito, um novo aparelho inventado pelo dr. J. H. Green que permite medir a tensão arterial do doente sem qualquer desconforto para este e sem perda de tempo para o médico.

Trata-se de um pequeno aparelho electrónico, que terá

grande utilidade nas operações cirurgicas, pois fornecerá, automaticamente e a todo o momento, as variações da tensão do doente.

O aparelho do dr. Green é constituído por um pequeno dedal, que contém um cristal piezo-eléctrico que funciona como microfone e fica colocado sobre a artéria digital. O dedal

está ligado a dois quadrantes — máximo e mínimo — que registam as pulsações. Desde que a tensão ultrapasse um dos limites — máximo ou mínimo — o aparelho dá o alarme.

Espera-se que este aparelho tenha também larga aplicação no tratamento e observação de certos casos de alienação mental.

GIACOMO COSTA FU ANDREA

GENOVA

Para: Rio, Santos, Montevideo e B. Aires

em 13 Setembro

T/N «FEDERICO C»



OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Telet. 22272

LISBOA

Para: Barcelona, Cannes e Genova
em 4 Setembro

T/N «FEDERICO C»

Para: Napoles e Genova
em 24 Setembro

M/N «ANNA C»

Felgm. Antunita

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes. o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

Dizem os leitores...

Coisas que não estão certas... em Sintra

Escreve-nos o tenente-coronel Mário Graça, residente em Lisboa, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 10. 2.º:

«Lá com agrado, no «nosso» «Diário de Lisboa», a notícia da reposição dos bancos junto da Quinta do Relógio, em Sintra, e já tive ocasião de verificar essa melhoria. Devemos, por isso, os nossos agradecimentos à Câmara daquela vila.

Mas, cá vem o «mas», talvez seja agora ocasião de, aproveitando a maré, significar o grande abandono a que vai votada aquela terra que, aliás, figura como de 1.ª classe no que respeita ao turismo português. Assim, e para tocar só nos pontos mais essenciais:

A limpeza (?), praticamente, não se faz e, se tivermos em conta que estão sendo muito utilizados — e ainda bem — os transportes em tipo, fácil seria concluir que era indispensável uma mais aturada limpeza das ruas e, também, do local de estacionamento das referidas viaturas, de onde se exala, permanentemente, um cheiro amoniacal «sui-generis»... Isto junto à esplanada do palácio. A propósito, convém lembrar que, sendo, possivelmente, da responsabilidade dos serviços de conservação da Junta Autónoma de Estradas, a boa manutenção de algumas estradas da vila (por exemplo o caminho dos Pizões a Seteais), nunca ali se vê um cantoneiro. Talvez fosse possível um entendimento entre os serviços da Câmara e os da Junta, sabendo-se as limitadas possibilidades daquela.

Ainda no que se refere a limpeza e também na esplanada confinante com o palácio se verifica completa falta de policiamento e, assim, certos excursionistas utilizam muitas vezes um interessante recanto da praça simultaneamente como refeitório. WC e, até como dormitório! Oh! Turismo de Sintra!

Seguindo nas reclamações: os pavimentos, mormente os passeios, nunca são reparados e os buracos aumentam de ano para ano, pondo já em risco o transeunte desprevenido.

No Jardim da Preta, local muito agradável, esteve este ano, e durante muitos meses, vedado o recanto mais acolhedor... para lá se arrumarem uns vasos. E agora, em plena «estação», quando o jardim estava mais composto e mais florido, começaram obras de reparação nuns telhados, transformando o jardim num montão de entulho e de nuvens de pó. Oh! Turismo de Sintra!

No Parque Valença, onde havia um belo terraço junto ao palácio e onde há 3 ou mais anos andam umas obras tipo Santa Engrácia, que já acabaram com o acolhedor terraço (o que indignou todos os Amigos de Sintra), mantêm-se os montes de entulho e de lixo... De novo, apenas um incrível painel de azulejos que só espera uma nova obra que de ali o retire.

Enfim, sr. director, seria demasiado longa a lista dos queixumes e devemos hoje ficar por aqui. Repito, talvez v. pudesse levantar no seu jornal uma voz de protesto que, quiçá, seria ouvida como a que conduziu à reposição dos bancos».

Praia de Santa Cruz

Serviço combinado

com o Caminho de Ferro

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a Praia de Santa Cruz e também para as localidades de Ponte do Rol, Casalinhos de Alfaiate e Silveira.

HOMENAGEM

ao brigadeiro Amorim Rosa

Depois de amanhã, às 21 horas, no restaurante «Império», haverá um jantar de homenagem ao brigadeiro Amorim Rosa, promovido pelos seus antigos condiscipulos no Instituto dos Pupilos do Exército, que assim saudam o primeiro aluno daquele estabelecimento de ensino militar que ascende ao generalato.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 33
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS
FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa 1

CAPITAL { Autorizado ... 460.000 contos
Realizado ... 400.000 contos

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme os Avisos publicados na Imprensa de 22 de Julho último, foram sorteados os títulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir do dia 1 de Setembro próximo.

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1949/1969

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

1821/40	5241/60	6881/900	8921/40	10961/80	13821/40	17201/20
1841/60	5261/80	8281/300	9701/20	11001/20	14661/80	—
2621/40	6021/40	8381/400	10161/80	12901/20	15401/20	—
2941/60	6561/80	8661/80	10241/60	13201/20	16341/60	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

17501/10	18421/30	19581/90	21071/80	23831/40	26401/10	28041/50
17511/20	18551/60	19771/80	21591/600	23851/60	26441/50	28531/40
17521/30	18891/900	20801/10	21691/700	23881/90	26501/10	28651/60
17961/70	19001/10	20911/20	22941/50	25491/500	26871/80	29011/20
18151/60	19211/20	20951/60	23041/50	26221/30	27461/70	29441/50

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

30051/5	32751/5	35076/80	36981/5	40131/5	41371/5	44731/5
30226/30	32826/30	35231/5	37191/5	40206/10	41496/500	44801/5
30621/5	32846/50	35451/5	37251/5	40251/5	41731/5	44961/5
30681/5	33246/50	35531/5	37276/80	40386/90	42081/5	45111/5
30856/60	33286/90	35636/40	37416/20	40611/5	42741/5	45541/5
30906/10	33331/5	35656/60	38221/5	40656/60	42761/5	45881/5
31306/10	33536/40	35681/5	38286/90	40671/5	42916/20	45941/5
31321/5	33666/70	35696/700	38311/5	40686/90	42996/3000	45996/6000
31711/5	34471/5	35756/60	38696/700	40771/5	43366/70	46206/10
31746/50	34551/5	36106/10	38991/5	40776/80	43396/400	46211/5
31776/80	34681/5	36136/40	39688/90	41206/10	44041/5	46296/300
32061/5	34786/90	36411/5	39716/20	41251/5	44106/10	—
32181/5	34936/40	36561/5	39801/5	41266/70	44361/5	—
32406/10	35051/5	36746/50	39936/40	41301/5	44381/5	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46518	48577	50866	52391	54102	56476	58246
46542	48592	50889	52423	54141	56480	58338
46588	48661	51001	52477	54156	56490	58433
46622	48703	51020	52513	54265	56515	58436
46708	48707	51061	52565	54271	56523	58462
46762	48744	51073	52583	54366	56564	58548
46822	48755	51125	52598	54392	56631	58580
46856	48758	51128	52622	54405	56667	58601
46861	48760	51163	52665	54420	56710	58618
46865	48797	51221	52683	54454	56717	58680
46896	48833	51233	52745	54463	56753	58693
46917	48944	51249	52774	54524	56761	58720
46930	48945	51260	52782	54527	56780	58733
46947	48974	51268	52785	54629	56869	58779
46956	49022	51288	52799	54636	56893	58781
46979	49056	51308	52846	54659	56945	58892
46989	49069	51339	52942	54738	56967	58931
47013	49207	51361	53025	54747	56989	58955
47044	49226	51390	53036	54851	57001	58959
47051	49294	51427	53041	54920	57006	58968
47059	49305	51436	53067	54930	57007	59055
47081	49309	51437	53101	54962	57013	59086
47100	49316	51454	53110	54990	57046	59095
47124	49345	51477	53124	55060	57047	59127
47126	49364	51479	53190	55066	57078	59141
47128	49379	51480	53255	55130	57082	59226
47207	49498	51531	53335	55140	57106	59228
47252	49536	51615	53338	55242	57122	59244
47285	49660	51656	53350	55259	57124	59245
47344	49663	51661	53361	55262	57158	59248
47439	49669	51669	53373	55331	57192	59260
47488	49732	51685	53444	55480	57312	59296
47504	49787	51698	53445	55501	57330	59300
47553	49788	51705	53464	55528	57406	59310
47566	49857	51708	53479	55576	57430	59429
47579	49863	51722	53706	55588	57599	59445
47611	49903	51726	53715	55723	57603	59491
47621	49933	51748	53723	55771	57674	59506
47645	49962	51780	53724	55784	57704	59514
47655	49987	51874	53729	55795	57706	59648
47714	50033	51875	53801	55809	57745	59661
47847	50083	51957	53802	55846	57759	59775
47877	50239	51968	53826	55885	57760	59801
47904	50240	52028	53835	55959	57781	59812
47948	50251	52043	53863	55993	57796	59813
47961	50276	52048	53878	55998	57861	59817
47975	50444	52059	53880	56020	57874	59818
48005	50459	52068	53887	56042	57908	59900
48073	50463	52095	53922	56083	57988	59908
48115	50485	52112	53961	56102	58001	59956
48148	50513	52128	53984	56138	58042	59958
48226	50625	52143	54003	56142	58064	59986
48271	50645	52179	54013	56289	58068	59992
48299	50649	52198	54041	56301	58104	—
48386	50718	52208	54048	56355	58110	—
48491	50858	52234	54054	56392	58159	—
48527	50861	52290	54074	56472	58184	—

Títulos de Sorteios anteriores por reembolsar

9.º Sorteio em 1 de Setembro de 1956

(com direito a receber até o cupão n.º 15)

53087 — — — — —

10.º Sorteio em 1 de Março de 1957

(com direito a receber até o cupão n.º 16)

53151 — — — — —

12.º Sorteio em 1 de Março de 1958

(com direito a receber até o cupão n.º 18)

49693 49747 50301 50307 50318 — —

13.º Sorteio em 1 de Setembro de 1958

(com direito a receber até o cupão n.º 19)

41436/40	49803	52662	52689	53085	53467
49749	50504	52668	52693	53091	—

14.º Sorteio em 1 de Março de 1959

(com direito a receber até o cupão n.º 20)

24751/60	3126/30	49300	49811	50520	52200	53814
29181/90	42011/5	49356	49831	50713	52979	54008
29801/10	46594	49801	49842	52031	53278	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1954/1982

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

64301/400	65201/300	66801/900	70001/100	71801/900	81301/400
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

87841/60	90261/80	—	—	—	—
----------	----------	---	---	---	---

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90461/70	91491/500	92271/80	93161/70	94951/60	—
90541/50	91361/70	92491/500	93531/40	95571/80	—
90931/40	91831/40	92641/50	94251/60	97151/90	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98486/90	98971/5	100616/20	102621/5	103706/10	104751/5
98801/5	100036/40	101406/10	102706/10	103886/90	104776/80
99096/100	100131/5	102221/5	102756/60	103936/40	105631/5
99366/70	100331/5	102391/5	103021/5	103961/5	105876/80
99501/5	100551/5	102431/5	103521/5	104406/10	106266/70

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

106420	107186	107371	107973	108707	109577
106473	107204	107372	108120	108758	109593
106517	107227	107423	108356	108884	109759
106531	107251	107461	108360	109049	109779
106542	107273	107496	108437	109124	109831
106644	107282	107549	108459	109283	109889
106815	107300	107585	108491	109295	109910
106819	107319	107681	108613	109310	109911
106945	107340	107728	108666	109442	109930
107176	107342	107836	108697	109451	109962

Títulos de Sorteios anteriores por reembolsar

1.º Sorteio em 1 de Setembro de 1957

(com direito a receber até o cupão n.º 6)

108550 109357 — — — — —

2.º Sorteio em 1 de Março de 1958

(com direito a receber até o cupão n.º 7)

100711/5 108552 — — — — —

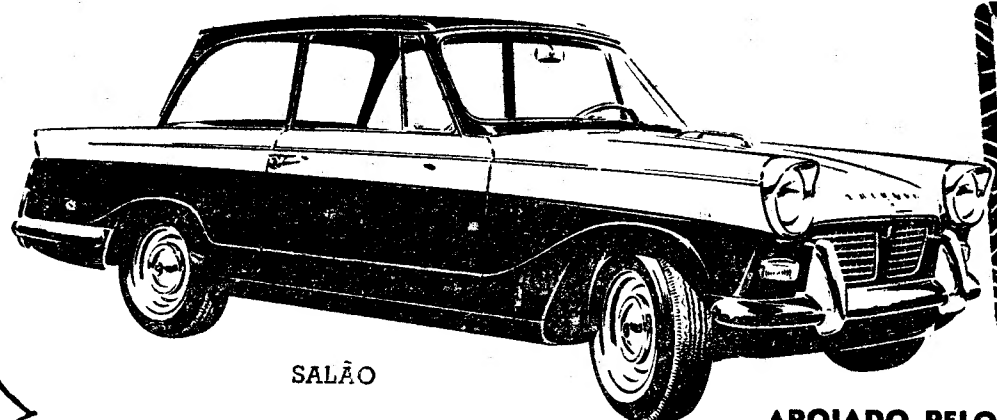
3.º Sorteio em 1 de Setembro de 1958

(com direito a receber até o cupão n.º 8)

98811/5	106468	107107	107438	109107</
---------	--------	--------	--------	----------

TRIUMPH *herald*

UMA NOVA SENSACÃO EM AUTOMOBILISMO!



SALÃO

**SUSPENSÃO INDEPENDENTE
ÀS QUATRO RODAS**
CHASSIS SEPARADO
UMA VISIBILIDADE DE 93%
**VOLTA PRATICAMENTE
SOBRE SI PRÓPRIO**
APOIADO PELO SERVIÇO STANPART


PEÇAS DE ORIGEM

CONDE BARÃO, L. DA AVENIDA 24 DE JULHO, 62 LISBOA
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

P.G.L.
FERRAGENS
FERRAMENTAS
UTILIDADES
CUTELARIAS
LARGO DA
ANUNCIADA, 8
(ESQUINA DA AV. DA LIBERDADE)
LISBOA

PASSE AS SUAS FERIAS

No agradável ambiente da

CASA DAS CEREJEIRAS

em Macieira de Cambra

(na encantadora Suíça Portuguesa)

Excelente cozinha, magníficos quartos com casa de
banho privativa

Telefone 89

VALE DE CAMBRA

Em ALGÉS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se
BOA vendese na AGENCIA em ABRANTES e ALFERRARE
CULTURAL Av. Combatentes da Grande Guerra DE por intermédio de CASACA
& MARTINS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da pagina anterior)

153228	155056	156547	157413	158141	158975
153319	155167	156694	157481	158152	159008
153340	155192	156705	157509	158170	159041
153352	155238	156781	157612	158181	159141
153472	155264	156791	157617	158183	159193
153542	155371	156795	157624	158290	159334
153547	155426	156829	157642	158293	159517
153619	155508	156850	157659	158315	159566
153657	155564	156891	157740	158368	159633
153696	155583	156968	157758	158375	159664
153901	155601	156995	157804	158386	159666
153966	155643	157103	157806	158422	159736
153970	155784	157146	157813	158424	159940
153983	155798	157169	157816	158428	—
153995	155829	157208	157827	158447	—
154003	155888	157220	157828	158457	—

Titulos de Sorteios anteriores por reembolso

1.º Sorteio em 1 de Março de 1958

(com direito a receber até o cupão n.º 6)

127391/100	150106/10	155136	158427	—	—
127511/20	154296	157301	—	—	—

2.º Sorteio em 1 de Setembro de 1958

(com direito a receber até o cupão n.º 7)

112851/60	130921/30	147051/5	155069	157211	159868
117101/10	135111/20	148146/50	156115	157268	—
118671/80	140936/40	152620	156508	159232	—
119431/40	141416/20	152901	156808	159546	—
127521/30	141421/5	153050	157104	159596	—
130841/50	143576/80	153754	157198	159646	—

3.º Sorteio em 1 de Março de 1959

(com direito a receber até o cupão n.º 8)

122291/300	146641/5	154528	156031	157082	159511
124141/50	150071/5	154705	156355	157087	159532
132081/90	150086/90	155085	156370	157174	159574
137331/40	150611/5	155158	156434	157185	159576
138886/90	152236/40	155250	156609	157219	159581
138906/10	152862	155355	156643	157878	159585
139206/10	152930	155370	156685	158094	159645
140131/5	152941	155474	156897	158095	159718
141736/80	153203	155560	156978	158919	159918
143521/5	153748	155778	156989	159221	159948
145736/40	153881	155996	157067	159298	—
145771/5	154101	156008	157080	159503	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1956/1983

TITULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

136501/600	172001/100	—	—	—	—
------------	------------	---	---	---	---

TITULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

138381/900	—	—	—	—	—
------------	---	---	---	---	---

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

184711/20	186581/30	188321/30	189391/400	—	—
186181/90	188151/60	188781/90	189551/60	—	—

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

190266/70	191021/5	191366/70	192596/600	194251/5	195611/5
190786/90	191306/10	192291/5	193511/5	194756/60	196036/40
190971/5	191346/50	192446/50	193631/5	194776/80	—

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

197231	198072	200471	201530	202865	203913
197392	198858	200559	201649	202944	204232
197512	199423	200582	201703	203016	204257
197588	199442	200635	201828	203028	204376
197707	199511	200696	201907	203147	204530
197857	199635	200952	202078	203173	204564
197964	199636	201093	202119	203207	204708
198062	199759	201170	202151	203419	204796
198065	199754	201237	202194	203472	204829
198258	199912	201276	202272	203558	204831
198260	200006	201299	202283	203673	204866
198331	200300	201350	202313	203722	204908
198459	200326	201393	202332	203735	204922
198469	200444	201491	202605	203835	—
198517	200468	201501	202704	203886	—

Titulos do Sorteio anterior por reembolso

1.º Sorteio em 1 de Março de 1959

(com direito a receber até o cupão n.º 6)

186001/10	186481/5	198155	201053	202400	204363
190561/5	196501/5	198222	201256	202572	204890
190791/5	197217	198436	201307	203019	204923
192241/5	197318	198883	201440	203221	—
192691/5	197406	198989	201551	203437	—
193716/20	197853	200040	201598	203961	—
193731/5	198020	200336	201651	203993	—
194276/80	198053	200630	201790	204358	—

Juros líquidos a pagar a partir da mesma data

Emissões de	Cupões N.º	Ass. Socor-ros Mtuos	Caixas de Previdência	Outros No-minativos	Ao portador
4% — 1949/69	21	—	19576	15596	16520
5% — 1954/82	10	24574,5	24574,5	19599,5	20525
5% — 1955/82	9	24574,5	24574,5	19599,5	20525
5% — 1956/83	7	24574,5	24574,5	19599,5	20525
5% — 1957/85	5	24574,5	24574,5	19599,5	20525
5% — 1959/87	1	8525	—	6566,68	—

O pagamento dos juros e o reembolso das obrigações sorteadas efectuar-se-ão na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Augustine Reis & C.
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco Português

Lisboa, 23 de Agosto de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A MORTE DUM CAO

A propósito do «Caso do dia» que publicámos no nosso jornal de 1 do corrente, recebemos do dr. Emilio Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, as seguintes informações acerca do abate de um cão que se encontrava no canil municipal daquela vila:

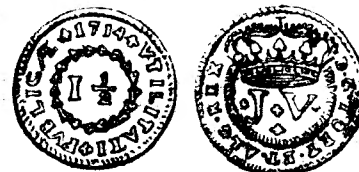
«Na realidade, no dia 22 de Julho findo, o canídeo em questão foi recolhido, juntamente com outros, no canil municipal, mas, só no dia 27, uma senhora cuja identidade se desconhece, compareceu junto ao aludido canil e depois no Posto da Policia Municipal, solicitando que o mesmo não fosse abatido. Foi-lhe dito que o animal não seria abatido, caso satisfizesse o pagamento da multa respectiva, e, foi-lhe também facultado identificar o animal, o que, no entanto, recusou fazer, alegando não ter coragem para tal, dando apenas os sinais do mesmo. Assim, e porque houvesse um outro canídeo com características semelhantes, foi este poupado e o seu abatido, por sua culpa. Também, pelo que me foi dado averiguar, não houve, por parte do chefe do Posto Policial desta Camara, desconsideração ou falta de respeito pela senhora que diz ser dona do aludido canídeo».

Numismática

N.º 32 — «DIÁRIO DE LISBOA»
Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Estas reuniões, que normalmente se destinam ao estudo e permuta de selos por selos e moedas por moedas, efectuem-se na Rua Vitor Cordon, 1, r/c, direito, às segundas-feiras uteis, das 21 e 15 às 22 e 45 horas, sendo a entrada livre e gratuita.

Moedas de D. João V
O Magnanimo (1706-1750)
filho de D. Pedro II; pai
de D. José I
Real e meio — Cobre
Série J. V (coroado)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

DECRETO de 14-12-1707.
DIAMETRO (aproximado): 23 milímetros.
PESO (aproximado): 2 gramas.
COM SERRILHA.

Cotações de permuta nas reuniões da F. N. A. T.
(Não incluindo o valor do metal a peso).

Cinco datas	Má	Reg.	Boa	Raridade
1712	5\$20	9\$40	17\$00	243
1713	5\$50	9\$90	18\$00	260
1714	5\$90	10\$50	19\$00	277
1715	7\$30	13\$20	24\$00	360
1721	8\$50	15\$40	28\$00	428

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Recintos de diversões

Na verbena do Sport Clube Montepadense, há, no próximo sábado, pelas 21 e 45, uma festa na qual participam Fernando Farinha, Isabel de Oliveira, Manuel de Almeida, Maria Amélia Proença, Julio Vieitas, Fernanda Maria, Joaquim Silveirinha, Natalino Duarte, Jorge Silva, Manuel Coelho, Raul Serrano, Leonardo Dinis, Manuel Lopes, Mário Rocha, José Borges, Alfredo Duarte Junior, Fernanda Maria, humorísticos António dos Santos, Rogério Fernandes, Manuel Bogalho, Domingos Pereira, declamador António dos Santos, o imitador Hernani Fernandes, Toni Arantes e a sua viola.

QUEIJO TIGRE
Insuperável qualidade mantida há mais de 35 anos

A Berlenga não precisa de se comparar a coisa nenhuma pois é um mundo fascinador que ultrapassa as mágicas fantasias

(Continuação da página central)

Peniche, com a sua cinta de muralhas irradiando, para cingi-la a toda a volta, da tristonha e negregada fortaleza açoitada pelas tormentas. A caprichosa estratificação de enormes massas calcárias, em fatias sobrepostas, horizontais no cabo, enviesadas, mais além, no amontoado tumultuário do Baleal, acorrentado na acentuada curva para lá do sombrio e agressivo morro da Papoa, e todas as disformidades provocadas pela gigantesca vibração sísmica que abriu as fendas, minou as enormes e profundas grutas e onde o mar esculpiu abobadas, arcarias e pórticos imensos, grandiosos, fantásticos, ampliados pela erosão e pelas investidas da vaga enraivecida e escumante — toda essa fragmentação assombrosa, angustiadora, do litoral estropeado, dá a impressão terrificante, que assombra e deslumbra e culmina no espectáculo imprevisível do belo-horível, que é a alucinante cenografia da massa ancorada no meio do mar, recortada nas ilhas Berlengas com os Farilhões, que lembram um dinossauro, fero e medonho, á ilharga.

A ilha maravilhosa

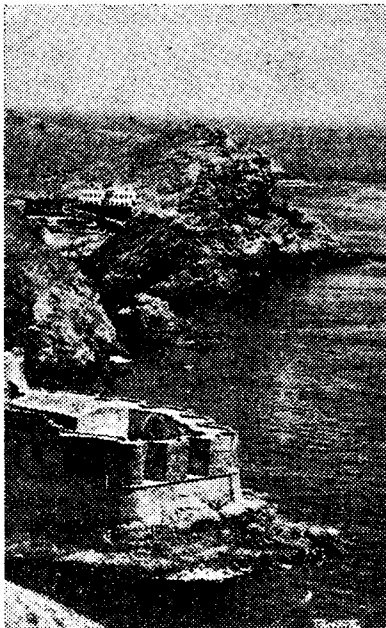
Ainda de longe, dá-nos a mesma sensação o pequeno e dantesco conjunto insular, com a minúscula Berlenga ou cachoupo da Velha, atalaiando a grande ilha para o lado da terra firme, os sombrios e arrepiantes Farilhões, vigilantes e engolfados no oceano, e outras ilhotas e fraguados, alguns dos quais se sepultam em cada maré, sob redemoinhantes espumas alvacentas. Ah! mas á medida que o barco avança, já naquela líquida cintila-

vaga, desde os catastróficos tempos remotos. Ali mergulham nas águas deliciosas e se doiram as seixas ao Sol ou enlanguescem sob os toldos versicolores, enquanto os nadadores esbracejam e espirram como golfinhos e os caçadores submarinos, com suas lentes e respiradores e armados de minúsculos tridentes neptunianos, correm atrás dos peixes para fisgá-los e, nas mais das vezes, os deixam escapar, fascinados pela fantasmagoria subaquática.

O cais onde o barco atraca e fica a oscilar sobre as ondas que cuspinham os degraus de concreto, liga á ponte de arcarias, para comunicação do antigo forte com a ilha. Dentro do mar, franjada de espumas, a fortaleza é «um heptágono, com pano de muralhas de trinta metros de altura, poisado no rochedo da calheta abrigada do vento». É a fortaleza de São João Baptista, transformada em aliciante pouxada, cuja pedra morena ostenta cicatrizes e legendas dos heroísmos da Restauração. Lá está, no átrio, a lápida que celebra a empresa famosa, como exemplo, de «valentia e patriotismo», do cabo Avelar Pessoa, que, «neste local, no ano de 1666, apenas com 28 soldados portugueses, defrontou gloriosamente em luta épica a esquadra castelhana do almirante Ibarra, com 15 naus e 1.500 homens». De resto, tudo isto é heróico, rude e grandioso.

Empolgante realidade nos reinos da fantasia

A ponte vai da entrada do reduto castrense, encastada nos leixões e por sobre cachoupos, e enfia no flanco da ilha, aí começando a trepar a escadinha para o caminho de



Um dos mais belos e sugestivos trechos da incomparável cenografia da Berlenga, que abrange o rendilhado rochoso, com a fortaleza enroscada num fraguado e, mais além, as casas dos pescadores em equilíbrio na alcantilada vertente

oval, de cujo efeito apenas nos apercebemos olhando para o alto lá bem do fundo da gigantesca caverna. O Carreiro dos Cações parece um canal, resultante do esforço de algum monstro mitológico que, ali aprisionado, apartou os rochedos á força dos braços herculeos. São sensações indescritíveis de uma fantasmagoria delirante, num mundo de formas e cores para além das sonhadas fantasias, quando se desliza na barca bela do pescador encantado sob os pórticos e arcarias, pelos tuneis, ou torneando os extravagantes cachoupos — Gruta da Inês, Lagosteira, Furado Grande, Furna das Pombas, Penedo, Cerro do Cão, Corredoura, Ilhéu Maldito, e outros lugares cujos nomes só por si sugerem o estranho fascínio.

Não se pode descrever o mágico efeito daquelas águas, aqui incandidas, coalhando em pedrarias de fulgurações assombrosas, como se algum pirata foragido aqui alijasse um tesouro, acolá refinando o brilho dos veios de ouro que mergulham na transparência oscilante, tingidas, mais além, de sangue retinto, mas que as não embaciam, em constantes e indescritíveis mutações, consoante as claridades do Sol, ao nascer em radiosa apoteose, ou afogando-se, esbraseado, no mar que todo se incendia. Há, porém, um momento de supremo encantamento, quando se entra na famosa Gruta Azul, sob a fortaleza, onde ficava a antiga ponte levadiça: bailado das algas coleantes, presas aos baixios verdosos, os jogos de cor e de luz nos fundos de cromatismo fantástico, através da água de luminosa transparência, e os seus reflexos na cupula rochosa, que parecem renda de luz, frias labaredas, presas nas arestas e ondulando ao sopro da brisa. O pescador da barca bela manda-nos meter a mão na água e ela sai a escorrer azul fosforescente ou tintas lucilantes, com todas as tonalidades do Arco-Iris.

Talvez não acreditem e suponham isto uma delirante fantasia, que lhes parecerá literatice. Mas se não puderem vir ver, as admiráveis descrições de Raul Brandão, nesse livro inolvidável, que é *Os Pescadores*, ou de Varela Aldemira, no seu sugestivo *Memorial da Berlenga*, talvez os aliciem á maravilhosa aventura, que será ainda mais surpreendente, pois aqui a realidade esplendorosa ultrapassa tudo o que a fantasia possa imaginar.

CÉSAR DOS SANTOS

COMEÇARAM

os exames de admissão

ao Colégio Militar

Iniciaram-se esta manhã, a partir das 8 e 30, com um exame psicotécnico, as provas de admissão ao Colégio Militar, a que se apresentaram 268 candidatos.

A tarde, ás 16 e 30 e 17 e 30, efectuam-se, respectivamente, as provas de Português e Matemática, começando amanhã as inspecções médicas que se prolongam até ao dia 9 de Setembro.

O júri dos exames é presidido pelo sr. capitão Manito Torres. Assistiu ás provas, de manhã e á tarde, o sr. brigadeiro Pereira de Castro, director do Colégio Militar.



com café
homem prevenido vale por 2

café

MOTORES

Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. · PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

BÔQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

MALA REAL INGLESA

PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES (via LAS PALMAS)

(A) «DRINA»	— Set.º 11
(B) «HIGHLAND PRINCESS»	— Out.º 7
(A) «ANDES»	— Out.º 17
(A) «DURANGO»	— Out.º 20

Recebem Carga Geral e de Frigorífico

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo)

(B) «HIGHLAND PRINCESS»	— Set.º 12, Nov.º 29
(B) «HIGHLAND MONARCH»	— Out.º 11, Dez.º 28

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherburgo)

(A) «ANDES»	— Nov.º 19
-------------	------------

Recebem Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD R. Bernardino Costa, 47 Tel. 23232 - 35331 (5 linhas)	(B) E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª Av. 24 de Julho, 1-1. Tel.: 31581 (7 linhas)
---	--



Uma das praias da Berlenga, a do Carreiro do Mosteiro, de fulvas areias e águas transparentes, que ali voluptuosamente se espreguiçam

ção esmeraldina, vão-se esvaindo os temores das cóleras divinas, crescendo do fundo das gerações remotas, ante os deslumbramentos que entram nas almas em jubilo encantamento. Esfumou-se o peso do dos horripilantes e opressivos Farilhões, que, ás vezes, a translúcida neblina azulada amacia e envolve em vaporosos acetinados, e agora se escondem por detrás da ilha maravilhosa.

O barco aproxima-se, balouçando-se voluptuosamente nas águas que ali adquirem uma transparência irreal, fantasmagórica, de cristais diluídos, em tonalidades verdes (toda a gama imaginária dos verdes marinhos), azuis (desde o azul profundo que, além, se desenrola na infinidade oceânica, até os azuliños pálidos e fulgurantes, ou em eléctricas rutilações, reflectidos do céu), com oírescências matizadas de estonteantes coloridos, embebidas de roxo e tornando-se purpurinas, onde as falésias apunhaladas parecem verter sangue. É o mar de sugestão grega, que também se contempla nas luminosas paragens do Algarve. Parece, na sua quietude de superfície treme-luzente, vidro martelado sobre um poliedro mágico, e rolos de vidro irisado parecem as ondas que desfalecem nas praias de areias faiscantes, onde os restos das derrocadas se transformaram em seixos brunidos pela constante fricção da

cabras torcicolando pelo morro escarpado até ás desoladas e selváticas alturas, onde, ao anoitecer, sob o diadema de estrelas, irrompe o clarão, como um resplendor que se projecta nas lonjuras do mar, alimentado pelos faroleiros, sempre vigilantes na solidão de vastos e lavados horizontes. (Quem lhes dera, para fugir ao isolamento, tornarem-se naqueles *vagabundos* em que, por artes mágicas, de *abnegados* se transformaram!).

O grande, o fantástico espectáculo da Berlenga é tão belo e empolgante que nem precisa dos exaltadores confrontos dos turistas deslumbrados, os quais, nos seus entusiasmos, sobrepõem-na aos sugestivos cartazes de fama mundial.

É cá em baixo que a caprichosa cenografia nos envolve no sonho maravilhoso: bordejando os leixões, ao rés da filigrana dos rochedos, penetrando nas grutas, entrando nas cavidades soturnas e reboantes, esgueirando-se o barquito, no momento em que a água se escoia ao refluir da maré, por entre as enormes ranhuras de altura descomunal, chegando bem ao fundo dos enfiamentos cujos finos rendilhados inspiraram, com os náuticos encordoamentos, as reminiscências góticas e mouriscas, o delicado e sugestivo franjado manuelino.

A Cova do Sonho, por exemplo, é uma enorme brecha, de altura incalculável, rematada em abóbada